

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Jefferson Ricardo de Andrade

Alterações no aspecto confessional em dois colégios protestantes  
de Educação Básica na cidade de São Paulo (1978-2018)

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

SÃO PAULO – SP

2019

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Jefferson Ricardo de Andrade

Alterações no aspecto confessional em dois colégios protestantes  
de educação básica na cidade de São Paulo (1978-2018)

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves.

SÃO PAULO – SP

2019

Banca Examinadora

---

---

---

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 88887.161468/2017-00.

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas pessoas contribuíram de diversas formas para a construção deste trabalho e sem elas não seria possível sua concretização. Agradeço minha esposa Diane e meu filho Leonardo pela paciência, compreensão, amor, carinho e amizade, especialmente durante os momentos que estive ausente em razão dos estudos. Gratidão à PUC-SP na pessoa do professor Dr. Carlos Antonio Giovinazzo Junior, coordenador do programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, pelo acolhimento e apoio que recebi durante todo período que fui aluno na instituição. Obrigado ao meu orientador, professor Dr. Mauro Castilho Gonçalves, a quem aprendi admirar por sua competência, habilidade, sensibilidade, compromisso e bom humor. Foi uma inspiração. Agradeço a todos docentes do EHPS na pessoa do professor Daniel Chiozzini. Esses profissionais me ofereceram as condições para que eu pudesse realizar essa pesquisa. Minha gratidão ao Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-SP, na pessoa do professor Dr. Douglas Menslin, Pró-Reitor da instituição que sirvo e que me ofereceu todas condições necessárias neste percurso. Ao Colégio Luterano de São Paulo e ao Colégio Adventista UNASP, pelo espaço e apoio oferecidos na realização da pesquisa. Terminando agradecendo a Deus, meus familiares e todos os meus amigos.

## RESUMO

A pesquisa analisou níveis de manutenção ou declínio dos valores religiosos que orientam instituições de ensino de confissão protestante, localizadas na cidade de São Paulo, cujos processos, comparativamente, são marcados pela ampliação quantitativa do número de alunos, considerando períodos históricos específicos. Foram analisadas duas instituições no município de São Paulo: o Colégio do Centro Universitário Adventista e o Colégio Luterano. Objetivou-se, por meio da análise documental (Regimento Escolar, Plano escolar, entre outras fontes auxiliares), verificar rupturas e permanências nas respectivas abordagens das duas escolas selecionadas, entre os anos de 1978 e 2018. Foram utilizados aportes metodológicos da *História das Instituições Educativas*, a saber: análise da gênese institucional, organização, funcionamento, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação, bem como aquelas que privilegiam diferentes confessionalidades e suas articulações com espaço, tempo e singularidades. Segundo as informações coletadas na pesquisa, as duas instituições, ao longo de suas trajetórias, regimentos escolares, planos escolares, grades curriculares e comunicados da comunidade escolar, expressaram a manutenção da confissão religiosa, com apropriações diversas, incluindo o momento atual, possibilitando a reflexão sobre as representações e os discursos do aspecto confessional de ambos os colégios.

**Palavras-chaves:** Educação Confessional, Colégio Adventista, Colégio Luterano, Escola Adventista, Escola Luterana, Protestantes, Ruptura, Permanência.

## **ABSTRACT**

The research analyzed levels of maintenance or decline of the values religious that guide Protestant denominational institutions located in the city of São Paulo, whose procedures, comparatively, are traced by the quantitative increase in the number of students, considering specific historical periods. Two institutions were tested in the city of São Paulo: the College of the Adventist University Center and the Lutheran College. The documentary analysis (School Regiment, School Plan, among other auxiliary sources) aimed to check ruptures and permanence in the respective approaches of the two selected schools between 1978 and 2018. Methodological contributions were used in the History of Educational Institutions, such as: analysis of institutional genesis, organization, functioning, representations, tradition and memories, practices, involvement, appropriation, as well as those that privilege different confessionals and their articulations with space, time and singularities. According to the information collected in the research, the two institutions, throughout their trajectories, school regiments, school plans, curriculum and bulletin of the school community, demonstrated the maintenance of religious confession, with varied appropriations, including the present moment, granting the reflection about the representations and reasoning of the confessional aspect of both colleges.

**Keywords:** Confessional Education, College Adventist, College Lutheran, Adventist School, Adventist, Lutheran School, Protestant, Rupture, Permanence.

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>08</b>
1. Ensino confessional.....	11
2. O ensino confessional protestante no Brasil.....	17
3. Estudos sobre o ensino confessional em instituições protestantes .....	28
4. Fontes e procedimentos da pesquisa.....	32
<b>Capítulo I – Adventistas e Luteranos em São Paulo</b>	
1. As escolas confessionais protestantes na cidade de São Paulo.....	38
2. UNASP, primeira instituição Adventista centenária do Brasil.....	40
3. Colégio Luterano, 86 anos de história em São Paulo.....	54
<b>Capítulo II – O projeto confessional dos colégios</b>	
1. Regimentos, Planos e fontes auxiliares.....	63
2. A confissão observada no Regimento Escolar.....	65
3. O Plano Escolar e a cultura confessional.....	75
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>90</b>
<b>Referências.....</b>	<b>93</b>
<b>Fontes.....</b>	<b>107</b>

## Introdução

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), divulgados no último censo escolar de 2016, existem 48,8 milhões de matrículas nas 186,1 mil escolas de educação básica no Brasil. A rede privada tem uma participação de 18,4% no total de matrículas neste segmento de ensino. No ano de 2008, o percentual de participação era de 13,3%, um aumento de 5,1% no período. Historicamente, o ensino particular no Brasil efetivou projetos específicos de atuação educacional, sob a liderança de instituições religiosas, que disputaram espaços no campo, contribuindo, cada qual a seu modo, na propagação de valores e interesses institucionais, tema vigente na historiografia educacional brasileira e debatido por diferentes aportes.

No âmbito do ensino privado no Brasil destaca-se um grupo de instituições com características distintas. Na análise histórica de instituições de ensino confessional, merece atenção peculiaridades analíticas e metodológicas, comparando-as com as demais existentes no campo do ensino particular. Para Alves (2009), são inegáveis as singularidades da escola confessional na história brasileira e alguns exemplos podem ser referidos: o Colégio Presbiteriano Mackenzie (1870), o Nossa Senhora de Sion (1901), o Batista Brasileiro (1902), o Colégio Adventista Brasileiro (1915) e o Luterano (1932). Para o mesmo autor, examinar a atuação do ensino privado no Brasil requer que se considere a história dos colégios confessionais.

Nas primeiras escolas confessionais brasileiras observa-se o início de inúmeras iniciativas pedagógicas que impactaram futuras gerações de educadores que ali se formaram. Muitos estabelecimentos de ensino privado no país têm sua gênese histórica em um estabelecimento de ensino confessional. É importante que se considere formas de atuação desses colégios ao longo das décadas e como se estabeleceram como opção no cenário complexo da educação escolar brasileira.

A história da sociedade brasileira está intrinsecamente relacionada à cultura religiosa. O último Censo, realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atestou que, naquele período, aproximadamente 87% dos brasileiros professavam a fé cristã. A conexão entre o cristianismo e o Brasil tem raízes históricas profundas.

Introduzido pelos portugueses, o catolicismo foi e continua sendo a religião que está mais intimamente ligada à identidade religiosa brasileira. Durante o período de colonização, os católicos estabeleceram-se no país com suas ordens e congregações religiosas assumindo serviços na educação, nos colégios e na evangelização dos índios. Com essa estratégia

princípios-se o contato do catolicismo com a cultura e religião indígenas, os primeiros sinais de sincretismo no Brasil. As missões jesuíticas, implantando o catolicismo no país, auxiliavam na fundação de cidades, como é o caso do município de São Paulo, de acordo com Toledo (2004).

Ao abordar a cultura religiosa brasileira, é importante destacar também a participação das religiões de matriz africana, que chegam ao país no século XVI através dos escravos. Cleusa Mantovanello comenta que “os negros perpetuaram os seus valores religiosos, recorrendo ao sincretismo, ou mesmo à manutenção de casas culturais com a finalidade específica de reavivar os ritos e mitos religiosos da África.” (MANTOVANELLO, 2006, p. 26).

Outro movimento religioso que incidiu na formação da cultura brasileira foi o protestantismo, oriundo da Europa e da América do Norte, a partir de meados do século XIX. Com um discurso religioso de conversão, o protestantismo, principalmente americano, trouxe consigo uma interpretação diferenciada do mundo, imbuído de aspectos ideológicos de oposição ao catolicismo vigente. Nas condições gerais da educação no Império, por exemplo, a assertiva protestante era encarada, por alguns setores, como “inovadora”, com uma dinâmica própria, que conduziria a nação a patamares semelhantes àqueles do estrangeiro, de cariz liberal.<sup>1</sup>

Desde sua gênese, o interesse da pesquisa era constatar e examinar ocorrências de alterações ou manutenção da confissão religiosa em instituições de ensino confessionais, localizadas na capital paulista, nos âmbitos do catolicismo e do protestantismo, quando comparadas com os ideais das denominações e dos missionários que fundaram tais colégios.

Optou-se, em razão da abrangência geográfica e temporal, delimitar o campo empírico, nomeando, para análise, uma dupla institucional de perfil protestante e de relevância histórica no município de São Paulo e com suas atividades pedagógicas em desenvolvimento: uma Luterana e uma Adventista. No decurso da investigação, a opção tornou-se válida e justificável, considerando o alcance das fontes disponíveis. A historicidade institucional de ambas, aliou-se aos rumos idiossincráticos traçados em terras brasileiras, em termos de carisma, objetivos e expansão, num dado período histórico.

---

<sup>1</sup> Hilsdorf (1977) em sua pesquisa sobre o surgimento das escolas americanas de confissão protestante na Província de São Paulo, apresenta um panorama geral da situação econômica, política e educacional vividos no período entre 1800 e 1900. Ao mesmo tempo descreve as condições em que se encontrava a educação no Brasil no início do século XIX. Relatada o desejo das elites brasileiras de elevar a educação escolar no país aos padrões norte-americanos e descreve que essas escolas protestantes eram vistas como referências dos ideais liberais que parte das lideranças paulistas desejavam para a sociedade brasileira.

As primeiras igrejas protestantes que iniciaram atividades de ensino formal na capital paulista foram a Presbiteriana, a Batista, a Adventista e a Luterana. Compreendia-se, de início, que a pesquisa sobre a trajetória confessional dos colégios mantidos por essas igrejas, possuía uma representatividade para a delimitação do campo da pesquisa. No entanto, a abrangência apresenta-se deveras significativa. Duas questões centrais permaneceram em minhas inquietações. Ei-las: “O caráter confessional destas escolas protestantes na cidade de São Paulo passou por transformações ao longo dos últimos anos?” e “É possível identificar o que causou ou contribuiu para estas mudanças?”. Tais questionamentos, implícitos, inclusive, em minha trajetória profissional, incentivaram a busca por uma alternativa acadêmica, para além da minha atuação, de mais de vinte anos, como gestor e docente de instituições Adventistas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Submeti, em 2017, uma proposta de investigação ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O curso, em sua estrutura curricular, apresenta uma linha de investigação que, em princípio, considerei aderente às minhas inquietações de pesquisa: *Educação brasileira: produção, circulação e apropriação cultural* que, desde uma perspectiva histórica, examina livros escolares, literatura e periódicos educacionais, a criação de currículos e o conhecimento escolar, a elaboração das disciplinas escolares em suas dimensões de concepção e usos relacionados aos aspectos epistemológicos e culturais da instituição escolar, dentre outras possibilidades, nomeadamente a história de instituições educativas e escolares com seus agentes e intelectuais.

Com o cumprimento dos créditos, a participação em jornadas científicas organizadas pelo Grupo de Pesquisa *História das Instituições e dos Intelectuais da Educação Brasileira*, e, por fim, com o aprofundamento temático da literatura e o acesso às fontes disponíveis, a perspectiva de investigação inicial ganhou novos contornos, alcançando o delineamento que a presente Introdução passa a expor.

Foram relacionados dois colégios protestantes para este estudo. A seleção obedeceu a uma contingência verificada no decurso da investigação. Apenas duas instituições, de um conjunto mais alargado de colégios, autorizaram a observação empírica das fontes disponíveis em seus arquivos. Foram elas: o Colégio Adventista UNASP e o Colégio Luterano de São Paulo.

O primeiro foi fundado em 28 de abril de 1915, a partir da aquisição por parte da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil, de uma propriedade de 145 hectares, localizada no Capão Redondo – região de Santo Amaro, em São Paulo, negociada por 20

(vinte) contos de réis. No entanto, foi somente em 3 de julho de 1915 que as aulas efetivamente iniciaram. Em estruturas improvisadas, a instituição contava com apenas 12 alunos.

No dia 1º de agosto de 1915 foi lançada a pedra fundamental do Colégio da União Conferência Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia para a formação de jovens missionários, sob a direção de John Lipke, tendo ainda John Boehm como gerente e Paulo Hening e Augusta Boehm como professores. Era organizado ali o Seminário/Faculdade Adventista de Teologia.

A segunda instituição - o Colégio Luterano de São Paulo - teve seu início com um pequeno grupo de membros que, em 11 de julho de 1932, fundou a Congregação Redentor e, 10 meses depois, em 12 de maio de 1933, decidiu abrir uma escola confessional para a educação de seus filhos. As aulas iniciaram junto ao salão de culto da Rua Florêncio de Abreu, n. 4, no centro de São Paulo. Em 1941, a escola foi instalada em primeiro prédio próprio, no atual endereço, localizado no bairro do Moinho Velho.

Para a análise dos arquivos documentais, a escolha do período entre os anos de 1978 e 2018 se deu por ser o período que reúne o maior número de regimentos e planos escolares de ambas instituições. Anterior ao ano de 1978 não foi possível localizar documentos equivalentes para o trabalho de comparação e análise dos dois colégios.

## **1. Ensino confessional**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira reconhece as instituições de ensino confessional como espaço próprio, orientadas a partir das concepções religiosas de seus grupos<sup>2</sup>. Nestas escolas, a disciplina de ensino religioso é lecionada a partir da orientação religiosa específica. A instituição confessional declara de forma explícita, no desempenho de suas atividades, que acredita em determinado conjunto de valores.

A literatura sobre o tema converge ou diverge sobre a perspectiva confessional de instituições escolares. Gatti, por exemplo, (2015, p. 339), cita em seu estudo, a distinção

---

<sup>2</sup> Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, Art. 20: “As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: I - particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são constituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo; II – comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de pais, professores e alunos, que incluam em sua entidade mantenedora representantes da comunidade; III - confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior; IV - filantrópicas, na forma da lei.”

“das escolas sob os cuidados dos diferentes estados nacionais ao lado de escolas mantidas por diferentes confessionalidades religiosas” em diversos países. De outro lado, Menslin (2009), quando se refere à educação confessional, afirma:

A educação confessional pressupõe um credo e uma religião. Uma instituição confessional é aquela que adota uma confissão explícita no desempenho de suas atividades. De certa forma, toda instituição de ensino, pública ou particular, é confessional. Por trás disso, e influenciando cada escolha que se faz, está uma concepção de vida, de mundo, de sociedade, de ser humano, que por fim irá determinar o método de trabalho. O que são essas coisas senão um tipo de confissão? Portanto, mesmo instituições públicas têm seu credo. Como seguem modelos científicos mais aceitos, poucos estranham ou contestam tais crenças. A diferença, no caso de entidades confessionais religiosas, é que este credo é explícito e objetivamente assumido no campo da espiritualidade. Logo, quando se fala em escola confessional, imediatamente se pensa em escola vinculada a uma religião. (MENSLIN, 2009, p. 21)

Ao fazer referência sobre o ideal confessional de uma instituição de ensino, Bastos e Martins (1989) definem esse grupo como instituições que adotam em suas práticas pedagógicas uma determinada religião. Moura (2010) também propõe uma definição para o ensino confessional:

Como o nome já indica, uma orientação confessional, é um conjunto de crenças constituídas de conceitos e valores assumidos e declarados como verdade. A escola confessional, portanto, é aquela cujo referencial epistemológico é norteado por seu próprio credo de fé. (MOURA, 2010, p. 30)

A instituição confessional caracteriza-se por declarar em suas práticas pedagógicas a fé e a crença em uma determinada ordem religiosa ou congregação. Essas instituições, mantidas por suas igrejas, assumem uma doutrina ou um princípio filosófico a ser seguido e difundem em suas práticas cotidianas, incluindo a forma como se apresentam e se comunicam aos grupos sociais em circunstâncias históricas e sociológicas determinadas.

As escolas confessionais, ao contrário das escolas laicas, definem como objetivo de sua atividade pedagógica o desenvolvimento de uma cultura religiosa, incluindo um padrão de comportamento desejado com seus alunos no espaço da instituição. Para atingir esse objetivo, a escola confessional veicula conhecimentos filosóficos, teológicos e educacionais da ordem religiosa a qual está vinculada. Segundo Nascimento (2003, p. 37), o termo confessionalidade

(...) é o neologismo que deriva de “confissão”, isto é, que tem qualidade religiosa, que está impregnado de crença, de convicção, de confissão positiva de fé (cristã). (...) Portanto, convicção é a base a partir da qual se pode falar de uma educação confessional em sentido amplo. (NASCIMENTO, 2003, p. 37)

Esse autor ainda indica que a expressão educação confessional é entendida ou geralmente associada como algo relacionado à educação promovida por um determinado grupo institucionalizado de caráter eclesial. Para o modelo de ensino confessional, o desenvolvimento de um sentimento religioso nos alunos está entre os principais objetivos do trabalho educacional. O aspecto confessional destas instituições envolve a estrutura administrativa, o projeto pedagógico, o estatuto, o regimento, o código de ética e convivência, a presença e a atuação da pastoral.

Devemos considerar que no exercício de suas atividades educacionais, uma instituição de ensino confessional não se limita apenas às práticas litúrgicas, pois pode ir além, por meio da elaboração de conteúdos curriculares e de sua concepção pedagógica, “ambas informadas pela orientação ideológica, ou, em termos, orientação teológica e filosófica próprias da orientação confessional desposada pela instituição escolar em questão”, conforme comenta Moura (2010, p. 58).

É comum que as famílias que matriculam os filhos nestas escolas, assumam, em documento próprio e específico, que aceitam as orientações religiosas difundidas nestes espaços. Atualmente, no Brasil, podemos distinguir o ensino confessional em dois grupos: o ensino confessional católico e o ensino confessional protestante.

Viñao Frago (2001 p. 31), declara ser importante uma análise crítica sobre o ideário educacional ou a cultura institucional escolar, pois “os mesmos também mudam, não são eternos”. Identificar as permanências e rupturas dos ideais de uma instituição confessional pode ajudar na compreensão dos objetivos atuais desses colégios, pois com as mudanças

culturais, sociais, políticas e econômicas no país e no mundo, ao longo das últimas décadas, esses colégios confessionais podem ter passado por transformações que modificaram sua forma de atender à comunidade escolar e a percepção do serviço que oferecem.

De acordo com Gramsci (1966, p.29) "a escola — em todos os seus níveis — e a Igreja são as duas maiores organizações culturais em todos os países, graças ao número do pessoal que utilizam". Analisando dessa forma, a compreensão sobre a atuação destas duas instituições, escola e igreja, nos auxilia no entendimento em grande medida da formação cultural de um povo.

Com dois mil anos de existência, o cristianismo é a religião que ultrapassa o número dos dois bilhões de pessoas em todo mundo. É considerado um fenômeno histórico, cultural e social. Somados ao período da igreja cristã primitiva, por aproximadamente mil e quinhentos anos o cristianismo esteve sob a bandeira da Igreja Católica Romana. Falando sobre o conceito de educação sob esta flâmula da igreja cristã de então, Nunes afirma:

A igreja Católica, tomando aqui essa definição como representativa do catolicismo romano, tinha constituído uma determinada teoria da educação e sustentado uma singular organização escolar que se expressava na clericalização e no privilégio nobiliárquico. Somente o clero, em suas diferentes composições, e a nobreza tinham acesso à educação escolar. (NUNES, 2017, p. 47)

O movimento protestante inicia um novo período da história da religião cristã. Denominada de Reforma Protestante, essa nova cultura cristã teve como marco referencial a data de 31 de outubro de 1517, quando o monge católico agostiniano Martinho Lutero publicou suas 95 teses na catedral da cidade de Wittenberg, na Saxônia, contra algumas doutrinas oficiais da Igreja romana que ele considerava abusivas, entre elas, a doutrina das indulgências. Nunes descreve a transformação ocorrida na religião cristã:

A Reforma Luterana, tomada como fenômeno político, teológico e cultural, como movimento de enfrentamento da cristandade católica ou de suas nucleações centrais, o papado romano, haveria de envolver em diferentes frentes e em diversos campos de atuação a apresentação de novos valores e de um novo "ethos" político, ético, teológico e educacional. A reforma Luterana haveria de traduzir em prática social as disposições da nova classe social que avançava na direção da hegemonia

política e cultural, constituindo-se como sua expressão moral, teológica e pedagógica. (NUNES, 2017, p. 47)

Para Jardimino (2009), o movimento da reforma foi o apogeu de um grande número de movimentos sociorreligiosos que, desde o século XIV, antecederam a Era Moderna. Martinho Lutero acreditava que eram necessárias mudanças políticas e na educacionais. Lutero dedicou um grande número dos seus textos para a causa educacional, na medida em que acreditava que “o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando ela tem muitas pessoas instruídas, muitos cidadãos sensatos, honestos e bem-educados” (LUTERO *apud* JARDILINO, 2009, p. 7).

De acordo com Nunes (2017) a reforma liderada por Lutero foi o movimento de ideias e de comportamentos, atitudes e significações culturais que se constituíram como responsáveis por produzir uma nova maneira de enxergar o mundo, de ver a sociedade, de dar significado à própria cultura e, dentro dela, renovar o sentido da educação e da escola. A ascensão do movimento protestante trouxe uma nova forma de perceber a educação na época. A obra de Lutero no campo religioso e teológico, transformou radicalmente a concepção de ensino e escola no seu tempo. Prunzel assevera:

A contribuição de Lutero à reforma educacional no século XVI se dá em escrever, pregar e organizar o sistema de educação, muito provavelmente o fundamento para todo o sistema moderno de ensino. Seus escritos mais importantes são de 1520, *À nobreza cristã da nação alemã a respeito da Reforma do Estado Cristão*; em 1524, *Aos Concílios de todas as cidades na Alemanha para que estabeleçam e mantenham escolas cristãs*; de 1530, *Um Sermão para enviar as Crianças para a Escola, e o próprio Catecismo Menor*, de 1529. (PRUNZEL, 2003, p. 33)

Nunes (2017) comenta algumas das características da pauta educacional e pedagógica que surge com a Reforma Protestante. Segundo o autor, o acesso à escola deixa de ser um privilégio do gênero masculino. Martinho Lutero defendia o direito da mulher de frequentar os bancos escolares. O reformador afirmava que todos deveriam aprender a ler e a escrever, para que pudessem ler a Bíblia. Segundo César Nunes, outra mudança que ocorreu nas práticas pedagógicas da educação escolar católica da época diz respeito aos castigos físicos.

Martinho Lutero condenou os castigos físicos na prática da educação e na vida escolar. Defendia a prática amorosa, no sentido de acolhimento das crianças e jovens. O afeto, e não o castigo, deveria ser usado para ensinar o estudante. Lutero apontava para a necessidade de uma educação e uma escola que fossem capazes de usar o sentimento no processo educativo.

Outra inovação da ação pedagógica protestante apontava para a necessidade de superar o verbalismo e o formalismo escolástico. Para Lutero, a escola devia superar as avaliações e discussões escolásticas sem sentido, prática presente nas escolas católicas medievais. O reformador defendia que a educação escolar não podia ser transformada em um adestramento da memória. Lutero inspirou grandes transformações no processo educativo e que seriam fortalecidas nos anos seguintes conforme aponta Nunes (2017):

Na continuidade dessa tradição pedagógica de inspiração Luterana, veremos surgir muitas outras inserções e ocorrer amplas transformações da educação e da escola. A pesquisa em história da educação é capaz de nos fornecer uma diversidade e uma pluralidade de propostas vindas de reformadores similares ao trajeto de Lutero. Para citar alguns, elencamos Calvino (1509-1564), Zwinglio (1484-1531), Philipp Melanchton (1497-1560), reformadores que ampliaram a ação de Lutero em diferentes países e em diferentes épocas sobre o mesmo espírito reformador de Lutero. (NUNES, 2017, p. 88)

O filósofo tcheco Jan Amós Comênio também pode ser indicado como um dos reformadores da educação influenciado pelas ideias de Lutero. Nunes (2017) chega a afirmar que Lutero é o primeiro educador moderno e Comênio seria o primeiro grande pedagogo.

Max Weber produziu muitas pesquisas com o objetivo de identificar as motivações que levam os homens a desenvolverem capacidade e disposição para adotar certos tipos de conduta racional, como o cálculo, e irracional, como a magia. Nessas pesquisas, destacam-se o conjunto de manifestações religiosas, situado na Europa como a Reforma Protestante. Desse conjunto de manifestações religiosas, nasceram e desenvolveram princípios que se transformaram em normas de pensar, agir e sentir, intrínseco ao capitalismo moderno.

Ao falar sobre o alcance dos princípios da Reforma Protestante, Weber (2004) atribuiu um elo entre a filiação religiosa dos membros das igrejas reformadas e as classes socioeconômicas às quais estavam ligadas. Uma das principais contribuições da análise de Weber (2004) consiste em demonstrar que existem diferentes tipos de racionalidade e que a

racionalização da própria religião exerceu um papel preponderante na gênese da modernidade.

## **2. O ensino confessional protestante no Brasil**

Considerando o início da ação da Companhia de Jesus, é possível afirmar que a educação brasileira nasce confessional. Muitas pesquisas abordam o surgimento e atuação da educação jesuítica, apresentando e discutindo os métodos educacionais, os objetivos do trabalho, o seu alcance, os sentidos e os significados.

Os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, a serviço da Contrarreforma. Segundo Azevedo (1958), a atuação da Companhia de Jesus na América Portuguesa pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira fase, considerando-se o primeiro século de atuação dos padres, foi a de adaptação e estruturação do trabalho de catequese e conversão dos índios aos costumes dos brancos; já a segunda fase, o segundo século de atuação dos jesuítas, foi de desenvolvimento e extensão do sistema educacional implantado no primeiro período aqui no Brasil. Para Azevedo,

uma das consequências, porém, certamente a mais larga e a mais importante, da cultura urbanizadora que se desenvolveu pela ação pedagógica dos jesuítas, foi a unidade espiritual que ela contribuiu notavelmente para estabelecer, fornecendo uma base ideológica, linguística, religiosa e cultural à unidade e à defesa nacionais. (AZEVEDO, 1958, p. 42)

Serafim Leite também destaca as atividades dos jesuítas no campo científico, ao lado da formação espiritual e moral que se pretendia no Brasil:

[...] Claro está que a atividade dos jesuítas no Brasil, tinha que revestir outros aspectos para a formação material e sobretudo espiritual e moral da nova nação que ia nascer do nada, que era o Brasil, quando os portugueses chegaram em 1500. Mas também no setor das ciências exatas, quando o Brasil crescer, se assinalou com vigor a presença da Companhia de Jesus. (LEITE, 2006, p. 87).

No período colonial (1500-1759), o ensino no Brasil ficou sob a responsabilidade dessas ordens religiosas que incluíam os Jesuítas Franciscanos. Como religiosos, esses missionários tinham suas próprias estruturas autônomas, que, de certa forma, constituía um regime de caráter privado, mesmo contando com o apoio financeiro do Estado.

Em 1599, a Companhia de Jesus aprovou o *Ratio Studiorum*, conjunto de normas, saberes, condutas e práticas para o ensino, que seria seguida no mundo inteiro e que reestruturou as suas instituições no Brasil, transformando-as em colégios para o ensino das letras e artes liberais. Esse documento não era propriamente um tratado de pedagogia, mas a sistematização de regras práticas para o ensino das letras, artes e teologia.

De acordo com Leonel Franca (1952), o método educacional jesuítico foi fortemente influenciado pela orientação filosófica das teorias de Aristóteles e de São Tomás de Aquino, pelo Movimento da Renascença e por extensão, pela cultura europeia. Apresentava como características a centralização e o autoritarismo da metodologia, a formação humanista e literária e a utilização da música.

Em 1759, Marques de Pombal expulsa os jesuítas de Portugal, iniciando uma reação em cadeia, que culminou na extinção da ordem no ano de 1773. A companhia retornaria com suas atividades apenas no início do século XIX. Após a expulsão dos jesuítas, a escola pública estatal nasce no Brasil com recursos financeiros e de pessoal destinados para esse objetivo. Nesse momento, o Estado começou a reorganizar o ensino e a estabelecer novas metas. Porém, foi necessária uma década para que Pombal conseguisse reorganizar o ensino.

Ao expulsar os jesuítas, o marquês institui novos professores. No momento da saída dos jesuítas no Brasil havia aproximadamente dezessete colégios e seminários de propriedade da companhia. Nessa ocasião o país não possuía edifícios escolares suficientes para a realização das instituídas aulas régias. Sendo assim as aulas nesse período podiam ser ministradas no local em que os professores desejassem ou julgassem mais apropriado. As turmas eram formadas por alunos de toda faixa etária. Os professores eram habilitados apenas para lecionar uma disciplina e não deviam ensinar outro conteúdo. Nessa época o mestre era ao mesmo tempo a disciplina, a classe e a escola, menciona Bontempi (2004), em seu estudo sobre o ensino secundário desse período.

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil no ano de 1806, inicia-se um novo período para a educação confessional. Até o final do século XVIII havia restrições à entrada de igrejas protestantes no Brasil. No entanto, a partir da Constituição de 1824, com a tolerância de cultos que não fossem católicos, se instalam-se no Brasil várias denominações religiosas protestantes segundo Mendonça (2002).

Ramalho chama atenção para o contexto histórico da chegada do protestantismo afirmando o seguinte:

É de se notar, entretanto, que não somente se abrem possibilidades para esse sistema religioso, outras correntes de pensamento encontram campo também para se estabelecerem. Aproximadamente no período de um século, depois de 300 anos de predomínio quase absoluto do catolicismo, instalam-se no Brasil, movimentos como a maçonaria (1801) e o positivismo (1881, como igreja); o anglicanismo (1835); ramos protestantes, como o luterano (1823), metodista (1835), congregacional (1855), presbiteriano (1859), batista (1882), episcopal (1890); religiões científicas, como o espiritismo (1865) e o esoterismo (1909). Acrescentam-se, ainda, os pentecostais que chegaram em 1910. (RAMALHO, 1976, p. 53)

A ação missionária protestante inicia com a chegada dos luteranos alemães, que se instalaram no sul do Brasil, na primeira metade do século XIX. Logo após, na segunda metade deste século, chegariam os primeiros missionários presbiterianos, metodistas, batistas, Adventistas e congregacionais. Ao comentar sobre esses missionários norte-americanos que aqui chegavam, Dias tece as seguintes considerações:

As Igrejas norte-americanas que para cá vieram estavam ligadas, de uma forma ou de outra, aos valores da democracia liberal capitalista e vão relacionar esse projeto político com sua pregação do Evangelho. [...] o Protestantismo que chega ao Brasil não é mais o Protestantismo da Reforma, mas a versão nuançada desenvolvida pelas igrejas norte-americanas, marcada pela cultura daquele povo, depois de mais de três séculos. O mesmo aconteceu com o Protestantismo dos imigrantes, que representa muito mais a cultura religiosa de seus povos do que os conteúdos teológicos dos pais fundadores [...]. A herança da Reforma chega até nós desgastada e diminuída pelo processo de institucionalização experimentado até então. Não recebemos a proposta de Igreja de Lutero e de Calvino [ou, no caso do metodismo brasileiro, de John Wesley, e sim] o modelo eclesiástico, formalmente atribuído a eles, mas construído pelos seus intérpretes (DIAS, 2008, p. 8).

Dois foram os tipos de protestantismo que chegaram ao Brasil no século XIX: o protestantismo de imigração e o protestantismo de missão.

O protestantismo de imigração chegou ao Brasil em 1824, com a imigração de colonos alemães e suíços de origem Luterana e ingleses de origem anglicana, além de holandeses e escandinavos luteranos, congregacionais, batistas e menonitas (anabatistas históricos). Esses grupos étnicos se concentravam no sul e sudeste do Brasil, nas então províncias do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e, principalmente, do Rio Grande do Sul. As igrejas predominantes entre esses imigrantes protestantes eram as Luteranas, embora também houvesse um pequeno grupo de católicos. No entanto, até alguns católicos, com o passar do tempo em razão da convivência com a grande maioria de alemães luteranos, acabaram aderindo ao luteranismo.

O protestantismo de imigração, diferentemente do protestantismo de missão, foi caracterizado pela ênfase não-proselitista e não-conversionista. A ação na sociedade brasileira tinha como objetivo as necessidades espirituais dos imigrantes europeus não-católicos que chegavam ao Brasil. Uma característica comum entre o protestantismo de imigração e o protestantismo de missão, é que ambos buscaram estabelecer suas próprias escolas para atender às suas necessidades educacionais.

O protestantismo de imigração, que contou com um número expressivo de alemães, contou com a denominação Luterana de origem europeia e com luteranos alemães que vieram dos Estados Unidos e deram origem a duas denominações, conforme afirma Andrade:

Assim, existem no Brasil duas denominações Luteranas que, embora tenham a mesma origem étnico-cultural, chegaram ao Brasil por vias diferentes, uma europeia e outra norte-americana: a IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), com ligações na Alemanha, e a IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil), ligada ao luteranismo norte-americano. (ANDRADE, 2012, p. 35)

O protestantismo de missão acompanhou a expansão do capitalismo norte-americano. Andrade (2012) comenta que, liderado pelos metodistas, o protestantismo americano, integrou-se aos projetos de expansão comercial e colonização da nação norte-americana para promover iniciativas missionárias por outras regiões do mundo. A navegação a vapor favoreceu a expansão econômica, política e religiosa dos Estados Unidos, que passaram a exportar para o mundo o seu estilo de vida.

O projeto de evangelismo dos primeiros missionários protestantes que chegaram ao Brasil, foi marcado por uma visão ideológica norte-americana de expansionismo. Os Estados Unidos eram apresentados por esses missionários como uma nação moderna e evoluída. Afirmavam ser seus princípios éticos, morais, políticos e religiosos, fundamentados na tolerância, na iniciativa privada, na democracia e na igualdade de direitos.

Durante a segunda metade do século XIX, inicia no Brasil a circulação de novas ideias, em especial a partir dos anos de 1870, novas ideologias como o Iluminismo, o Darwinismo e o Positivismo estavam em discussão entre os setores da elite, da classe média, dos oficiais do Exército Brasileiro, dos escritores, dos jornalistas e dos intelectuais. Essa discussão ajudou criar um ambiente favorável para a disseminação de movimentos sociais liberais da época, entre elas a abolição da escravatura, o incentivo à imigração europeia e norte-americana, a separação entre Igreja e Estado e, sobretudo, os ideais republicanos (AZEVEDO, 1958; VIOTTI DA COSTA, 1987; LUSTOSA, 1991).

Cavalcanti chama a atenção para esse contexto social, político e religioso que os protestantes encontram no Brasil nas duas últimas décadas do século XIX:

Quando os missionários chegam ao Brasil, o País desfruta de um contexto social aberto às inovações da época, em certas áreas até progressista e, por que não dizer?, liberal. O País conta com um número grande de centros urbanos, de acesso relativamente fácil através da nova rede ferroviária, e com um sistema de comunicações que garante aos missionários um contato mais estreito com as suas igrejas de origem e uma maior integração dos pontos missionários estabelecidos pelo País. É nesse contexto social que a fé trazida pelos protestantes vai encontrar solo fértil em meio a um pequeno segmento da população brasileira (CAVALCANTI, 2001, p. 69).

No final do século XIX e início do século XX o país vivia um sentimento nacionalista que reunia importantes e influentes intelectuais e políticos brasileiros. Destaque para personagens como Eduardo Prado, advogado, jornalista e escritor brasileiro, membro fundador da Academia Brasileira de Letras e um dos mais importantes analistas da vida política do Brasil. Mendonça, quando descreve este período, lembra a oposição de Prado aos protestantes e relata também como estes religiosos se beneficiaram do momento:

Nesse período, o sentimento nacionalista que envolvia alguns dos mais influentes pensadores e políticos brasileiros, como Eduardo Prado (1860-

1901), principalmente em *A Ilusão Americana* (1893), provocou velados conflitos entre os protestantes de origem missionária norte-americana. Embora velados nos princípios, os conflitos se tornaram evidentes entre os presbiterianos, particularmente em dois momentos. O primeiro foi a extinção da *Imprensa Evangélica*, em 1892. Fundado em 1864, esse jornal, que circulou durante vinte e oito anos, alcançando inclusive o universo católico, foi encerrado por ordem das missões presbiterianas que, além de fechá-lo, negaram aos brasileiros o direito de fundar outro com o mesmo nome. Sob a camuflagem de desencontros com a maçonaria, o nacionalismo também provocou a primeira cisma entre protestantes no Brasil que deu origem, em 1903, à Igreja Presbiteriana Independente do Brasil sob o signo do antimaçonismo. O protestantismo, valendo-se das dificuldades que enfrentava a Igreja Católica por causa de fatores como o regalismo e o galicanismo, que buscavam o afastamento cada vez maior da centralidade vaticana, assim como de conflitos com a maçonaria, teve, em números absolutos, crescimento significativo. Os presbiterianos foram os que avançaram mais até os vinte anos subsequentes à Proclamação da República, quando começaram a perder para os batistas. Ganharam espaço também na atividade educacional em que investiram bastante, o que causou também dificuldades no interior das próprias igrejas. Para muitos protestantes, a prioridade era converter pessoas ao protestantismo e promover o crescimento das igrejas; para outros, era necessário “educar para civilizar”, causa que era óbvia na mentalidade missionária norte-americana (MENDONÇA, 2005, p. 54).

O projeto educacional das instituições de ensino protestante era pragmático e alicerçado nos valores liberais norte-americanos. Era destinado principalmente à elite e à classe média brasileira. Essas elites e a classe média emergente desejavam um modelo de sociedade moderna e se sentiam atraídas pelo modelo educacional norte-americano. Desejavam o novo modelo educacional, baseado na liberdade e na livre iniciativa, preparando indivíduos independentes e empreendedores que contribuiriam para a transformação da sociedade brasileira, segundo o modelo da democracia norte-americana.

Com a Proclamação da República, os conceitos pedagógicos introduzidos pelas instituições de ensino protestante, foram adotados como referência para as reformas educacionais que visavam à modernização do ensino público no Brasil. O programa educativo foi uma das primeiras investidas da obra missionária protestante. Para as

mudanças que se pretendia introduzir na sociedade era necessário oferecer instrução para que os fiéis fossem capazes de ler a Bíblia e outras literaturas religiosas.

Os presbiterianos são os primeiros protestantes no Brasil a organizarem uma escola com o fim de atender aos próprios filhos. Esses religiosos necessitavam de uma instituição que agregasse a fé e a sua cultura. Em 1869 é fundado em Campinas, pelo reverendo Nash Morton, o Colégio Internacional. O colégio passa a ser frequentado pelos filhos das famílias mais influentes da região de Campinas, que buscavam uma educação que correspondesse às suas expectativas sociais e culturais. O Colégio Internacional contou com a presença de professores como Francisco Rangel Pestana, contratado em 1873 (HILSDORF, 1977; ALBINO, 1996).

Hilsdorf (1977) afirma que nas escolas protestantes instaladas ainda nas últimas décadas do Império, o ensino oferecido era de maior qualidade que o oferecido nas escolas públicas. No final do período imperial iniciava-se a discussão sobre a importância da ciência para a educação no território brasileiro. Para a autora, não foram nem as escolas públicas nem as escolas confessionais católicas, mas sim as escolas de confissão protestante que consolidaram a mentalidade científica da época. Segundo Calvani (2009) para o protestantismo americano, religião, democracia política, liberdade individual e responsabilidade são concebidas como parte de um todo, que está envolvido por uma inflexível fé na educação.

De acordo com Elias (2005) o êxito alcançado nos colégios protestantes do Brasil no final do século XIX e início do século XX é justificado por um vazio que existia na cultura da sociedade brasileira. Nessa ocasião não havia bibliotecas públicas, universidades, e o ensino primário era extremamente acanhado em boa parte do país. A educação neste período era privilégio de uma elite das oligarquias agrárias que enviava os filhos para estudar no continente europeu ou contratava professores que possuíam prestígio local. Elias afirma o seguinte:

As escolas públicas da época eram extremamente precárias, funcionavam em prédios adaptados e, muitas vezes, na residência do professor. As classes – com alunos de diferentes idades e graus de conhecimento e em número excessivo – eram atendidas por apenas um professor, em geral não habilitado a ministrar aulas. O currículo adotado não ia além das primeiras letras, noções de gramática portuguesa, um pouco de aritmética, além de aulas avulsas de francês e latim (ELIAS, 2005, p. 82).

A chegada das escolas protestantes no Brasil trouxe para a educação brasileiras novas práticas. A classe média começou a investir nestes colégios, pagando mensalidades e confiando a formação dos seus filhos a essas instituições como afirma Ramalho:

(...) em menos de cinquenta anos, todos os principais centros do país são cobertos por importantes colégios protestantes, disponíveis para servir aos filhos dos protestantes (para os quais havia programas de bolsas de estudo) e abertos aos setores modernos da população que desejem outro tipo de educação e possuam recursos para custeá-lo (RAMALHO, 1976, p. 80).

Fernando de Azevedo (Azevedo, 1958, p. 601), em seu texto *A Cultura Brasileira*, descreve a inserção da educação protestante no Brasil na transição entre os regimes monárquico e republicano, observando que “nenhum fermento novo se introduziu na massa do ensino, a não ser o que se preparava nos colégios leigos ou se formava, nos fins do Império, com o aparecimento das primeiras escolas protestantes”.

Essas escolas e colégios protestantes contribuíram para mudanças como colocar meninos e meninas, rapazes e moças nas mesmas salas de aula. As ideias de coeducação no cenário da educação pública paulista acompanharam o debate entre intelectuais e educadores nos Estados Unidos acerca de meninos e meninas receberem o mesmo tipo de educação. No entanto, a Igreja Católica insistia em se opor ao novo modelo e o conservadorismo das elites continuava impondo a separação dos sexos nas escolas privadas de orientação católica e nas públicas, sempre que isso foi possível.

O ideal feminista norte-americano, introduzido por estes missionários e missionárias protestantes, defendia que, ao se oferecer de forma igualitária educação para ambos os sexos, se alcançaria maior igualdade social e familiar. No entanto, as escolas públicas, apesar de estabelecerem meninas e meninos estudando juntos numa mesma sala de aula, continuaram separando alguns conteúdos e atividades. O início das classes mistas de meninos e meninas não foi apenas uma posição defendida para promover igualdade, mas também uma atitude motivada pela necessidade da economia diante das dificuldades financeiras que as denominações enfrentavam.

Loureiro (2006) realizou pesquisa sobre Anna Luther Bagby (1859-1942), educadora protestante norte-americana de origem batista, que chegou ao Brasil na transição entre o Império e a República. Anna Bagby atuou no campo educacional em São Paulo e sua atuação tinha alicerce e formação americana pró-feminina. Mesmo empenhada na busca pela

instrução das mulheres no estado de São Paulo, Loureiro (2006, p.58) comenta que Anna Bagby, então responsável pelo Colégio Batista, teria dito: “O Colégio sob nossa gestão foi sempre destinado ao elemento feminino, mas por motivos financeiros e correspondendo a insistentes apelos vimo-nos constrangidos a aceitar meninos até dez anos de idade”. Ao analisar este cenário do princípio da coeducação, Almeida afirma o seguinte:

Muitas vezes, durante os primeiros anos da criação dos colégios e das pequenas escolas protestantes junto às igrejas, as classes mistas significavam um momento transitório enquanto não recebiam verbas para construção de classes separadas ou se aguardavam novas professoras. Nas escolas normais públicas paulistas, é possível defender a hipótese de que a introdução das classes mistas não foi um ato pensado para promover a igualdade, mas uma atitude movida pela necessidade de economia de recursos humanos e materiais (ALMEIDA, 2009, p. 148).

Reunir os dois sexos numa mesma classe para aprender os mesmos conteúdos desafiava os valores morais defendidos neste período. E mesmo que recebendo a mesma educação escolar, as mulheres continuavam destinadas às atividades domésticas e à maternidade, enquanto os homens se ocupavam do trabalho nos espaços públicos. A cultura vigente estabeleceu sólidas e firmes raízes na sociedade brasileira na definição dos papéis sexuais e em limitar a responsabilidade das mulheres ao trabalho doméstico.

Mesmo os ideais protestantes norte-americanos, apoiados pelos republicanos, não foram suficientes para romper com esse padrão. Dessa forma, mesmo os debates sobre os princípios coeducativos não fizeram com que a discussão sobre a igualdade entre os sexos masculino e feminino ultrapassasse o espaço da instituição escolar. As propostas coeducativas eram defendidas pelos republicanos, mas a intolerância religiosa, colocou a coeducação e a religião católica como opositoras até a metade do século XX, período que a militância católica impôs sua vontade no cenário social e educacional.

Quanto ao público que as instituições de ensino confessional protestante serviam, não era constituído apenas de imigrantes, que moravam nas fazendas e que não tinham acesso à educação pública, mas também da classe média emergente. Os laços entre os ideais dos primeiros missionários protestantes e a classe-média republicana foi amparado na expectativa de que essas instituições de ensino protestante pudessem trazer mudanças no precário sistema educacional brasileiro.

A prática protestante era baseada no método indutivo, ao contrário da educação das instituições católicas e das próprias escolas públicas da época, que eram pautadas no método dedutivo e de memorização. O método pedagógico nesses colégios protestantes, tinha como principal característica levar o aluno ao desenvolvimento de suas faculdades mentais por meio da observação. A própria estrutura física destes colégios, onde se desenvolvia o processo educacional, também era distinta. Comentando sobre o Colégio Piracicabano (espaço que hoje existe a UNIMEP), Elias descreve algumas características que o diferenciava dos demais educandários:

Prédios próprios, com arquitetura que os distinguiu pelas salas amplas e construídas especificamente para o ensino. As classes eram mistas. As carteiras de estudante passaram a serem individuais. Havia salas especiais para música, geografia, com imensa quantidade de mapas, cartazes com esqueleto do corpo humano, pesos e medidas para o ensino do sistema métrico, microscópios. E, já no colégio Piracicabano, as disciplinas eram latim, português, inglês, francês, gramática, caligrafia, aritmética, matemática, álgebra, geometria, astronomia, cosmografia, geografia, história universal, história do Brasil, história sagrada, literatura, botânica, física, química, zoologia, mineralogia, desenho, música, piano, costura, bordado e ginástica (ELIAS, 2005, p. 82).

Segundo Calvani (2009) os métodos pedagógicos utilizados pela maioria das instituições de ensino protestante, eram copiados do modelo norte-americano. Alguns desses colégios introduziram o método intuitivo e a leitura silenciosa, ao contrário do que faziam as escolas brasileiras com seu método de leitura em voz alta e decoração. Além disso, davam grande ênfase aos esportes. Hilsdorf (1981) ao falar sobre as inovações trazidas por essas instituições protestantes afirma o seguinte:

Mesas, bancos de assentos reversíveis, pedras de ardósia, mapas, globos, ábacos, mapas de anatomia (olho, coração), modelo de cabeça, retratos de homens ilustres, microscópios, aparelhos de física e química, aparelhos para ginástica, aparelho telegráfico, pequeno prelo e caixa com 64 formas e sólidos para o ensino objetivo (HILSDORF, 1981, p. 149).

Ana Lúcia Cordeiro, traçando um paralelo entre as diferenças da proposta educacional dos católicos e de instituições protestantes como as dos metodistas da época, descreve assim:

Alimentados pelas ideias de modernização e progresso e estando profundamente insatisfeitos com o atraso do país e com a má formação intelectual e moral das pessoas, intelectuais, políticos e grandes proprietários rurais viam a educação como um meio de transformação social, a chave para a solução de todos os problemas nacionais. A crença do poder redentor da educação pressupunha a confiança na instrução como um elemento formador, ou, como quer José Luis Novaes (2001), “conformador” dos indivíduos. Segundo esse autor, no referido período a educação foi atrelada à cidadania e, dessa forma, foi instituída a sua imprescindibilidade para a formação do cidadão. Articulada com a valorização da ciência e com os rudimentos de uma cultura letrada ela se apresentava como interpretação conciliadora capaz de explicar os motivos do atraso da sociedade brasileira e apontar a solução para o mesmo (CORDEIRO, 2005, p. 174).

Para Calvani (2009) o projeto educacional protestante buscava também nas suas escolas uma forma de evangelização no Brasil. Intencionavam converter muitas famílias das elites para suas igrejas. No entanto, não obtiveram grande êxito nesse início. As elites usufruíram dos serviços oferecidos por essas instituições protestantes, apoiaram suas iniciativas educacionais e alguns até mesmo incorporaram ideais do protestantismo norte-americano à sua cultura, porém, o número dos que se converteram à nova fé e filiaram-se às igrejas evangélicas foi pequeno. Ramalho (1976) ao falar sobre a expansão dos colégios protestantes afirma o seguinte:

“[...] em menos de cinquenta anos, todos os principais centros do país são cobertos por importantes colégios protestantes, disponíveis para servir aos filhos dos protestantes (para os quais havia programas de bolsas de estudo) e abertos aos setores modernos da população que desejem outro tipo de educação e possuam recursos para custeá-lo.” (RAMALHO, 1976, p.80).

As igrejas protestantes aliaram a ação de conversão de novos membros à atividade educativa. Dessa forma, o protestantismo histórico (Adventistas, batistas, luteranos, metodistas, presbiterianos) fundou várias escolas e colégios nas maiores cidades do país.

### **3. Estudos sobre o ensino confessional em instituições protestantes**

No levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas sobre o tema do ensino confessional protestante no ensino básico no Brasil, identificou-se trabalhos que, mesmo não esgotando o tema, revelam o que os pesquisadores têm considerado em suas investigações. Percebeu-se que temas como a história das instituições de ensino protestante, a formação de professores em escolas protestantes, o fundamentalismo no ensino protestante, a prática do ensino religioso nas instituições confessionais protestantes e o perfil dos alunos destas instituições estão entre os estudos realizados.

Para Evangelista (2001, p.30) “as mudanças experimentadas pelas sociedades contemporâneas, nos últimos tempos, alteraram as formas como os homens sentem e representam para si mesmos o mundo onde vivem, gerando um conflito aberto com as instituições constituídas”. Entender as possíveis mudanças ocorridas com esses colégios pode também significar a compreensão da relevância dessas instituições em sua atuação e objetivos de formação.

Em levantamento de estudos ligados à história das instituições de ensino protestante, Calvani e Hilsdorf chamam a atenção para as iniciativas das missões dos pioneiros protestantes vindos dos Estados Unidos. Calvani (2009) apresenta um panorama histórico das iniciativas educacionais ligadas às igrejas protestantes tradicionais. A partir da visão dos primeiros missionários protestantes norte-americanos, analisa o projeto educacional-evangelístico que norteava as primeiras escolas e colégios norte-americanos no Brasil.

Em estudo que objetivou a análise do surgimento e êxito das escolas americanas de confissão protestante no estado de São Paulo, Hilsdorf (1977) investigou a atuação dessas instituições que iniciaram suas atividades em 1869. Essas escolas foram apontadas como responsáveis por oferecer uma educação renovadora e até mesmo inspiradora das reformas republicanas do ensino paulista.

Em estudo sobre o surgimento do ensino protestante, Gusso (2001) pesquisa as escolas protestantes de origem alemã que surgiram em Curitiba a partir da necessidade educacional que os grupos étnico-religiosos tiveram ao se estabelecerem na cidade. A igreja Adventista do Sétimo Dia é uma das primeiras igrejas protestantes a estabelecer uma escola no final do

século XIX. O interesse dos Adventistas por estabelecer escolas tinha como objetivo evitar que os filhos dos membros da igreja sofressem algum tipo de preconceito por parte da sociedade. O sistema Adventista apresenta características específicas em suas práticas educacionais como filosofia educacional fundamentada nos valores bíblico-cristãos e currículo com aulas de ensino religioso e música.

Lui (2016), apesar de analisar a história de um colégio Batista, não trata da confissão da instituição em suas pesquisas. O estudo trata as narrativas de memórias de ex-alunos, professores e ex-professores da instituição confessional protestante de educação básica, situada na cidade de Quatro Barras, região metropolitana de Curitiba.

Em artigo para a Revista Brasileira de História das Religiões, Martins (2014) apresenta sua pesquisa sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia, situando-a como a maior rede de ensino confessional do mundo. A autora apresenta uma análise de como se deu o início de suas atividades educacionais no país em 1915, e como a igreja utilizou essas instituições como estratégias de difusão da fé.

Ferreira (2018) também realizou estudo sobre a Educação Adventista. O artigo tem como objetivo apresentar a trajetória histórica da origem, do desenvolvimento e da consolidação da Rede Adventista de Educação, o que significa analisar seu surgimento, sua filosofia de educação e o início dessa rede confessional. Ferreira faz um estudo de natureza bibliográfica, incluindo os principais teóricos da história da educação brasileira, além de historiadores Adventistas, que permitiram resgatar os fatos dessa história. A pesquisa conseguiu situar a Rede de Educação Adventista no contexto histórico brasileiro e identificou os Adventistas do Sétimo Dia como grupo religioso e como agentes no campo da educação escolar.

Ainda no campo da história das instituições de ensino protestante, Soares (2014) realizou estudo sobre o Colégio Piracicabano. O objetivo principal foi uma análise, com auxílio do teórico Justino Magalhães, na busca da relação do Colégio Piracicabano com sua realidade, a partir das discussões que outros setores da imprensa nacional suscitaram. A pesquisa investigou a representação feita do modelo educacional norte-americano no período entre 1881 e 1886 e analisou a disputa entre católicos e protestantes no campo educacional a partir dos debates veiculados na imprensa. Por meio de uma abordagem da História Cultural, foram feitas análises dos acontecimentos de forma a possibilitar o levantamento de temas relevantes na sociedade piracicabana, tornando possível a identificação de elementos da pluralidade social existente.

Outro tema tratado nas pesquisas sobre o ensino protestante é a formação dos professores nesses espaços. Com o objetivo de refletir sobre a formação docente para a disciplina Ensino Religioso e sua relação com as Ciências da Religião, Baptista (2015) parte de elementos da história das Ciências da Religião no Brasil, de dados sobre a pesquisa nessa área e sobre o Ensino Religioso, e buscando discutir horizontes, perspectivas e espaços acadêmicos para essa formação docente.

Vieira (2009) analisa o caráter confessional de uma escola protestante a partir do que denomina “identidade do professor”. A autora buscou compreender como a dimensão espiritual contribui na constituição identitária de um educador. Em sua pesquisa ela defende que a espiritualidade é central às dimensões profissionais de um professor. Na visão da pesquisadora, a dimensão espiritual do professor afeta a identidade espiritual do aluno e da instituição de ensino. Vieira (2009) utiliza como referenciais teóricos Cláudio Dubar e Zygmunt Bauman.

Outro trabalho que aborda o tema da formação de professores nas escolas confessionais protestantes é o de Menslin (2009). O autor busca identificar o perfil do professor de ensino religioso para os anos iniciais da rede educacional Adventista. Menslin constata a ocorrência de um perfil de identificação do professor de ensino religioso, ao analisar a formação dos professores de ensino religioso do ensino fundamental que atuam na rede Adventista e verificar como essa formação se relaciona com os requisitos filosóficos propostos pela instituição para essa disciplina.

Schunemann (2009) por sua vez aborda o ensino protestante em seu caráter fundamentalista. Para esse autor, uma das características do Fundamentalismo é a organização de um sistema educacional próprio. A pesquisa consistiu do exame das publicações referentes à educação Adventista. A análise do material demonstrou o objetivo central da educação para o autor: a conversão religiosa dos alunos. As práticas curriculares são ajustadas à concepção religiosa da igreja. Essa proposta educacional transmite ao aluno uma visão unilateral que conflita com os objetivos da educação que pretende desenvolver uma visão pluralista do mundo.

Outro campo importante das pesquisas sobre ensino confessional protestante, é o ensino religioso. Apesar da pesquisa de Junqueira (2013) não tratar exclusivamente do Ensino Religioso protestante, seu texto apresenta dados importantes que mapeou produções científicas do Ensino Religioso no período de 1995 a 2010 por meio de livros, teses e dissertações, artigos e eventos acadêmicos. A referida pesquisa de Junqueira deu ênfase aos estudos sobre a educação religiosa no espaço confessional de diferentes denominações

religiosas. O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar a produção do conhecimento sobre o Ensino Religioso por meio do Estado da Arte nas diferentes produções entre os anos de 1995 e 2010. A pesquisa mapeou 811 documentos, porém, sobre a educação confessional, foram 49 documentos (livros, teses e dissertações, artigos em periódicos, artigos em eventos científicos).

Arci (2010) também teve como objeto de estudo, a prática do ensino religioso nas instituições, analisando como era difundida a fé dentro da instituição. O estudo discorreu acerca da evolução histórica e legislativa do ensino religioso nas constituições brasileiras e nas leis de diretrizes e bases da educação nacional, buscando identificar as principais ideias e a prática em torno dessa disciplina. A pesquisa considerou as obras de Jan Amos Komenský, mais conhecido como Comenius, bispo protestante da Igreja Morávia, educador cientista e escritor checo, considerado o fundador da didática moderna.

Ataídes (2011), em sua pesquisa documental, situou a educação confessional e o ensino religioso no contexto da laicidade do Estado. O estudo se apoiou nas teorias de Durkheim, por suas posições em favor da laicidade do Estado e da educação, que também considera a religião como categoria relevante de análise e a instituição religiosa decisiva, de um ponto de vista histórico, na construção de um projeto de educação escolar.

Em pesquisa sobre o perfil dos alunos nas instituições de confissão protestante Munhoz (2012) analisou a relação com os alunos que não professavam a fé defendida pela instituição de ensino confessional. A autora observou dentro de duas escolas confessionais protestantes de denominações diferentes, um conjunto de elementos que envolvem a religião, como os momentos de oração coletiva, reunião de caráter religioso com os alunos como culto e missa e as aulas de ensino religioso. O estudo demonstra ainda que estudar nessas instituições não significava compartilhar da mesma religião que a escola. Para os estudantes dessas duas instituições observou-se não existir dificuldade no convívio entre alunos de diferente fé.

No levantamento realizado, somente foi possível identificar nos trabalhos de Matte (2009), Andrade (2012) e Menslin (2015), uma análise sobre o declínio do ensino protestante luterano no sul do país, a ameaça à identidade das instituições metodistas e as permanências e rupturas geradas pelas políticas educacionais da educação Adventista no Brasil, estudo que também se pretende nesse trabalho. Acredita-se na relevância do estudo sobre a manutenção e declínio da confissão das instituições de ensino protestante no Brasil, por serem escassas as pesquisas sobre o tema no país.

#### 4. Fontes e procedimentos da pesquisa

A pesquisa sobre instituições escolares delimita, segundo Gatti (2002:3), “um novo campo temático da historiografia da educação brasileira”, abrangendo uma série de estudos pioneiros e fontes de análise capazes de auxiliar na compreensão dos processos históricos e educativos no Brasil. Junqueira (2013) afirma que as pesquisas no campo do ensino confessional no cenário brasileiro ainda são reduzidas. Apesar desse cenário, parece evidente a importância desse tipo de estudo sobre as práticas educacionais da instituição escolar e seus objetivos confessionais.

Magalhães (2004) recomenda que na compreensão das práticas escolares na instituição de ensino, sejam observadas duas áreas organizacionais importantes: área pedagógica e área didática. Tendo em vista esse entendimento, queremos listar os projetos político-pedagógicos trabalhados nos períodos letivos dos anos de existência das instituições.

Para Magalhães (2004) os arquivos documentais constituem contribuição fundamental para a análise da história e identidade da instituição. Nessa direção, também propõe Gatti em seu texto História das instituições educativas: Um novo olhar historiográfico, quando lista elementos importantes na análise histórica da instituição escolar:

Constituem em grandes potenciais informativos: os relatórios, anuários, atas, livros de matrícula, livro de pontos, ata de fundação, termo de visita, por outro lado, existem documentos pedagógicos como os livros didáticos, impressos de planejamento, atas de reuniões pedagógicas além do registro dos eventos cívicos e comemorativos através das imagens. Interpretar imagens fotográficas tem sido uma prática muito usada nos estudos sobre as instituições educativas, pois possibilitam ampliar a interpretação da dinâmica educacional. Essas fontes veiculam entre a recordação e a memória e para fazer sua leitura é necessário um olhar crítico e revelador (GATTI, 2002, p. 75-76).

Partindo desse referencial teórico, foi efetuado um levantamento documental que buscou demonstrar a trajetória confessional das duas instituições selecionadas para pesquisa. Considerando essa perspectiva, fontes foram selecionadas para permitir um cotejamento.

Foram analisadas as respectivas estruturas curriculares adotada por esses colégios, considerando informações que apresentaram um quantitativo das aulas de ensino religioso ao longo de diferentes ciclos históricos. Foram encontrados também boletins informativos e comunicados que revelam aspectos da natureza dos eventos pedagógicos realizados para a comunidade.

A escolha da pesquisa documental se deu pelo entendimento de que foi o caminho mais indicado para uma leitura histórica da trajetória educacional e confessional dessas instituições tendo em vista os objetivos da pesquisa. Compreende-se que esses documentos são retratos de leitura que podem não só testemunhar, mas também ensinar através de seus conteúdos como afirma Le Goff:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias (LE GOFF, 1990, p. 472).

Para enriquecer o processo da análise documental, foram consideradas orientações metodológicas indicadas por Bacellar (2011, p. 72). Para o autor, o conhecimento da gênese dos documentos é de suma importância. Torna-se necessário localizar as fontes úteis para a pesquisa, contextualizar o documento coletado, entendendo “o texto no contexto de sua época”, “estar atento às medidas utilizadas por quem produziu o documento, assim como a seus critérios, vieses e problemas de identificação de pessoas” e, por fim, “cruzar fontes, cotejar informações, justapor documentos, relacionar texto e contexto, identificar mudanças e permanências”.

Considerando o acervo selecionado, partiu-se, pois, para a leitura e interpretação dos documentos catalogados, na tentativa de identificar as transformações nas práticas confessionais dos dois colégios, desde o seu surgimento até os dias atuais. Tarefa arriscada, mas, a nosso ver, necessária para a compreensão de processos de longa duração que

permitiram alterações na substancialidade institucional e confessional das escolas. Em outra medida, vale ressaltar, que as fontes localizadas, de alguma forma, demonstraram pistas relevantes para a identificação de permanências e rupturas.

Analisar uma instituição de ensino é considerar a motivação das suas práticas pedagógicas, seus ideais e seus agentes conforme afirma Magalhães:

A instituição educativa apresenta uma cultura pedagógica que compreende um ideário e práticas de diversa natureza, dados os fins, os atores, os conteúdos, inserida num contexto histórico e desenvolvendo uma relação educacional adequada aos públicos, aos fins, aos condicionalismos e às circunstâncias. A instituição educativa constrói um projeto pedagógico, indo ao encontro de um determinado público, constituindo-se, deste modo, a relação e a razão fundamentais para a manutenção e desenvolvimento de seu projeto educativo – um processo que envolve dimensões humanas, culturais e profissionais de diversas naturezas: dimensões pedagógicas, sociológicas, administrativas, relações de poder e de comunicação, relações de transmissão e apropriação do saber (MAGALHÃES, 1999, p. 68-69).

As práticas educacionais na instituição escolar envolvem não apenas aspectos pedagógicos, mas também pressupostos filosóficos, dimensões sociológicas e culturais. Para Magalhães (2007), o centro do processo metodológico, dos estudos sobre as instituições escolares, deve ater-se

A relação das instituições educativas com o meio sociocultural envolvente, associando de forma integrativa e dialética a descrição/caracterização dos públicos ao questionamento e à (re) construção das representações simbólicas das práticas e dos ideários educativos que marcam e constituem a identidade histórica de cada instituição (MAGALHÃES, 2007, p. 71).

Para entender a vida da comunidade escolar de uma instituição de ensino, é necessário a compreensão de suas representações e práticas que estão envolvidas em ideais que marcam a sua existência. Para esse estudo desejamos compreender a cultura da confissão religiosa que direciona as atividades desses colégios, desde sua gênese até o presente momento.

Na análise e busca pela compreensão da trajetória do ensino confessional das instituições investigadas, pautamos essa pesquisa no conceito apresentado por Magalhães (2004) quando afirma que analisar o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a gênese de sua materialidade, organização, funcionamento, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação. Fernandes e Magalhães (1999) afirmam que a compreensão da trajetória histórica de uma instituição de ensino significa contextualizá-la, inserindo-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, “é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico” (FERNANDES e MAGALHÃES, 1999, p. 64).

Para esses autores, deve-se trabalhar com a identidade da instituição escolar, pois cada instituição de ensino tem a sua identidade, a sua trajetória e a sua importância para a sociedade que faz parte. É por meio da análise entre a memória e o arquivo que, sincronizados, se atribui identidade para a instituição escolar. Pretendeu-se diante desse referencial teórico a análise da constituição da cultura confessional nas práticas educacionais do Colégio do Centro Universitário Adventista de São Paulo e do Colégio Luterano de São Paulo. Buscou-se uma interpretação dos dados levantados com uma lente que ampliasse a visão para os fenômenos culturais e sociais criados pelo ambiente religioso que cerca essas instituições.

Para compreender o fenômeno da educação confessional trabalhamos os conceitos de cultura escolar de Julia e Viñao. Julia (2001, p. 9) descreve cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. A organização e o funcionamento da instituição escolar ocorrem por diversos aspectos que compõem a cultura escolar. De acordo com Viñao Frago (2000), diversos elementos formam a cultura escolar, tais como, o papel desempenhado por professores e alunos, a maneira de comunicação de seus agentes, a distribuição do espaço, as práticas cotidianas, os comportamentos dos sujeitos, as concepções e a forma de organizar o currículo e o conteúdo.

Como fontes dessa pesquisa documental, foram analisados os regimentos escolares dos dois colégios, Adventista e Luterano. Regimento escolar é o documento interno que delibera sobre as regras necessárias para a organização do trabalho escolar, que abrange questões administrativas, pedagógicas e disciplinares. O regimento mais antigo localizado nos arquivos da instituição Luterana data do ano de 1978. No caso da instituição Adventista

o documento mais antigo é o do ano de 1977. Analisou-se todos os regimentos encontrados nos arquivos durante os anos de atividade das instituições.

Utilizou-se também como fontes auxiliares dessa pesquisa, o Plano Escolar dos colégios. O plano escolar descreve a estrutura das instituições e delimita o Projeto Político-Pedagógico. O Plano Escolar mais antigo preservado no arquivo do UNASP é o do ano de 1981 e o do Colégio Luterano o de 1975.

Por último, como fonte de análise da confissão dos colégios, observou-se os informativos institucionais utilizados na comunicação com alunos, pais, professores e demais servidores. Esses documentos tratavam das atividades pedagógicas e de eventos. Os informativos ofereciam ao leitor textos tratando de questões informativas e formativas em alguns casos. Na instituição Adventista foram analisados dois informativos: *Click* e *UNASP em Revista*.

A *Click* possuía características de uma revista. Esse veículo de comunicação com a comunidade escolar contava com uma equipe de produção composta por jornalista e responsáveis por revisão, redação, edição, arte, diagramação e fotografia. Foi distribuída entre os anos de 2009 e 2015. Possuía tiragem de 15.000 exemplares e circulava semestralmente. O *UNASP em Revista* também foi um informativo impresso que circulou na instituição no ano de 2016. A linha editorial se assemelhava à da revista *Click*.

No Colégio Luterano de São Paulo analisou-se os informativos nominados *O Luterano*, impresso pela primeira vez em 1998. Com periodicidade trimestral, possuía o formato de um pequeno jornal de quatro, oito e algumas edições de doze páginas. *O Luterano* era usado como forma de divulgação das atividades do colégio entre alunos, pais, professores e demais servidores da instituição. O último exemplar do *Luterano* foi distribuído no ano de 2016.

Por fim, outro informativo do Colégio Luterano foi acrescentado à pesquisa documental - uma edição comemorativa dos 70 anos da instituição, intitulada *Colégio Luterano – Edição Histórica*. Publicada e distribuída no ano de 2003, contou com uma tiragem de 5.000 exemplares.

Para análise dos aspectos confessionais do Colégio Adventista UNASP e do Colégio Luterano de São Paulo, o texto foi dividido em dois capítulos. O primeiro apresenta o cenário do início das atividades das igrejas protestantes na Província de São Paulo e as razões que motivaram as lideranças paulistas no apoio a iniciativas educacionais das denominações religiosas que instalaram os seus primeiros colégios. Situa o surgimento do movimento

Adventista nos Estados Unidos, sua chegada no Brasil e a criação e trajetória do Colégio Adventista UNASP.

O trecho final foi dedicado ao detalhamento da chegada dos luteranos norte-americanos ao sul do Brasil no ano de 1900 e de como os líderes organizaram as primeiras igrejas e instituições de ensino. Por fim tratou-se do início das atividades dos luteranos na cidade de São Paulo, a criação da sua escola e o percurso dessa instituição de ensino ao longo dos 86 anos de existência. O objetivo desse primeiro capítulo foi, através do auxílio de fontes como artigos, dissertações, teses, livros e documentos históricos, delinear a narrativa histórica dos dois colégios protestantes no município de São Paulo na primeira metade do século XX.

Após descrever a chegada das igrejas Luterana e Adventista no Brasil e a criação das duas instituições de ensino na cidade São Paulo, analisou-se no segundo capítulo aspectos da confissão religiosa dos colégios, utilizando os regimentos escolares, planos escolares e informativos das instituições produzidos entre os anos de 1978 e 2018. O trabalho focou o exame dos documentos desses dois colégios, na tentativa de identificar a manutenção ou o declínio dos valores religiosos junto à comunidade escolar.

## Capítulo I – Adventistas e Luteranos em São Paulo

### 1. As escolas confessionais protestantes na cidade de São Paulo

Segundo Vieira (2011) a década de 1870 é considerada por alguns como um divisor de águas na história da educação brasileira, significando o início de uma nova etapa de relevantes transformações que atingiram vários setores da vida do país. Nesse período, a província de São Paulo foi responsável por um grande crescimento populacional. Ocorreu, nessa época, um deslocamento do centro de desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro para São Paulo, tendo como motivação o desenvolvimento do setor da industrialização do café no Oeste paulista e as consequentes inovações no setor de comercialização do produto.

Hilsdorf (1977), em seu estudo sobre as escolas americanas protestantes na Província de São Paulo, assevera que o ensino protestante era considerado em sua estrutura de forma diferente do ensino católico. Segundo a autora, além do fato de as instituições americanas protestantes serem diferentes das escolas paulistas, públicas ou privadas, é necessário considerar também a ideia da associação do catolicismo com um espírito aristocrático, conservador e com métodos antigos, e a visão dos protestantes como versão religiosa dos ideias liberais e democráticos de que estavam imbuídas as lideranças políticas e culturais da Província de São Paulo, ansiosas por uma renovação na educação.

Os motivos que levaram à aceitação das instituições protestantes, está no apoio das lideranças progressistas, paulistas liberais e democratas, que apoiavam as escolas americanas, e muitos desses líderes colocavam seus filhos nessas escolas. Esses estabelecimentos de ensino representavam para a elite paulista a manifestação e experimentação dos ideários norte-americanos de democracia e liberdade. Hilsdorf (1986) comenta que as escolas eram organizadas dentro do próprio padrão americano, um local de atração tanto por seu caráter democrático quanto pelo pedagógicos.

Rangel Pestana participou da história do surgimento das primeiras escolas americanas de confissão protestante, instaladas em São Paulo. Hilsdorf (1977) explica que as Igrejas Protestantes iniciaram sua ação no Estado de São Paulo a partir de 1863, com a instauração da Igreja Presbiteriana do Norte na cidade de São Paulo, em seguida no município de Brotas (1865) e na cidade de Sorocaba (1869). Já a Igreja Presbiteriana do Sul inicia sua atividade missionária na cidade de Campinas e também em Santa Bárbara no ano de 1870. A denominação metodista inaugura seu primeiro templo no município de Santa Bárbara, em 1871 e também em Piracicaba no ano de 1881. Os Batistas, por sua vez,

iniciaram suas atividades na cidade de Santa Bárbara, em 1871 e no município de São Paulo, em 1899.

A primeira instituição de ensino protestante no estado de São Paulo, segundo Hilsdorf (1977), foi o Colégio Internacional (1869), fundado na cidade de Campinas. A capital paulista recebeu em 1870, por iniciativa de Mary Chamberlain, a Escola Americana que mais tarde se tornou o Mackenzie College, protestante de tradição presbiteriana. Vieira (2011) comenta que em 1878, a Escola Americana havia se transformado no centro das atenções e de comentários. Esse destaque se dava não somente por seus métodos pedagógicos inovadores, mas também pela presença de mestres de grande preparo intelectual. A Igreja Batista inicia as suas atividades educacionais no ano de 1902 com o Colégio Batista Brasileiro.

Nas primeiras décadas após a proclamação da República, os estados brasileiros do Sudeste ganham projeção no cenário social e político-econômico. Por possuir grandes lavouras de café, ter recebido grande diversidade de imigrantes europeus e dispor de extensas estradas de ferro, o estado de São Paulo detinha grande parte do monopólio do desenvolvimento nacional e do mercado interno, segundo Gomes (2000).

Esse momento ainda representava um período de transição do período do Império para a consolidação da República. Para Carvalho (1998, p. 110) a “propaganda republicana se fez em parte em torno do argumento de que a república fazia parte da identidade americana. República e América eram o novo, o progresso, o futuro”. Era um tempo de necessidade de um projeto nacional de educação. Este período encontrava-se cercado por muitas correntes ideológicas, entretanto, as mais marcantes enfatizavam a ideia de “insuficiência do povo”, a cultura de “ilustração brasileira”, como também o interesse de grupos dominantes regionais (ROCHA, 2006, p. 134-136). As escolas americanas das principais denominações protestantes (Metodistas, Batistas, Presbiterianas) já estavam estabelecidas em solo paulista.

Essas escolas gozavam de boa reputação entre as lideranças paulistas, pois para estas “[...] havia a certeza de que a riqueza e o progresso dos Estados Unidos decorriam da obra educacional de seus fundadores” (BONTEMPI JR., 2008, p. 275). Segundo Hilsdorf (1998) para a liderança paulista as experiências das práticas educacionais americanas adotadas nas escolas americanas no final do século XIX consistiam em provas da superioridade desse modelo em relação às escolas monárquicas.

Querido (2011) relata que os colégios protestantes americanos organizavam seus estudos de forma seriada e progressiva. Além das classes de ensino normal, também

ofereceriam classes de ensino profissionalizante. Em relação ao currículo, ofereciam conteúdos literários e científicos, trabalhos manuais como treino para os estudos nos laboratórios, atletismo, educação física e ginástica.

As instituições de ensino protestante contribuíram para mudanças na educação pública paulistana. Essas contribuições se caracterizaram pela implantação de novos métodos pedagógicos, introdução da educação cooperativa entre meninos e meninas, valorização da educação feminina e inovação do currículo.

## **2. UNASP, primeira instituição Adventista centenária do Brasil**

Segundo Magalhães (1996) para compreendermos a história de uma instituição de educação faz-se necessária sua contextualização, considerando a comunidade de origem e a reescrita de seu percurso de existência nas suas mais diversas dimensões, para lhe conferir um sentido histórico. É por essa razão que antes de escrever sobre a história do Colégio UNASP, é imperativo entender o surgimento da igreja Adventista e de sua rede de escolas.

O movimento Adventista nasceu nos Estados Unidos da América do Norte, no início do século XIX. Neste período havia um crescente pensamento moderno no mundo e também se consolidava o pensamento nacionalista americano. Quanto à formação religiosa na América do Norte neste momento, Eby (1976) destaca a influência de importantes segmentos religiosos:

Não somente era uma época de transição, quando o poder outrora exercido pela Igreja estava sendo assumido pelo Estado, como era uma passagem de liderança das entidades religiosas mais conservadoras e formais para os tipos novos e não-ritualistas. A Igreja na Nova Inglaterra dividiu-se rigidamente nas entidades: unitariana e congregacional. Os metodistas representavam a posição entusiasta e cresciam com grande rapidez entre o povo. O mesmo pode ser dito dos batistas. Neste ínterim, grande número de presbiterianos emigrou da Escócia, luteranos da Alemanha e Escandinávia, e católicos da Irlanda e Alemanha. Estas forças do cristianismo lançaram-se então à ação, para construir uma nova ordem social com igrejas livres num Estado secular. (EBY, 1976, p. 477).

E é dentro desse contexto cultural e religioso que se inicia o movimento Adventista. O surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) está fundamentado no movimento chamado de “*Segundo Grande Despertamento*” conduzido por Willam Miller (1782- 1849) no início do século XIX. Devotos do estudo da Bíblia tinham neste período grande preocupação sobre a “segunda vinda de Cristo”. O movimento chamado *millerita* ou *millerismo*<sup>3</sup> era um deles. Acreditavam que Jesus voltaria antes do início do novo milênio, acontecimento que marcaria a batalha final entre o bem e o mal.

O movimento *millerita* adotava grande ênfase escatológica - doutrinas bíblicas das “últimas coisas” – acreditava-se que Deus colocaria um fim à história deste mundo e evocaria o chamado “juízo final.” O grupo *millerita* Adventista (que acreditava no advento de Jesus Cristo) nasceu nos anos de 1830 com aproximadamente cinquenta mil leigos, criando um grande movimento que envolvia algumas denominações.

O *millerismo* se espalhou por vários estados americanos, alcançando inclusive o Canadá. Em 1843, enquanto estudava o livro do profeta Daniel e o calendário judaico, William Miller conclui que o período da segunda vinda de Cristo estaria entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844. Não era intenção de Miller que houvesse dissidências nas igrejas protestantes, no entanto, como não era permitido aos *milleritas* a pregação da mensagem em muitas dessas igrejas, vários membros deixaram suas denominações para aderir ao novo movimento.

Como Jesus não retornou conforme anunciado, os seguidores de William Miller viveram o que veio a ser chamado de o “Grande Desapontamento”. Segundo Hosokawa (2001) “entre 1844 e 1848, o adventismo millerita fragmentou-se em decorrência das diferentes interpretações para o desapontamento”. Seis denominações diferentes resultaram do *millerismo*. Do movimento chamado de sabatista derivaram duas denominações: Igreja Adventista do Sétimo Dia, entre 1861 e 1863; e Igreja de Deus do Sétimo Dia, em 1866. Muitos não concordavam com a ideia de organizar uma nova igreja, porém isso ocorreu inevitavelmente.

Inicialmente a Igreja Adventista do Sétimo dia não demonstrou interesse em criar instituições de ensino. Uma das razões é que seus líderes e membros acreditavam que o segundo advento de Jesus aconteceria em seu tempo. Para muitas famílias Adventistas “a iminência do advento tornava uma educação comum e básica relativamente sem

---

<sup>3</sup> De acordo com Maxwell (1982) o *millerismo* foi um movimento social e religioso na primeira metade do século XIX nos Estados e também compreende um conjunto de ideias derivadas dos ensinamentos de William Miller.

importância” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 116). Knight (1983) considera que esse foi o motivo pelo qual o sistema educacional Adventista foi o último empreendimento denominacional:

A educação formal foi o último segmento institucional a ser estabelecido dentro da denominação. Ela foi precedida pelo estabelecimento da obra de publicações em 1849, da organização eclesiástica centralizada em 1863 e da obra médica em 1866. Em contraste, a Igreja Adventista estabeleceu sua primeira escola em 1872 e não chegou a possuir um amplo sistema de escolas fundamentais até cerca de 1900 (KNIGHT, 1983, p. 1).

Neste momento, nos Estados Unidos, ocorria um período de reforma educacional, influenciado pelo pensamento de John Dewey, que contribuiu fortemente para mudanças educacionais no país. Fullat (1994) comenta que nesse período consolidaram-se as bases da Escola ou Educação Nova, em que as transformações culturais na América do Norte e na Europa passam pelo empirismo de Locke, pelo positivismo de Comte, pelo Liberalismo de Hobbes e pelo pragmatismo de Dewey. É nesse contexto que líderes da Igreja Adventista começam a demonstrar preocupação com a educação oferecida, principalmente nas séries iniciais.

Nas primeiras décadas desde o surgimento da igreja, as crianças Adventistas recebiam a educação formal nas escolas públicas e nos lares. No entanto, havia críticas aos valores defendidos nas escolas públicas. A liderança da igreja começa a defender então, um ambiente educacional que fosse formado dentro da ideologia Adventista, um modelo educacional criado a partir dos valores de sua crença.

Outro aspecto de grande relevância que motivou a liderança da igreja a fundar uma escola, foi a necessidade de expansão da igreja. O pensamento é que deveria haver uma maior preparação para formar líderes, organizando a instituição para a missão e oferecendo uma melhor qualificação para os membros. Neste momento surge então a primeira escola Adventista, fundada em 1872, em Battle Creek, Michigan, chamada de Battle Creek College (Maxwell, 1982).

Knight (2004) afirma que no ano de 1890, a Igreja Adventista já tinha seis escolas fundamentais, cinco escolas secundárias e duas instituições de ensino superior. Em 1900, contava com 220 escolas de ensino fundamental e 25 escolas de ensino secundário e faculdades espalhados pelo mundo.

Apesar de a educação Adventista ter recebido grande influência cultural norte-americana, sua inserção e desenvolvimento no Brasil se deu a partir da necessidade identitária dos imigrantes alemães, no sul do país. O setor educacional não foi inicialmente uma preocupação para os Adventistas. O estabelecimento de escolas e colégios foi o último desenvolvimento institucional da denominação. A área educacional foi precedida pelo estabelecimento do setor de publicações em 1849, e pela obra médica em 1866 de acordo com Martins (2014).

Com a chegada ao Brasil dos primeiros colportores Adventistas alemães (homens que vendiam ou distribuíaam livros espirituais e religiosos de porta em porta) em 1883, a filosofia educacional Adventista se firma com o estabelecimento de sua primeira escola em 1896: o Colégio Internacional de Curitiba, no Estado do Paraná, que funcionou menos de uma década.

Este colégio, segundo a literatura Adventista, não foi construído pela igreja. Foi uma iniciativa particular do pastor Huldreich Von Graf (1855- 1946), procedente de Hamburgo na Alemanha. A escola foi fundada em 1º de junho de 1896. Para atuar como diretor da escola, foi convidado Guilherme Stein Junior, primeiro membro Adventista batizado no Brasil. O Colégio Internacional, em seus primeiros oito anos de existência chegou a ter aproximadamente 400 alunos. Guilherme Stein (1871–1957) foi então convidado para iniciar uma nova escola paroquial em Gaspar Alto, Santa Catarina. A escola oficial foi organizada no ano de 1897. De acordo com Peverini (1988) era uma escola de nível elementar e atendia a comunidade Adventista no Brasil mais expressiva daquele momento.

Um grupo de 15 missionários Adventistas procedentes de Nova York desembarcou na cidade de Santos do dia 25 de setembro de 1913 e seguiu para o então município de Santo Amaro. O grupo realizara em janeiro de 1914 uma série de palestras numa conferência religiosa para aproximadamente 500 pessoas. Os temas abordavam assuntos de orientação sobre saúde, tratamentos naturais e males causados pelo fumo e pelas bebidas alcoólicas.

Guarda (2015) menciona que nessa ocasião, os missionários Jonh Lipke (1875- 1943) e Jonh Boehm (1884-1975) conheceram Pantaleão Teizen, um novo converso da fé Adventista que frequentou as séries de palestras. Teizen era neto de imigrantes alemães e recebeu como herança do sogro, José Antonio Mariano, terras no Capão Redondo. Segundo Martins (2014) ao saber do desejo dos líderes da igreja Adventista de estabelecer uma escola missionária, a família Teizen propôs a venda do terreno e os Adventistas compraram a propriedade. A venda foi registrada no cartório de Santo Amaro no dia 28 de abril de 1915.

No momento em que a igreja Adventista inicia a construção do colégio de missão, eram construídas na capital grandes obras urbanas, como o Viaduto do Chá e a Avenida Paulista. São Paulo ia perdendo as feições de província e assumindo um protagonismo econômico que transformaria todo o território paulista. As cidades de Santos, Jundiaí, Itu, Campinas e outras vilas passam a receber indústrias e conviver com uma nova classe operária.

A capital paulista vivia um processo de grande crescimento econômico e demográfico iniciado no final do século XIX conforme aponta Fausto:

A partir de 1890, a cidade de São Paulo começou a crescer em ritmo acelerado. O crescimento significativo se iniciara nos anos 1872-86, quando foi de 52% (de 31 385 para 47 697 habitantes), a uma taxa geométrica anual de 3%. Nos anos 1886-90, alcançou 36% (de 47 697 para 64 934 habitantes), o que representa uma taxa geométrica anual de 8%. Mas a grande arrancada se deu entre 1890 e 1900, período em que a população paulistana passou de 64 934 habitantes para 239 820, registrando uma elevação de 268% em dez anos, a uma taxa geométrica de 14% de crescimento anual.<sup>10</sup> Em 1890, São Paulo era a quinta cidade brasileira, abaixo de Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Belém. No início do século, chegaria ao segundo lugar, embora ainda muito distante dos 688 mil habitantes da capital federal. (FAUSTO, 2016, p. 36).

O crescimento da cidade de São Paulo, segundo Fausto (2016), está relacionado com a sua solidificação como mercado de distribuição no país e também pela chegada do grande número de imigrantes. Fausto (2016) afirma que, apesar da ausência de dados, é provável que a movimentação demográfica da zona rural para o perímetro urbano no estado ocorreu na última década do século XIX, logo após o fim dos primeiros contratos de formação do café. A consolidação da capital como centro de integração da região sudeste aconteceu na medida em que as relações capitalistas de produção se estenderam, intensificando a divisão do trabalho e também o crescimento do pequeno comércio, da classe média profissional ou burocrática, dos primeiros núcleos operários.

Petrone (1955) em seu texto intitulado *A Cidade de São Paulo no Século XX*, menciona que entre 1900 e 1950 acontecimentos mundiais como a I Guerra Mundial (1914-1918), a crise econômica de 1929 e a II Guerra Mundial (1939-1945) repercutiram de forma extraordinária sobre a capital paulista, contribuindo para o surgimento do seu grande parque

de indústrias. Quando escreve sobre o surgimento de alguns bairros paulistanos neste período, muitos inclusive que receberam indústrias e que se tornaram moradia dos trabalhadores, Fausto (2016) declara:

A cidade se implantara no interior de um maciço, cercado de planícies varzianas e insalubres, sujeitas às inundações do Tamanduateí e do Tietê. Essas planícies foram se integrando ao núcleo urbano, à medida que iam sendo atravessadas pelas estradas de ferro — a Inglesa, a São Paulo-Rio de Janeiro, a Sorocabana. O baixo preço dos terrenos e a proximidade das estações ferroviárias atraíram as novas indústrias e muitos dos imigrantes recém-chegados para o Brás, o Bom Retiro, a Mooca. O processo de formação dos bairros, em função da constituição da sociedade de classes, é simétrico: enquanto a massa de imigrantes se concentra nas várzeas, bordando as faces sul e leste do maciço paulistano, vão surgindo neste os bairros residenciais que sobem as encostas em busca de terrenos altos e saudáveis (Higienópolis) até atingir o alto espigão, onde se abre a avenida Paulista (FAUSTO, 2016, p. 37).

A cidade de São Paulo se tornaria no final de 1930 o maior centro industrial da América do Sul de acordo com Petrone:

Ao findar a “terceira década” do presente século, São Paulo aparecia como o maior centro industrial da América do Sul. Possuindo pouco menos de 2.000 estabelecimentos fabris em 1918, tinha em 1932 cerca de 2.100; mas, em 1947, este número elevava-se a 12.000 e, hoje pode ser calculado em 20.000, onde exercem sua atividade nada menos de 440.000 operários e de onde sai mais da metade da produção industrial de todo o país (PETRONE, 1955, p. 128).

Ao fazer uma comparação das plantas arquitetônicas do município paulistano, referentes à última década do século XIX, com as plantas da década de 1950, Petrone (1955) diz que é possível perceber que a cidade de São Paulo se expandiu em todas as direções, mas que foi para Oeste, para Leste e para o Sul que se verificou maior crescimento. Não por acaso nessas regiões localizavam-se as mais importantes e características áreas industriais da

capital paulista. Petrone chama a atenção para uma característica que distinguia a metrópole naquela ocasião. São Paulo nas primeiras décadas do século XX se dividia em dois importantes blocos:

Dois importantes blocos constituíam a cidade e o divisor entre ambas era representado pela várzea do Tamanduateí. Tal separação apresentava-se, com maior nitidez, entre o Cambuci e a Mooca e na chamada Várzea do Carmo (atual Parque Dom. Pedro). As duas áreas interpenetravam-se, através de um número reduzido de ruas. Esses dois blocos formavam, então, duas cidades distintas, como se fossem duas cidades gêmeas; e só recentemente, na verdade, vieram a unir-se. De um lado, apareciam o velho centro e os bairros das zonas Oeste, Sudoeste e Sul; de outro lado, o Brás e seus prolongamentos no rumo de Leste. O centro da cidade continuava a ser presidido pelo tradicional "Triângulo" (ruas de São Bento, Direita e Quinze de Novembro), com suas ruas tortuosas e estreitas, "bordejadas por belas lojas e casas vastas e sólidas, de bonita arquitetura". O Largo do Rosário era o mais movimentado, embora o coração da cidade estivesse na rua Quinze de Novembro, "a rua do Ouvidor de São Paulo". Em suas "ruas agitadas se processavam os negócios políticos e comerciais, trabalhava o cérebro e batia o coração de São Paulo". Em direção ao Sul, apareciam os bairros da Liberdade, Bela Vista e Consolação. Para Oeste, Santa Efigênia, Campos Elíseos, Bom Retiro e Barra Funda. Vila Buarque já se achava totalmente formada, mas Santa Cecília apenas se esboçava como bairro. Higienópolis era, na época, o bairro aristocrático da cidade, após haver destronado o do Campos Elíseos. A Avenida Angélica ainda não se povoara e a Avenida Paulista, embora ainda com vazios, já era o orgulho dos paulistanos. Assistia-se a uma alta constante no valor dos terrenos nesses novos bairros, onde "os negociantes, os altos funcionários e os ricos fazendeiros do interior" tinham feito construir "casas mais ou menos bonitas, mas sempre vastas e cômodas". A Vila Cerqueira César estava apenas arruada. O conjunto com a av. São João e rua Vergueiro, passou a formar primeira "circular" de São Paulo (radial concêntrica), que influiu poderosamente na expansão da cidade para o sul (PETRONE, 1955, p. 136-137).

Ainda na primeira década do século XX, Petrone (1955) afirma que ocorreu o que se denominou de uma nova fundação da cidade. Sob a administração dos prefeitos Antônio Prado e Raimundo Duprat, a cidade passou por mais transformações urbanísticas e recebeu novas benfeitorias. Um levantamento em 1920, apontou que o município de São Paulo possuía uma população de 579.033 habitantes, o que significa um aumento de duas vezes em um espaço de 20 anos de acordo com Petrone (1955), a exemplo do que já havia ocorrido entre 1870 e 1890. No entanto, o ritmo de crescimento foi inferior ao da década final do século XIX, quando a população quadruplicou em seu número, fenômeno motivado pela imigração europeia.

O estudo de Petrone (1955) revela que a cidade teve um aumento médio de 70.000 habitantes nos dois primeiros quinquênios do século XIX, ao passo que tal aumento passou a ser de 100.000 nos dois quinquênios ulteriores. Na década de 1910 ocorreu um declínio da imigração, em virtude de uma pequena diminuição da entrada de italianos e do número daqueles que retornaram. O movimento imigratório no Estado de São Paulo chegou a ser quase deficitário. No período de 1900-1907, entraram 308.809 imigrantes e saíram 277.029.

Entre os anos de 1910 e 1915 a imigração em São Paulo retomou seu antigo ritmo, fenômeno atribuído à resolução da crise da imigração italiana, à melhoria da situação da lavoura cafeeira e ao crescente desenvolvimento industrial. A capital paulista demonstrava em suas atividades e cotidiano, uma capacidade de absorção relativa aos imigrantes que não se encontravam, no mesmo grau, em nenhuma outra região brasileira. Petrone (1955) ao descrever a ampliação da área urbana e o crescimento populacional, traça uma relação com a mudança da paisagem da cidade afetada pelas construções de novos prédios:

A expansão da área urbana e o crescimento demográfico repercutira naturalmente, no ritmo das construções urbanas. Na primeira década do século, o número de prédios passou de 21.656, em 1900, para 32.914, em 1910, o que significa um aumento de mais de 10.000 prédios, isto é, cerca de mil por ano. Ao terminar a segunda década, o total já atingia quase 60.000, o que corresponde a um aumento três vezes maior ao registrado no período anterior, com a média anual de 3.000 prédios (PETRONE, 1955, p. 145).

No final da década de 1940, São Paulo ainda era uma cidade com poucos arranha-céus, não havia demonstrado ainda um crescimento vertical. Os prédios que existiam não

ultrapassavam a altura correspondente de seis e sete andares. Algumas necessidades do município como iluminação pública e particular, pavimentação, serviço de saneamento e mobilidade, ganham expansão nas primeiras décadas do século XIX. Neste período, a maioria das ruas paulistanas era iluminada a gás, embora o centro já utilizasse a luz elétrica. Apenas a partir de 1922 acontece a expansão da iluminação elétrica na cidade. Petrone (1955) afirma que em 1907, existiam na cidade 4.558 combustores de gás. Em 1915, este número cresceu para 9.396. Foi apenas a partir de 1916, que a companhia de distribuição de energia elétrica *Light* passou a fornecer luz elétrica às vias públicas. A partir de 1922 a expansão da luz elétrica seguia em crescimento acelerado, substituindo a iluminação a gás, que desapareceria pouco depois do ano de 1930.

Em relação à mobilidade urbana em São Paulo no início do século XX Petrone assinala:

Em relação aos transportes urbanos, as primeiras linhas de bondes elétricos (de cujo serviço era concessionária a *Light*) foram inauguradas em 1900, pondo o centro da cidade em comunicação com a Barra Funda, a Vila Buarque e o Bom Retiro; mas os bondes de tração animal e algumas linhas a vapor (para Santo Amaro e para a Cantareira) continuavam a servir a cidade. Durante todo o período que vimos focalizando, entretanto, são os veículos de tração animal que predominam no tráfego urbano, particularmente as pequenas carroças de duas rodas (largamente utilizadas no serviço de passageiros). Os automóveis não passariam, ao findar o primeiro quartel do século, de pouco mais de 2.500. A rigor, os primeiros bondes elétricos começaram a circular a partir de 1897; mas, só depois de 1900 foi que se estabeleceram as linhas de maior extensão (PETRONE, 1955, p. 145).

O século XX traz para São Paulo muitas manifestações do desenvolvimento não apenas econômico, mas também cultural e artístico. Em 1922, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Luís Aranha, entre outros intelectuais e artistas, iniciam um movimento cultural, que assimilava as técnicas artísticas modernas internacionais, apresentadas na célebre Semana de Arte Moderna. Esta semana é considerada em muitas pesquisas o marco histórico do Modernismo no país. O evento de três dias não teve uma grande repercussão na mídia e na vida das pessoas na ocasião.

Posteriormente, no entanto, com a realização de um número grande de pesquisas, discussões e polêmicas, tornou-se um marco na historiografia do Brasil. Patrícia Reinheimer (2007) diz que a Semana de 1922 é citada em quase todos os estudos históricos e artísticos, que abordam temas como modernidade, transformação ou assuntos como o Estado Novo e a construção de uma simbologia nacional.

Na tentativa de buscar uma explicação para o fenômeno urbano que foi a capital paulista neste período, Petrone lista alguns fatores que acredita ter determinado o êxito dessa expansão:

Naturalmente, cumpre tentar encontrar uma explicação para esse "fenômeno" urbano, que é a capital paulista; e os fatores aparecem aos nossos olhos, ora de uma evidência irretorquível ora menos marcantes em sua influência. Os fatores de ordem econômica devem ser citados em primeiro lugar, porque a cidade de São Paulo é bem um reflexo do admirável desenvolvimento econômico registrado dentro das fronteiras do Estado e mesmo fora delas, nas áreas de influência paulista. Com efeito, no decorrer do segundo quartel do século XX, o Estado de São Paulo rasgou horizontes novos para sua economia: abandonou a monocultura cafeeira, para transformar-se no maior centro policultor do país. Após a crise de 1929-1930, prosseguiu a marcha do café no rumo de Oeste, com a abertura das frentes pioneiras não apenas no território paulista, mas também em o Norte do Paraná. Mas, paralelamente, teve início o importante-surto algodoeiro (sobretudo a partir de 1935), desenvolveu-se a cultura canavieira e novas culturas vieram a surgir. Ao mesmo tempo, a expansão das vias de comunicações, particularmente a multiplicação e a melhoria das estradas de rodagem, puseram a capital do Estado em contato direto com as áreas produtoras do interior e levaram a influência paulista até uma parte de, Minas Gerais, ao sul de Goiás e de Mato Grosso, ao norte do Paraná. O binário São Paulo-Santos, mais do que nunca, passou a comandar toda uma vasta região brasileira. Acrescente-se, a tudo isso, o espantoso desenvolvimento do parque industrial paulistano e ninguém poderá ter dúvida que tais fatores de natureza econômica tiveram *magna pars* no crescimento da cidade (PETRONE, 1955, p. 157-158).

No setor educacional, Bruno Bontempi afirma que na capital paulista, entre os anos de 1900 e 1920, ocorreu um crescimento em massa da população em idade escolar no sistema de ensino. Um processo que enfrentou grandes dificuldades:

Os grupos escolares, à medida que se irradiavam do centro para os bairros operários, iam perdendo o caráter de instituição exemplar e tomando o mau aspecto de mais um dos serviços precários prestados pelo poder local aos periféricos, em um momento de vertiginoso crescimento demográfico e urbano, notadamente na Capital (BONTEMPI, 2008, p. 269).

Todo este crescimento nas dimensões sociais, econômicas, educacionais e culturais, teve grande influência na escolha dos líderes Adventistas ao buscar a cidade de São Paulo para reiniciar seus investimentos educacionais.

As atividades do Colégio Adventista na cidade de São Paulo, iniciaram no dia 6 de maio de 1915. O casal John e Augusta Boehn (1888-1967) entraram na propriedade com mais cinco rapazes e uma moça. Em 02 de agosto foi lançada a pedra fundamental do primeiro edifício do colégio. Segundo Roberto Azevedo a liderança da Igreja Adventista tinha a seguinte pensamento:

Os pioneiros tinham a visão de que a escola era, em essência, uma forma dinâmica e sólida de expandir a Igreja Adventista na América do Sul. Eles aceitavam e praticavam o conselho de Ellen White de que ‘em todas as nossas igrejas devem haver escolas’. Para eles, a escola Adventista era um elemento fundamental de expansão da Igreja (AZEVEDO, 2004, p. 33).

A opção por São Paulo para estabelecer uma instituição de ensino foi uma escolha estratégica para o crescimento da igreja Adventista. O crescimento para além das comunidades alemãs e o alcance dos brasileiros de fala portuguesa exigia uma escola que ensinasse em português e pudesse formar obreiros nativos. A propriedade adquirida para o estabelecimento do Colégio Adventista aqui na cidade, era um espaço de 145 hectares. A opção pela zona rural de São Paulo indica uma escolha na direção a contrária dos empreendimentos de outras correntes protestantes que aconteceram na cidade e no estado.

Segundo Guarda (2015) depois dos primeiros anos em que o Colégio Adventista foi administrado pelos pioneiros, nos 20 anos seguintes o colégio é liderado por diretores norte-

americanos. Em seguida a instituição vive no Brasil o período chamado de Nacionalização. Para Guibernau (1997), desde a revolução francesa o nacionalismo tem sido insuflado pelo Estado através das escolas. A reforma na educação foi o ponto de partida para o governo de Getúlio Vargas. As primeiras medidas nacionalizadoras aconteceram durante a I Guerra Mundial, alcançando as escolas primárias particulares de língua alemã. Decretos estaduais mudaram os currículos para incluir disciplinas de língua portuguesa obrigando a adoção de livros didáticos de autores brasileiros. Estas medidas perderam seu efeito após a guerra e somente o estado de São Paulo procurou nacionalizar o ensino primário segundo Seyferth (1999).

No período entre 1937 e 1945, o ensino escolar é utilizado pelo governo com a finalidade de eliminar focos considerados contrários à ideologia getulista. Os professores passaram a ser obrigados a lecionar utilizando a língua portuguesa, ocorreu a mudança no currículo, passando a ser obrigatório ensino de Geografia e História do Brasil, além do ensino de Educação Moral e Cívica. Não podemos deixar de mencionar a disciplina de Educação Física que passava a ter uma orientação militar.

Todas essas mudanças foram incorporadas ao cotidiano das escolas. As mudanças na legislação, como a exigência de brasileiros natos ou naturalizados e graduados em escolas brasileiras para a direção e docência, tornaram inviáveis as escolas étnicas, levando ao encerramento de suas atividades. Nas instituições que perseveraram, as práticas pedagógicas, os currículos e a relação com a comunidade local foram marcados pela incorporação dos conteúdos patrióticos segundo Seyferth:

O estímulo ao patriotismo, o uso de símbolos nacionais e comemorações das datas nacionais também são pontos destacados na legislação federal. Militares que participaram da campanha deram especial atenção ao civismo como instrumento de assimilação e meio de formação de uma “consciência nacional”. Nesse aspecto, a questão educacional extrapola os limites da escola para chegar à população adulta através de solenidades públicas de exaltação aos símbolos e heróis nacionais (SEYFERTH, 1999, p. 220).

O governo federal ambicionava uma escola como espaço de reprodução de formas de pensar e agir em conformidade com o projeto nacionalista.

Em 1942 o Colégio Adventista possuía 289 alunos do primário ao ginásial conforme informação do *Colegial* (COLEGIAL, 1942, p.2). Os anos entre 1942 e 1961 são considerados um período de amadurecimento da instituição. Um período de avanços como a construção de novos prédios e a oficialização do Ginásial. O nome do colégio também sofreu mudança passando a se chamar Colégio Adventista Brasileiro. Nesta nova fase da instituição assume a direção do colégio um ex-aluno por nome Domingos Peixoto da Silva (1898-1980), que administraria a instituição de 1939 a 1947. Guarda (2015) ao mencionar um pouco da biografia do diretor destaca:

Nasceu em São Borja, RS, portanto, era conterrâneo e 15 anos mais novo que Getúlio Vargas. É importante destacar essa relação com o político que influenciou ou conduziu os destinos do povo brasileiro, durante várias décadas até meados do século 20. Isso marcou a vida de Peixoto e lhe deu condições especiais para se tornar o primeiro Adventista brasileiro a exercer uma função diplomática (ou de relações públicas) da igreja Adventista. (GUARDA, 2015, p.71)

A gestão de Peixoto é marcada por sua habilidade de se relacionar com autoridades políticas e governamentais. Além de Getúlio Vargas, Guarda (2015) menciona sua relação de amizade com Juscelino Kubitschek, João Goulart, Magalhães Pinto, Auro de Moura Andrade e Ulysses Magalhães. Essa amizade de Peixoto com as autoridades citadas auxiliou na autorização de cursos do ensino médio como comercial, científico, clássico e normal. Peixoto também fez com que o colégio recebesse no período de sua gestão verbas públicas para ampliação e melhoria da instituição. Com os novos cursos de nível médio, o colégio passava a atrair mais alunos e a melhor equilibrar o seu orçamento.

Em 1944 o Colégio Adventista Brasileiro sedia o primeiro Concílio Educacional Adventista no Brasil. O encontro reuniu educadores de todo país, além de professores vindo de outros países sul-americanos e também norte-americanos. Como resultado desse encontro e das discussões que ali foram provocadas, um documento com 21 páginas foi publicado especificando a filosofia e os objetivos das aproximadamente 30 escolas Adventistas que já existiam na época. Segundo Guarda (2015) a administração de Peixoto, somada à expansão da igreja Adventista na década de 1940, fez com que o colégio vivesse um período de crescimento e realizações. Enquanto a Igreja Adventista teve um aumento de 70 % no número de membros no Brasil, o Colégio Adventista Brasileiro cresceu em

aproximadamente 48%. Em 1950 o Colégio Adventista Brasileiro já possuía 600 alunos, e era a maior instituição Adventista de ensino fora dos Estados Unidos.

Mauro Dias Guarda quando comenta sobre a boa relação da instituição com a prefeitura de São Paulo e demais políticos afirma:

Em 1963, foi inaugurada a piscina, cuja construção foi patrocinada pela Prefeitura de São Paulo. Esteve presente o prefeito Adhemar de Barros (1901-1969) que, após os discursos de praxe, empurrou para dentro d'água um aluno promovendo o clássico “banho inaugural.”. A festa se completou com almoço servido à comitiva e apresentação do coral Carlos Gomes. Nesse quesito de visita de políticos e palestras de intelectuais, foram muitas nesse período. O ex-presidente Jânio Quadros veio algumas vezes e sempre demonstrava apreciação, além de profundo conhecimento da filosofia e da obra Adventista. Também o radialista, poeta, vereador e deputado federal por São Paulo Gióia Junior passou a frequentar o IAE a partir dessa ocasião (GUARDA, 2015, p.99).

O nome Colégio Adventista Brasileiro perdurou por mais de 20 anos (TONETTI, 2015). A história do colégio foi marcada por uma nova mudança de nome. Em 1962, o colégio passou a se chamar Instituto Adventista de Ensino (IAE). Em 1968, criou-se o primeiro curso de ensino superior, a Faculdade de Enfermagem. Em 1973, foi inaugurada a Faculdade de Educação.

Em 1979 um decreto de desapropriação foi assinado por Olavo Setúbal, então prefeito de São Paulo. De acordo com a reportagem do jornal Folha de S. Paulo (1979), de 10 de outubro de 1979, a instituição possuía uma propriedade de um milhão de metros quadrados na estrada de Itapecerica da Serra, e aguardava desde maio por uma definição da desapropriação.

Em 1981 o governador do Estado de São Paulo, Paulo Maluf, e o prefeito da cidade, Reynaldo de Barros (1931-2011), com uma grande comitiva, visitaram a instituição e, em julho de 1983 saiu o decreto definitivo da desapropriação. O decreto permitiu ao colégio continuar funcionando numa área de 20%, sendo que pelos outros 80% que foi efetivamente desapropriado, o colégio recebeu em parcela única 4,3 milhões de dólares.

Parte desta quantia foi usada para a aquisição de uma propriedade de 830 hectares no município de Engenheiro Coelho-SP, onde seria construía uma nova unidade da instituição Adventista. A partir de 1985, a instituição passou a ser bi campi: campus de São Paulo

(UNASP-SP) e campus de Engenheiro Coelho (UNASP-EC). Em 2002, o UNASP passou a ser uma instituição tri campi, ao incorporar o Instituto Adventista de São Paulo (IASP), fundado em 1949 e localizado na cidade de Hortolândia. O IASP passou a ser então denominado UNASP, campus Hortolândia (UNASP-HT).

No ano de 2018 o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) decidiu pelo tombamento do UNASP-SP conforme apontou reportagem de Mengue para o jornal Estado de S. Paulo:

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) decidiu tomar a sede do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), localizado no Capão Redondo, zona sul da cidade de São Paulo. O espaço é datado dos anos 20. A decisão levou em consideração a "representatividade e importância" da instituição como "polo indutor de urbanização" do bairro no século 20. O tombamento foi requerido em 2012 por um ex-aluno. Em breve, a decisão será publicada em Diário Oficial e, se não houver contestação, será acatada pela Secretaria Municipal de Cultura. A decisão do Conpresp foi unânime, embora parte das edificações do local tenha passado por alterações nas características originais (MENGUE, 2018).

O UNASP-SP, faz parte de um sistema de ensino mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Segundo dados do Escritório de Arquivos, Estatística e Pesquisa da *General Conference of Seventh-day Adventists*<sup>4</sup>, em levantamento realizado em 2011 a igreja possuía 112 instituições e ensino superior, 1.908 escolas de ensino médio, 5.815 escolas de ensino fundamental, somando um total de 1.750.651 alunos matriculados. No Brasil são 458 unidades escolares com mais de 210.000 alunos da educação infantil ao ensino superior.

### **3. Colégio Luterano, 86 anos de história em São Paulo**

Até o final do século 18, a Igreja Luterana permaneceu instalada basicamente na Europa. De acordo com Huff (2006) a partir de 1816, alguns fatores como uma grande crise

---

<sup>4</sup>A General Conference of Seventh-day Adventists coordena o ministério global da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e é responsável pelos planos espirituais e de desenvolvimento da igreja ao redor do mundo. <https://www.adventist.org/pt/informacoes/estatistica/artigo/go/-/estatisticas-da-igreja-Adventista-do-setimo-dia-mundial-2011/>

econômica, superpopulação e a união entre luteranos e calvinistas exigida pelo governo alemão, provocou divisões em muitas igrejas Luteranas na Alemanha. Vários líderes luteranos não aceitaram a imposição e fundaram igrejas independentes. Alguns membros e famílias dessas igrejas independentes migraram para os Estados Unidos, onde formaram novas denominações. O desejo de viver essa liberdade religiosa é destacada na pesquisa de Huff:

No final do ano de 1838, um grupo de cerca de 700 pessoas deixou a Saxônia, atual Alemanha, em direção aos Estados Unidos. O principal motivo da emigração era o sonho de uma nova vida de liberdade religiosa. Algum tempo depois, estas pessoas se uniram a outros imigrantes alemães luteranos e fundariam a *Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode von Missouri, Ohio und andern Staaten*, o Sínodo de Missouri, primeiro responsável pelo surgimento da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, a IELB (HUFF, 2006, p. 53).

Conflitos entre leigos e líderes marcaram a chegada e instalação da igreja Luterana em território norte-americano. Em meio a controvérsias, o Sínodo de Missouri, iniciou a construção de sua identidade como uma organização religiosa na segunda metade do século XIX. Nesse período o Sínodo possuía duas escolas de teologia para formar seus pastores e já produzia suas próprias publicações.

Bonino (2002) descreve os tipos de protestantismo que se instalaram na América Latina e no Brasil, especialmente a partir da segunda metade do século XIX. Esse autor lembra que, como resultado dos processos imigratórios ocorridos tanto no Brasil quanto em outros países latino-americanos nesse período, surgiria um protestantismo denominado de Protestantismo de Imigração o qual com os imigrantes alemães que chegaram no ano de 1824 e posteriormente deu origem a duas igrejas Luteranas em solo brasileiro.

Apesar de os sínodos<sup>5</sup> luteranos surgirem no Brasil somente no início do século XX, os imigrantes alemães, que já ocupavam o território brasileiro há quase meio século, já haviam formado igrejas autônomas. Nessas igrejas, os membros escolhiam entre si aquele que exerceria a função de líder e pastor. Steyer (1999) defende a hipótese de que a vinda do

---

<sup>5</sup> Os Sínodos tinham como objetivo comum o acompanhamento e assistência espiritual dos evangélicos luteranos na sua maioria imigrantes e/ou seus descendentes em seu processo migratório interno no Brasil. Os Sínodos abrangiam comunidades da Bahia ao Rio Grande do Sul e cada um tinha características confessionais próprias. <http://www.luteranos.com.br/conteudo/formacao-de-sinodos-no-brasil>

Sínodo de Missouri para o Brasil ocorreu porque seus líderes entendiam que não havia um sínodo luterano genuinamente confessional em território nacional. Esse seria o motivo para a imprescindível presença do Sínodo de Missouri entres os colonos alemães brasileiros. A genuína confessionalidade luterana foi estabelecida como principal objetivo para a vida desse grupo de luteranos para o Brasil.

O Sínodo de Missouri entendia que sua presença no Brasil se justificava com o objetivo de implantar o verdadeiro confessionalismo luterano, algo que para eles não era percebido nos demais sínodos luteranos que aqui já existiam. Motivados por uma série de fatores no ano de 1900, os pastores do Sínodo de Missouri iniciaram um trabalho efetivo no Sul do Brasil conforme descreve Rieth:

Durante a sua convenção de 1899, o Sínodo de Missouri decidiu iniciar o trabalho de atendimento a imigrantes protestantes no Brasil. A questão tinha sido discutida durante toda a última década do século. Havia gente dentro do Sínodo de Missouri que incentivava bastante nessa direção, chegando ao ponto de frequentemente escrever sobre a situação espiritual dos imigrantes e seus descendentes no principal periódico do Sínodo (*Der Lutheraner*). Outros, porém, eram contra toda e qualquer iniciativa do Sínodo de Missouri no Brasil. Em geral tinham medo que o Sínodo patrocinasse o trabalho no Brasil, investindo recursos humanos e financeiros em detrimento de sua responsabilidade missionário e pastoral nos EUA (RIETH, 1996, p. 48).

Em relação ao início das atividades do Sínodo de Missouri no Brasil, Huff (2016) destaca a participação do pastor Johann F. Brutschin (1844-1919). Natural da Alemanha, Brutschin vivia nos Estados Unidos em 1827 quando foi enviado ao Brasil. Com o objetivo de ampliar o campo de missão, o Sínodo de Missouri envia também para o Brasil o pastor Christian J. Broders (1867-1932), que desembarcou no país em junho de 1900 de acordo com Starosky (2018).

Na condição de observador enviado pelo Sínodo de Missouri, o pastor Broders teve como destino inicial a cidade Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Broders deveria fazer um levantamento das possibilidades missionárias entre os imigrantes alemães. Apesar do grande número de famílias destes imigrantes que residiam no sul do país, sem o atendimento espiritual, ao final de sua pesquisa o pastor Broders chega à conclusão de que, em razão da

indiferença de grande parte dos alemães que residiam nesta região, não poderia recomendar o Rio Grande do Sul como campo de missão.

A sugestão do pastor era para que o Sínodo desistisse da iniciativa de investir neste campo missionário. Todavia, a opinião de Broders muda quando, antes de regressar aos Estados Unidos, soube da existência de uma grande área de colonos alemães na região sul do Rio Grande do Sul e decidiu fazer uma visita àquela região.

Em 1º de julho de 1900, 17 famílias fundaram a primeira a Igreja Evangélica Luterana do Brasil. No ano de 1901, Broders é substituído por Carl Willian Gustav Mahler (1870-1966). Enviado pelo Sínodo de Missouri dos Estados Unidos, em 1902 o Rev. Willian Mahler inaugura a primeira instituição de ensino luterano no Brasil, o Colégio Concórdia, na cidade de Porto Alegre.

Em 1903 a missão Luterana no Brasil abre o seminário Concórdia, em São Lourenço do Sul-RS, posteriormente transferido para a cidade de Porto Alegre. A criação do Seminário Concórdia e a Fundação da IELB, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, contribuíram muito para a expansão da missão entre os imigrantes luteranos. O crescimento da Igreja Luterana ocorreu em maior parte no Rio Grande do Sul, com a fundação de congregações e escolas paroquiais. Nos anos seguintes, missionários foram para os estados de Santa Catarina, Paraná e outros estados.

De acordo com Seyferth (1990) a organização escolar teve especial importância quando se trata dos imigrantes alemães no Brasil, que tinham vínculo com as igrejas Luteranas. A escola era um espaço absolutamente necessário na vida dessas comunidades pelo número crescente da população infantil, que aumentava com o passar dos anos. Para os luteranos, havia a necessidade de ensinar desde cedo a leitura e a escrita para as crianças, pois o pensamento era de que elas necessitavam sozinhas conhecer o conteúdo bíblico e participar da liturgia dos cultos.

Falando especificamente sobre o desenvolvimento da instituição escolar Luterana, Volkmann faz a seguinte afirmação:

Nos primórdios da Igreja Luterana Evangélica do Brasil a criação de comunidades e de escolas acontecia conjuntamente; o pastor era muitas vezes simultaneamente professor e vice-versa; ainda hoje igreja e escola estão lado a lado em muitos lugares. Além disso, não se pode deixar de considerar que Lutero, em suas pregações e escritos, seguidamente aborda questões relacionadas com a educação, além de escrever alguns escritos

em que ele enfoca concretamente problemas da educação e que foram chamados de ‘escritos pedagógicos’ (VOLKMANN, 1984, p. 94).

Em sua maioria as escolas Luteranas surgiram em espaços construídos para outra finalidade, como as residências dos imigrantes. Em outros casos as edificações eram construções que serviriam tanto para os cultos religiosos como para atender como escola. Quanto aos docentes que atuavam nessas escolas, em alguns casos o magistério era uma atividade de responsabilidade do pastor local. No entanto, como o território a ser atendido era muito grande, em muitas regiões o professor era indicado pelos próprios colonos.

De acordo com Rambo (1996) as primeiras décadas de experiência com a criação de escolas por imigrantes foram marcadas pelo surgimento de instituições mais modestas e os professores que lecionavam não possuíam habilitação profissional necessária. A necessidade de se discutir um currículo e de contratar professores com formação específica, gerou as condições para a criação de instituições com o objetivo de preparar esses docentes que atuavam nas escolas comunitárias das zonas coloniais.

Santos (2008) descreve que nos anos iniciais de funcionamento das escolas Luteranas, o ensino era feito no idioma alemão. O currículo era focado na língua alemã e as disciplinas priorizavam a cultura europeia. Os materiais didáticos, incluindo os livros, eram importados e em alguns casos eram produzidos em editoras locais e impressos na língua alemã. Com o passar do tempo a proporção dos conteúdos ligados à cultura brasileira no currículo daquelas escolas estrangeiras foi aumentando.

Starosky (2018) menciona que no ano de 1929 o pastor luterano por nome Rodolfo Hasse (1890- 1968), que vivia no sul do Brasil, é enviado pelo Sínodo Evangélico Luterano do Brasil para pesquisar possibilidades missionárias no centro do país. O pastor Hasse ficou por 12 dias no estado de São Paulo. Naquela ocasião São Paulo possuía aproximadamente cinco milhões de habitantes, de diversas etnias e religiões, um forte centro comercial e financeiro, com um dos maiores parques industriais da América do Sul, como já mencionado anteriormente na contextualização do surgimento do Colégio UNASP.

Rodolfo Hasse fez vários contatos, colheu informações e esteve nos bairros formados por imigrantes europeus, especialmente alemães e romenos. O objetivo, segundo Starosky (2018), era resgatar os imigrantes luteranos que estivessem sem o atendimento religioso. Por esta razão, usou a imprensa para convidar a população em geral para conferências de pregações sobre “A Fiel Igreja Luterana”, que foram realizadas no salão da Sociedade Austríaca Donau. Em uma das conferências esteve presente um representante da Secretaria

do Estado, dando boas-vindas à igreja Luterana. Por conta do interesse manifestado pelas pessoas nos cultos e pregações, o pastor Hasse, que residia no Rio de Janeiro na ocasião, começou a vir com maior frequência para São Paulo.

Starosky (2018) comenta que no ano de 1931, na cidade de Santa Rosa – RS, a Convenção do Sínodo enviou os pastores August Heinrich Hartwig Heine (1884-1962), presidente do Sínodo, e o Dr. Jahn (professor do Seminário Concórdia) em viagem para analisar possibilidades missionárias e localizar territórios para o início de novas missões pelo Brasil. Heine e Jahn foram primeiro ao Rio de Janeiro, onde chegaram em abril de 1931.

Em seguida vieram ao município de São Paulo, acompanhados pelo senhor Carlos Ungenfehr, luterano que demonstrou interesse em apoiar o trabalho da igreja na capital paulista. Segundo Starosky (2018), foi no salão de propriedade de Ungenfehr, a pensão “Baden-Baden”, no centro da capital paulista, que foram iniciadas as primeiras reuniões e cultos realizados em três idiomas: português, alemão e inglês.

A primeira igreja Luterana na cidade de São Paulo surge com um pequeno grupo de Luteranos que em 11 de julho 1932 fundaram a Congregação Redentor. Na visão dos luteranos, para ampliar seu alcance como igreja, era imprescindível a organização de escolas, conforme afirma Steyer:

Em todas as nossas congregações, as escolas ocupam a prioridade. Muitas congregações surgiram em função da escola. A escola é o que mantém a congregação unida. A regra geral é que todos os filhos dos membros da congregação frequentem a escola (paroquial). Nesse princípio repousa uma garantia segura para o futuro de nossa igreja no Brasil (STEYER, 1999, p. 42).

Dez meses depois, em 12 de maio de 1933, decidem fundar uma escola para instrução dos seus filhos. A escola iniciou suas atividades com apenas 11 alunos. As aulas aconteciam no salão de culto no endereço da Rua Florêncio de Abreu, número 4, no centro da cidade. No início não contavam com espaços apropriados para as atividades com os alunos. Por esta razão começaram a procurar por um novo espaço. O local escolhido para atender a escola se encontrava no bairro do Ipiranga. No entanto, nesse novo espaço a escola funcionou até 1935. Entre os anos 1936 a 1940, a escola foi transferida para o endereço da Rua do Reno, número 05, no bairro do Moinho Velho. Não existem informações que nos auxiliem na

compreensão se a mudança, tenha sido motivada por desejo ou por necessidade de expansão, ou mesmo por outra razão.

As décadas de 1930 e 1940 foram um período muito desafiador, não somente para a Escola Luterana de São Paulo, mas também para as igrejas e instituições Luteranas em todo país. Com o início do Estado Novo (1937-1945), o Governo de Getúlio Vargas implementa a Campanha de Nacionalização, com o objetivo de “abrasileirar” os grupos de imigrantes e seus descendentes que viviam no Brasil. De acordo com Balhana (2001, p. 408) “a implantação da campanha de nacionalização que alcançou seu auge nos anos de 1937 e 1938, correu paralela com a organização do Estado Novo decretado pela constituição de 10 de novembro de 1937”.

A campanha de nacionalização levou à perseguição dos imigrantes alemães, que passaram a ser vistos como uma ameaça pelo presidente Getúlio Vargas. Durante o período do Estado Novo, muitas escolas alemãs são impedidas de continuar funcionando de acordo com Bomeny (1999). Desta forma, tentou-se acabar com o uso da língua alemã e a propagação de qualquer manifestação cultural de origem germânica. Müller (1994) ao falar sobre o grande número de escolas que foram fechadas, afirma que em 1941 o número caiu de 513 para 120. Kreutz (1994) lembra que apesar de Getúlio Vargas ter se empenhado em fechar essas escolas paroquiais, os colonos buscaram se adaptar às mudanças que tinham como objetivo a implantação do nacionalismo no país.

Vargas, a partir de 1938, adotou uma série de medidas que buscavam padronizar a língua portuguesa como idioma oficial. Em razão dessas medidas, muitas atividades realizadas pelos luteranos foram suspensas devido às dificuldades de comunicação, ou proibidas de serem realizadas por ordem de autoridades brasileiras.

Em documento datado do ano de 1938, intitulado *Relatório das Escolas Paroquiais da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*,<sup>6</sup> endereçado ao Secretário de Educação do Rio Grande do Sul, Coelho de Souza (1898-1982), a igreja Evangélica Luterana do Brasil apresenta algumas informações sobre suas atividades, sua procedência norte-americana e seu objetivo de servir ao Brasil. O relatório tratava a questão da nacionalização promovida pelo governo Vargas, reafirmando o compromisso da igreja de não difundir em suas instituições questões relacionadas à etnia alemã.

A situação dos luteranos no Brasil se tornou ainda mais desafiadora com a entrada do Brasil, em setembro de 1942, na Segunda Guerra Mundial, contra as potências do Eixo:

---

<sup>6</sup> SINODO EVANGÉLICO LUTERANO DO BRASIL. *Relatório das Escolas Paroquiais do Sínodo Evangélico Luterano do Brasil*. 1938, p. 2.

Alemanha, Itália e Japão. Castro (2007) descreve a forma como os muitos grupos protestantes no Brasil eram vistos pelas autoridades brasileiras durante o período da Segunda Guerra Mundial. Os luteranos, de forma especial, não ficaram de fora do olhar atento das autoridades brasileiras da época:

Sem dúvida, a guerra gerou no Brasil uma suspeita generalizada sobre o que estivesse relacionado à política do Eixo. A maior representação religiosa da comunidade alemã no Brasil, a Igreja Luterana não foi excluída desta “lógica da desconfiança” (CASTRO, 2007, p. 80).

É importante destacar que a questão dos traços que ligavam esse grupo à sua terra natal, a Alemanha, fez com que os luteranos fossem identificados com o projeto nacional socialista alemão. “A maior auto-identificação dos luteranos com a etnia alemã e sua consequente visibilidade fez com que ocorresse uma associação direta entre os cidadãos de origem alemã e luteranismo ou protestantismo” (GERTZ, 1998, p. 163).

No caso dos luteranos, a suspeita residia em torno de sua nacionalidade e de sua religião que, associados, teriam legitimado a ideia do “perigo alemão” identificado por meio de contatos das comunidades Luteranas com seus países de origem. (CASTRO, 2007, p. 82)

Durante este período existem relatos da prisão de pastores da igreja Luterana, como escreve o próprio Rev. Walter Paul Renecke:

Fins de abril de 1942, quando estive numa dessas comunidades filiais, no lugar chamado Cascata do Buricá [interior do Rio Grande do Sul], eu fui preso; tinha ido [...] como sempre a cavalo, domingo de manhã bem cedo. Porém, antes de começar o culto [...] veio o auto [carro], no qual se achava o subdelegado de Vila Horizontina, e um soldado da Brigada Militar. O inspetor se aproximou de mim e me deu voz de prisão (RENECKE, 2006, p. 243).

Durante esse período de dificuldades em que os luteranos enfrentaram no território nacional, Starosky (2018) relata que em 1941, a Escola Luterana de São Paulo transfere suas instalações para seu primeiro prédio próprio, no atual endereço da Rua Vilalva Junior, 73.

Em sete anos a escola funcionou em três endereços, com poucos recursos. A escola possuía 81 matrículas em 1941. Duas décadas depois este número subiu para 150 alunos. A partir de 1964 o Colégio Luterano sofre grandes transformações nas estruturas físicas, em recursos humanos, didáticos e tecnológicos. Em 1973 acontece a criação da Pré-escola, com duas classes por série. As matrículas chegaram a 200 alunos. Na década de 1970 acontece também a ampliação do prédio escolar.

Em 1979, aconteceu a implantação do 1º grau de oito séries. Com a inauguração em 1981 de um novo prédio, a escola passou a contar com mais oito salas de aula. A comunidade local começou a perceber a necessidade de ampliar o atendimento, e em 1989 aconteceu a implantação do ensino médio e mais salas de aulas foram construídas, incluindo a quadra de esportes de acordo com Starosky (2018). Na década de 90 o Colégio Luterano registra uma marca superior a 1000 alunos matriculados, e em 1992 acontece a criação do serviço de capelania, para coordenar as aulas de Ensino Religioso e prestar assistência espiritual à comunidade escolar. O Colégio registrou no ano de 2018, 682 matrículas.

## Capítulo II – O projeto confessional dos colégios

### 1. Regimentos, Planos e fontes auxiliares

Neste capítulo buscou-se a análise dos Regimentos Escolares das instituições Adventista e Luterana. Esses documentos reúnem o conjunto de regras fundamentais para a organização pedagógica, administrativa e disciplinar da instituição de ensino. Estabeleceu-se uma comparação com todos os regimentos encontrados nos arquivos, em busca da permanência e ruptura do ideal confessional das instituições. No Colégio Luterano o regimento mais antigo localizado no arquivo histórico está datado de 14 de novembro de 1978 e o mais recente 19 de setembro de 2018. No arquivo do Colégio UNASP o documento mais antigo é o aprovado em 24 de agosto de 1977 e mais atual homologado em 31 de outubro de 2017.

Também foi incorporado a esse capítulo a análise do Plano Escolar dos colégios. Documento utilizado na descrição da estrutura dos colégios e delimitação do Projeto Político-Pedagógico adotado. Acredita-se que esse também seja um documento que revela a proporção da intencionalidade, objetivos e estratégias das instituições em manter os ideais confessionais que motivaram o surgimento dos colégios. Nos arquivos do Colégio UNASP, o Plano Escolar mais antigo preservado no arquivo histórico data do dia 23 de fevereiro de 1978 e o mais recente 21 de junho de 2018. Aprovado no dia 13 de fevereiro de 1978 o Plano Escolar do Colégio Luterano é o mais antigo nos arquivos, sendo o mais recente com data de 16 de outubro de 2017.

Utilizou-se também nesse capítulo, como fonte auxiliar de análise da confissão dos colégios, alguns informativos institucionais distribuídos na comunidade escolar ao longo da existência das instituições Adventista e Luterana. Esses informativos foram utilizados como meio de comunicação com a alunos, pais, professores e demais servidores das instituições. Descreviam as atividades pedagógicas, extracurriculares e espirituais realizadas nos colégios ao longo do ano letivo.

Tais documentos ofereciam ao leitor textos que abordavam questões de caráter informativo e formativo. No UNASP foram analisadas edições de dois informativos: *Click* e *UNASP em Revista*. A *Click* tinha características de uma revista, com uma linha editorial que contava com uma jornalista e profissionais responsáveis por revisão, redação, edição, arte, diagramação e fotografia. A revista *Click* circulou entre os anos de 2009 e 2015. Aproximadamente 15.000 exemplares eram distribuídos a cada edição da revista, que circulava semestralmente.

O *UNASP em Revista* foi outro informativo impresso da instituição que objetivava a divulgação de suas atividades acadêmicas e eventos. No primeiro exemplar da revista no ano de 2016, a linha editorial era semelhante à da revista *Click*, no entanto, a partir da segunda edição, a revista teve como objetivo apenas a divulgação dos serviços oferecidos pela instituição.

No Colégio Luterano de São Paulo também foi possível analisar informativos que foram usados como forma de comunicação com a comunidade escolar. O primeiro desses informativos foi distribuído em junho de 1998 nomeado de *O Luterano*. Sua periodicidade era trimestral e possuía o formato de um pequeno jornal de quatro, oito e algumas edições de até doze páginas. O jornal que possuía a dimensão de 21cm x 29,7cm oferecia espaço publicitário para diversas empresas que ofereciam serviços na região do colégio.

*O Luterano* tinha como objetivo alcançar alunos, pais, professores e demais servidores das instituições com informações que descreviam as atividades pedagógicas, extracurriculares e eventos ocorridos ao longo do trimestre. Eram responsáveis por fornecer material para sua publicação o diretor do colégio, o vice-diretor, o capelão, o coordenador pedagógico e a direção financeira. O colégio contratava uma empresa que ficava responsável pela editoração e impressão. O último exemplar do *Luterano* foi distribuído no final do segundo semestre 2016. Não foi possível identificar a tiragem do informativo.

Outro informativo do Colégio Luterano que auxiliou significativamente na análise histórica da instituição foi uma edição especial da revista comemorativa dos 70 anos do colégio. Com o título de Colégio Luterano – Edição Histórica, esta revista foi publicada e distribuída no ano de 2003 e teve uma tiragem de 5.000 exemplares.

Para Magalhães (2004) os arquivos documentais constituem contribuição fundamental para a análise histórica e identitária de uma instituição. Na catalogação e análise dos documentos traçou-se uma comparação de todos os informativos publicados por ambas as instituições no intuito de identificar aspectos da confissão dos colégios e de sua trajetória histórica. Essa pesquisa analisou as fontes documentais, que de acordo com Mogarro (2006) constituem ferramentas importantes para a história da instituição de ensino e da formação de sua memória.

Os arquivos e seus documentos têm adquirido uma importância crescente no campo da história da educação. Eles possuem informações que permitem introduzir a uniformidade na análise realizada sobre os vários

discursos que são produzidos por actores educativos (MOGARRO, 2006, p. 72).

Mogarro (2006) afirma que os arquivos escolares têm adquirido visibilidade nos estudos e publicações de referência em Portugal (Nóvoa & Santa-Clara, 2003; Ramos do Ó, 2003; Magalhães, 2001) e que processo semelhante tem ocorrido nos estudos brasileiros, publicados por Vidal e Moraes (2004), Moraes e Alves (2002), Vidal e Zaia (2002). A tarefa de organizar e mapear os arquivos implica o constante diálogo do pesquisador com as fontes documentais, o que acarreta para a análise histórica a possibilidade de alargar o conhecimento das fontes de história da educação, já que os próprios documentos constituem potencial gerador de novos estudos segundo Nunes (1992).

## **2. A confissão observada no Regimento Escolar**

Para Abbud (2018) a memória pessoal ou coletiva é uma das metodologias que ajudam a narrar a trajetória das instituições educativas. A memória não é apenas uma coleta de informações, é responsabilidade do pesquisador organizar as informações e explicá-las em suas ordens. Para conhecer e compreender a memória de uma instituição, é necessária uma análise crítica e interpretativa. Gatti (2012), ao se referir à leitura e interpretação do material que se usa para a pesquisa da memória da instituição, afirma ser importante observar todos os detalhes, pois podem revelar informações preciosas para o estudo.

A escolha pelo regimento escolar como fonte de análise detalhada, se dá por ser esse um documento que regula as práticas dentro da instituição de ensino. O regimento escolar constitui um conjunto de regras fundamentais para a organização pedagógica, administrativa e disciplinar da escola. É um documento, que estabelece as normas a serem seguidas pelos agentes escolares. Ele prevê os direitos e deveres de todos àqueles que se articulam dentro da instituição de ensino. Esse documento delibera sobre os objetivos da escola, dividindo as responsabilidades e atribuições de cada um.

O primeiro regimento escolar do Colégio Luterano de São Paulo, analisado no recorte de tempo dessa pesquisa, é o documento aprovado pela secretaria de educação de São Paulo no dia 14 de novembro de 1978. Possuía 22 páginas com 22 seções, subdivididas em capítulos. Essas seções descrevem as características e os objetivos do colégio, a organização administrativa e técnica, a constituição, direitos e deveres do corpo docente. O regimento também faz referência ao corpo discente na sua constituição, deveres e direitos incluindo

regras disciplinares. As seções oferecem informações sobre o plano escolar, organização didática, currículo, avaliação e ainda sobre a matrícula, transferência de alunos e sobre os certificados. O arquivo do Colégio Luterano reúne ao todo 40 regimentos entre os anos de 1978 e 2018, sendo que, em alguns períodos, como entre os anos de 1978 a 1981, os textos permaneceram inalterados.

No primeiro regimento analisado do ano de 1978, é possível identificar informações sobre as características da então Escola Luterana de São Paulo, como assim era nominada:

A ESCOLA LUTERANA SÃO PAULO, vinculada ao sistema de ensino do estado de São Paulo, fundada em 12 de maio de 1933, funcionando à Rua Professor Vilalva Junior, número 73, no bairro do Ipiranga, São Paulo, Capital, CEP 04285, telefone 632700, é mantida pela COMUNIDADE EVAGÉLICA LUTERANA REDENTOR [...] (REGIMENTO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1978, p.1).

O documento informa que a autorização para o início das atividades ocorreu na data de 12 de maio de 1933 para oferecer ensino pré-escolar e de 1º grau. Esse regimento de 1978 destaca que os dias efetivos de aulas deveriam ocorrerem em no mínimo de 180, pois é apenas no ano de 1996, que a LDB estabeleceu que o mínimo de dias letivos seria 200. O regimento também afirma que a escola não possuía fins lucrativos. Os regimentos analisados entre os anos de 1978 e 1981 não descrevem nenhuma característica da confissão Luterana. Não foi possível identificar nesse período, através dos documentos, uma cultura religiosa que se pretendia ser difundida.

No entanto, em 1982 um novo regimento é aprovado com algumas mudanças, incluindo aspectos da confissão Luterana. O documento composto de 68 páginas, foi dividido em 6 seções que falam sobre a *estrutura escolar, organização administrativa e técnica, organização didática, regime escolar, penalidades e instituições complementares* como o *Centro Cívico Escolar* e a *Associação de Antigos Alunos*.

No regimento o nome da escola é substituído por Instituto Concórdia de São Paulo, no entanto, em documentos como plano escolar, grade curricular e calendário o nome utilizado continue sendo Escola Luterana de São Paulo. A instituição passa a oferecer, além do ensino pré-escolar e 1º grau, também o 2º grau com habilitação em assistente de administração, magistério e secretariado, ainda que em documentos como o plano escolar, grade curricular e calendário o nome utilizado continue sendo Escola Luterana de São Paulo.

O documento deixa claro que a instituição é mantida pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil. O capítulo III da página 02 do regimento, quando trata dos objetivos do Colégio Luterano, assegura no art. 3º “A finalidade do ICSP é a formação integral do educando em conformidade com os princípios cristãos expostos na Escritura Sagrada, a Bíblia” (REGIMENTO ESCOLAR INSTITUTO CONCÓRDIA, 1982, p. 2). O mesmo artigo afirma que a instituição buscará a formação desejada dos alunos através de aulas de ensino religioso, fundamentada na Bíblia e exposta nos livros Simbólicos da Igreja Luterana do Brasil reunidos no livro de Concórdia de 1580<sup>7</sup>.

O item “IX” do mesmo artigo do regimento, apresenta uma informação relevante para a análise no que se refere as pretensões educacionais da Escola Luterana e a confissão da escola. Entre os objetivos da instituição estava o de formar pessoal para trabalhar na Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Esse objetivo demonstra que na ocasião, a escola se preocupava em atender aos interesses de manutenção e possivelmente de expansão da igreja, fornecendo pessoal qualificado para as atividades religiosas.

Havia um cuidado com o pessoal que atuava na escola. Pode-se citar como exemplo o artigo 30 que previa as atividades, os direitos e os deveres dos docentes. O texto afirma que os professores que atuavam na instituição não poderiam usar de sua função para pregar ideologias ou manter atitudes que não estivessem em conformidade com a ideologia da Igreja Evangélica Luterana Brasileira. O texto do regimento permanece sem alterações até o ano de 1985.

Em 1986 a escola muda os cursos oferecidos no 2º grau. O regimento informa que a instituição deixa de oferecer no 2º grau os cursos de assistente de administração e secretariado, ofertando apenas o curso de magistério. Não é possível afirmar se o motivo de apenas oferecer o magistério tivesse uma relação com a demanda para o curso ou se estaria relacionado com a formação de pessoal que a Igreja Luterana desejava para atuar na própria escola. A escola possuía aproximadamente 600 alunos nessa ocasião.

A análise dos regimentos constatou que, no período entre os anos de 1986 e 1988, os documentos não sofreram alterações. Foram dois os documentos analisados nesse período. Somente no ano de 1989 o texto do regimento sofre uma pequena alteração, pois foi quando

---

<sup>7</sup> O Livro de Concórdia de 1580 reúne os escritos confessionais da igreja luterana, elaborados após a Reforma de Martinho Lutero. Ele surgiu num contexto de diversos ensinamentos sobre a Bíblia que se diferenciavam da forma católica e teve como objetivo sistematizar e esclarecer a fé cristã luterana. Trata-se do documento que definiu a identidade das igrejas luteranas espalhadas por todo o mundo. Compõem o Livro de Concórdia os seguintes escritos: os três Credos Ecumênicos, a Confissão de Augsburgo (1530), a Apologia da Confissão de Augsburgo (1530), os Artigos de Esmalcalde (1537), o Catecismo Menor (1529), o Catecismo Maior (1529) e a Fórmula de Concórdia (1577) (Livro de Concórdia [1580], 1981).

a instituição passou a ser nominada Colégio Luterano de São Paulo, momento em que a instituição alcançou 1024 alunos de acordo com o relatório de matrículas do Plano Escolar desse mesmo ano. Esse período demonstrou-se importante no histórico de crescimento da instituição. Foi o período de maior expansão do número de alunos.

Na análise dos regimentos entre os anos de 1990 e 2006 não foi possível observar qualquer tipo de modificação. Porém, no ano de 2007 o regimento escolar sofre uma alteração importante do ponto de vista de seu aspecto confessional. Esse documento possuía 21 páginas, dividido em 06 seções que tratava das *Disposições Preliminares, Organização Funcional, Organização da vida Escolar, Direitos e Deveres dos Participantes do Processo Educativo, Certificados e Disposições Finais*. As alterações que ocorrem nesse regimento alcançam os objetivos educacionais que a instituição buscava em regimentos de anos anteriores

No trecho do documento que descreve os objetivos do colégio não há referências quanto a confissão da fé Luterana. No capítulo II, artigo 3º, que trata dos fins da instituição, são suprimidas quaisquer referências de caráter religioso. Os fins e objetivos da instituição são descritos de maneira muito sucinta afirmando apenas que os objetivos da escola são os fixados na Constituição Federal e Estadual do Brasil, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (REGIMENTO ESCOLAR COLÉGIO LUTERANO SÃO PAULO, 2007, p. 4).

Entretanto, um elemento importante é introduzido no regimento da instituição e que demonstra a intenção do colégio de continuar trabalhando sua confissão Luterana com alunos, professores, pais e demais membros da comunidade escolar. É no regimento de 2007 que passa a constar a função da capelania escolar. Segundo o artigo 5º, a capelania seria constituída de um pastor formado em teologia pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil, com funções religiosas junto à toda comunidade escolar. Nesse ano o Colégio Luterano de São Paulo contava com 554 alunos matriculados da educação infantil ao ensino médio.

Quando analisamos o último regimento aprovado em 19 de setembro de 2018 (REGIMENTO ESCOLAR COLÉGIO LUTERANO, 2018, p. 3), é possível constatar no artigo 1º que o Colégio Luterano continua sendo mantido pela Congregação Evangélica Luterana Redentor, agora filiada à Igreja Evangélica Luterana do Brasil. No entanto, não existe nenhuma menção nos objetivos e finalidade da instituição, que revele alguma confissão religiosa, ainda que continue prevendo a função do capelão escolar.

O que se pode constatar, analisando os regimentos escolares do Colégio Luterano ao longo de 40 anos, é uma mudança nos objetivos da instituição, ainda que em outros

documentos como o plano escolar, o calendário e a grade curricular, percebamos que a instituição continua mantendo o objetivo de criar junto à comunidade escolar uma cultura e um clima religioso. O Colégio Luterano encerrou o ano de 2018 com 682 alunos matriculados. Esse número é maior quando comparado a década de 2000, mas ainda inferior quando comparado à década de 1990, quando o colégio chegou a ter mais de 1000 alunos matriculados.

O primeiro regimento analisado no Colégio UNASP é o documento aprovado pela Secretaria de Educação de São Paulo em agosto de 1977 e que entraria em vigor em 1978. Esse regimento possuía 26 páginas e era dividido em 10 seções que descreviam as características da instituição e da mantenedora, os princípios, fins e objetivos do colégio, a organização administrativa e técnica, a organização e o funcionamento da escola, a equipe docente, o perfil dos discentes, os fins e objetivos dos cursos, o currículo, o sistema de avaliação e de recuperação, a sistemática de matrícula e de transferência de alunos. O regimento afirma que a instituição nesse período já levava o nome de Instituto Adventista de Ensino e era mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Quando trata dos objetivos do colégio o documento descreve o seguinte:

Art. 8º – Entre os objetivos específicos figuram principalmente:

I – Desenvolver no educando o senso da existência de Deus e o dever de com Ele relacionar-se;

II – Guiar o educando na formação de seu caráter íntegro, valorizando pelo senso de dever, de responsabilidade, de lealdade para com Deus e a Pátria e pela faculdade de fazer escolhas acertadas na vida. (REGIMENTO ESCOLAR INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO, 1977, p. 5).

Esse regimento descreve no artigo 48 que o ensino religioso era disciplina exigida em todos os níveis de ensino da instituição, que nessa ocasião atendia alunos nos cursos de 1º grau (da 1ª a 8ª série), no 2º grau, incluindo os cursos técnicos em Canto, Contabilidade, Enfermagem, Magistério, Química, Patologia Clínica, Secretariado e também no curso supletivo. Até o ano de 1997 não houve alterações no texto do regimento Instituto Adventista de Ensino. Foram analisados 04 regimentos nesses 10 anos.

No regimento escolar de 1998 é possível observar algumas mudanças referentes à confissão Adventista da instituição. Esse documento foi dividido em 06 seções sendo as *Disposições Preliminares, Gestão da Escola, Equipe Docente, Perfil dos Alunos, Níveis,*

*Cursos e Modalidades de Ensino e Disposições Finais*. O artigo 4º do capítulo II, quando o documento aborda os princípios da educação escolar, o texto afirma que o ensino no Instituto Adventista de Ensino será ministrado com base no estímulo a integração da fé Adventista com o ensino curricular, norteados pela visão bíblico-cristã. Afirma ainda que, no desenvolvimento do aluno, serão valorizados os aspectos que constituem o ser humano, sendo os aspectos físicos, intelectuais e espirituais. Ainda no artigo 4º o documento reitera que o ensino tem como objetivo a restauração do homem à imagem e semelhança do Criador.

No capítulo III, que trata dos fins da educação no Instituto Adventista, observa-se o caráter confessional do colégio quando o texto anuncia que, entre os objetivos propostos pela instituição estava o de educar no contexto da fé dos valores bíblico-cristãos, com o propósito de desenvolver de forma harmoniosa as faculdades físicas, intelectuais e espirituais dos alunos. O documento ainda descreve como objetivo do ensino no Instituto Adventista, formar e capacitar profissionais habilitados para o exercício da cidadania e liderança no serviço a Deus, à pátria e à sociedade.

O professor é um elemento importante na construção da cultura escolar de qualquer instituição de ensino. O docente é também o principal elo entre os objetivos da instituição e o aluno. A seção II do regimento de 1998 descreve as atribuições do docente. O texto enfatiza atribuições comuns à maioria dos professores em uma instituição de ensino como participar da elaboração do projeto pedagógico, zelar pela aprendizagem dos alunos, observar os dias letivos e horário das aulas estabelecidos pela instituição, planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, o documento também destaca, como responsabilidade do professor, a manifestação total do compromisso com Deus, com a bíblia e com a filosofia da instituição. O colégio parece deixar claro que esperava do corpo docente a manifestação da fé cristã e a participação na disseminação da cultura religiosa no cotidiano escolar do Instituto Adventista. O artigo 24 do regimento de 1998 aprofunda ainda mais o perfil religioso que se esperava do professor no colégio, quando afirma que o docente deveria possuir conhecimento de Cristo e entrega absoluta a Ele.

O mesmo regimento também trata no capítulo IV sobre o corpo discente. Para a instituição Adventista, o perfil desejado do aluno seria alcançado através do desenvolvimento integral e harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Sobre as qualidades espirituais, o inciso IV do artigo 27, declara:

- a) Respeitar a Deus como criador, redentor e fonte de conhecimento e sabedoria;
- b) Obter um conhecimento progressivo da palavra de Deus;
- c) Descobrir prazer no estudo da Palavra de Deus, separar momentos para sua devoção de forma voluntária;
- d) Reconhecer o poder da oração e da palavra de Deus como base para a tomada de decisões nas experiências diárias da sua vida;
- e) Apreciar e valorizar os vários momentos religiosos da escola como aulas de ensino religioso, meditações, semanas de oração, integração fé e ensino e outros (REGIMENTO ESCOLAR INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO, 1998, p.11).

Os regimentos do Colégio Adventista UNASP permaneceram inalterados entre os anos de 1998 até o ano de 2017, quando aconteceu a unificação dos regimentos escolares de todas as unidades dos Colégios Adventistas no Estado de São Paulo. Como já mencionado, o Colégio UNASP pertence a uma rede mundial de ensino da Igreja Adventista do Sétimo Dia com 1.750.651 alunos.

O Colégio UNASP está ligado à rede de escolas Adventistas da região administrativa que geograficamente corresponde a todo Estado de São Paulo. Atualmente em todo estado existem 85 escolas e mais de 70.000 alunos na educação básica. Em 2017 essas escolas passaram a se orientar por um regimento e por um projeto pedagógico único. Quando analisados os objetivos atuais, relacionados nesse documento, comum às unidades escolares Adventistas, incluindo o Colégio UNASP, identificamos que a confissão religiosa continua presente nas finalidades educacionais:

Artigo 4º. Respeitadas as características e peculiaridades locais da Unidade, do curso e da faixa etária do educando, conforme definidos neste Regimento, são objetivos da Rede de Escolas Adventistas:

I. Promover o reconhecimento de Deus como fonte de toda sabedoria, aplicando a Bíblia como referencial de conduta, na busca de um caráter íntegro e equilibrado[...]

VI. Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, a sábia escolha profissional, a formação familiar, e o serviço a Deus e à comunidade (REGIMENTO ESCOLAR INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO, 2017, p. 5).

Semelhante aos objetivos e finalidades apontados no documento, o regimento em questão traz em seu texto, na página 03, um “*PREÂMBULO*” em que é possível perceber a intenção de explicitar o fundamento da confissão religiosa do colégio:

A Filosofia Cristã de Educação é fundamentada nas seguintes crenças:

1. Deus o Criador, é a realidade última do universo. Por isso conhecê-lo e compreender Sua vontade é de crucial importância desde cedo na vida;

2. O homem, criado perfeito por Deus, é o resultado de uma sutil e judiciosa combinação do material com o espiritual, um ser racional destinado a ser completo e feliz na medida em que harmoniosamente se relacionar com Seu Criador e bem conviver com seus semelhantes;

3. Separado de Deus, o homem está sujeito à degradação. Por isso restabelecer ligação com Deus na forma e no tempo devidos deve ser o grande objeto da vida;

4. Criado o homem, com potenciais a desenvolver, chama-se Educação Cristã À obra que permite seu harmonioso desenvolvimento em comunhão com o Criador. A maior tragédia é não desenvolver plena e harmoniosamente seus potenciais. Em outras palavras, é apenas “poder ter sido”. Por isso, em se tratando de educação, excelência é o mínimo desejável;

5. Na vida humana, ações e atividades dos primeiros anos são de crucial importância para o posterior desenvolvimento. Assim, é sobre a boa educação e a felicidade do educando que se constrói o futuro bem-estar e o destino do homem;

6. Deus o Criador, é também fonte de todo o conhecimento e se revela ao homem mediante a Bíblia Sagrada, Jesus Cristo, a natureza, seu segundo livro, e através do trato com pessoas e povos de todas as épocas.

Pelas crenças acima mencionadas, no sistema educacional Adventista, as ações e as atividades que promovem o harmonioso desenvolvimento do educando, o currículo educacional ocupa todos os aspectos do ser e todas as formas de revelação de Deus, promovendo uma educação integral.

O caráter de Deus revelado na lei moral, o decálogo, constitui-se no grande padrão de comportamento ético do homem e na fonte das diretrizes para a formação do caráter e para o desenvolvimento do senso estético.

Estando o homem separado de Deus por sua livre escolha, e assim sujeito a decrepitude, cabe à Educação Cristã o supremo ideal de levar o homem a reaproximar-se do Seus Criador (REGIMENTO ESCOLAR COMUM DA REDE DE ESCOLAS ADVENTISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017, p.3).

O que se observou nesse último regimento foi uma forte ampliação dos aspectos da confissão Adventista na instituição que a igreja mantém desde 1915. Um desses aspectos é o Criacionismo, tema amplamente defendido dentro da instituição.

O criacionismo é um tema importante quando nos referimos à confissão de instituições protestantes como a do Colégio Adventista UNASP. Segundo Barros (2009, p. 11) o termo criacionismo “tem origem na palavra *bara*, que é traduzida para o latim como *creavit*, que, segundo a teologia, é o ato criador de Deus, o qual, em seu poder e infinita misericórdia, deu origem a todas as coisas”.

A teoria criacionista busca explicar a origem da vida e a criação do homem. O criacionismo se baseia na criação divina, como narrada na bíblia, na qual Deus é o criador de todas as coisas. Segundo o criacionismo, Deus criou o homem e os demais seres vivos há menos de 10 mil anos. Para os que assim acreditam, Deus teria criado todos os seres vivos no planeta Terra em uma semana literal, seguindo um propósito e uma intenção e a espécie humana não descenderia dos primatas ou símios.

Apesar de não ser uma teoria divulgada nas escolas brasileiras, quando analisamos o esse último regimento escolar do ano de 2017, observamos afirmações que admitem o claro posicionamento criacionista dentro da instituição Adventista:

O sistema educacional Adventista objetiva promover no ensino contextos em que possa ser vivenciada a filosofia cristã. Assim fazendo, provê modelos das mais diversas ordens para professores, estudantes, administradores e estudiosos em geral. A Filosofia Cristã de Educação é fundamentada nas seguintes crenças:

1. Deus o Criador, é realidade última do universo. Por isso conhecê-lo e compreender Sua vontade é de crucial importância desde cedo na vida;
2. O homem, criado perfeito por Deus, é o resultado de uma sutil e judiciosa combinação do material com o espiritual, um ser racional destinado a ser completo e feliz na medida em que harmoniosamente se relacionar com Seu Criador e bem conviver com seus semelhantes;

3. Separado de Deus, o homem está sujeito à degradação. Por isso restabelecer ligação com Deus na forma e no tempo devidos deve ser o grande objetivo da vida;

4. Criado o homem, com potenciais a desenvolver, chama-se Educação Cristã à obra que permite seu harmonioso desenvolvimento em comunhão com o Criador. A maior tragédia é não desenvolver plena e harmoniosamente seus potenciais. Em outras palavras, é apenas “poder ter sido”. Por isso, em se tratando de educação, excelência é o mínimo desejável (REGIMENTO ESCOLAR COMUM DA REDE DE ESCOLAS ADVENTISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017, p.3).

O calendário escolar do ano de 2018, que prevê um grande número de atividades extraclasse, informa que o colégio privilegia durante o ano, uma semana de ênfase sobre o tema do criacionismo para ser trabalhado com todos os alunos desde os da educação infantil até os do ensino médio. Tal é a importância dessa temática para a instituição que a Click, supracitada anteriormente, em uma das matérias da edição de número 13 do ano de 2015, destaca em proposição inicial do texto que a instituição defende as ideias criacionistas tendo inclusive sediado um encontro nacional de pesquisadores e escritores sobre o tema.

Schunemann (2009) ao analisar a publicação da *Revista da Educação Adventista*<sup>8</sup> afirma que nas instituições Adventistas de ensino são apresentadas sugestões para os professores de como ensinar conceitos seculares utilizando uma visão cristã. O conceito de integração fé-ensino, apresentado na publicação, significa reinterpretar o conhecimento secular a partir da interpretação bíblico-cristão. Na afirmação de Schunemann:

Um exemplo desse processo de reinterpretação é o Criacionismo, que tenta reelaborar o conhecimento científico, principalmente da Geologia e da Biologia, de modo a demonstrar como a Ciência confirma as crenças Adventistas. (SCHUNEMANN, 2009, p. 82)

Na análise dos atuais regimentos internos das duas instituições comparados aos primeiros regimentos pesquisados, percebemos a manutenção do caráter confessional das

---

<sup>3</sup> A Revista da Educação Adventista é um periódico produzido com o objetivo de alcançar professores da educação infantil ao ensino superior das instituições de ensino dos Adventistas do Sétimo Dia. Publicado duas vezes ao ano, cada edição apresenta artigos informativos e práticos em uma variedade de tópicos relacionados à educação cristã e aspectos devocionais. Atualmente o periódico existe apenas em formato digital e pode ser acessado em <https://jae.adventist.org/pt/>

mantenedoras Adventista e Luterana. Destaque para a instituição Adventista que demonstrou, através do último regimento escolar, uma maior intenção e também ampliação dos objetivos de propagar a confissão religiosa. É possível ainda afirmar que o regimento do Colégio Adventista UNASP revela uma evolução quando se refere às questões da fé Adventista. A instituição Adventista deixa claro aspectos da cultura religiosa que permeiam as práticas pedagógicas. Ao contrário disso, no documento correspondente do Colégio Luterano, percebe-se a supressão de terminologias e referências que lembram a confissão da igreja que o mantém, ainda que se possa perceber questões relacionadas à cultura religiosa como previsão das atribuições do capelão escolar.

### **3. O Plano Escolar e a cultura confessional**

Julia (2001, p. 9) descreve cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. Para Viñao Frago (2000), diversos elementos formam a cultura escolar, tais como, o papel desempenhado por professores e alunos, a maneira de comunicação de seus agentes, a distribuição do espaço, as práticas cotidianas, os comportamentos dos sujeitos, as concepções e a forma de organizar o currículo e o conteúdo.

Magalhães (1999) afirma que a instituição educativa possui uma cultura que abrange ideias e ações de diversas formas, dados os fins, os atores, os conteúdos, inserida em um contexto histórico e desenvolvendo uma relação educacional adequada aos públicos e às circunstâncias. A escola constrói um projeto pedagógico, indo ao encontro de um determinado público, constituindo-se, deste modo, a relação e a razão fundamentais para a manutenção e o desenvolvimento de seu projeto de educação. Processo esse que envolve questões sociais, culturais e profissionais de dimensões pedagógicas e administrativas.

O Plano Escolar é um documento importante na construção da cultura existente ou desejada. Ele descreve a estrutura da instituição e delimita o Projeto Político-Pedagógico. É esperado que o Plano Escolar seja formatado no início do ano letivo, sendo utilizado inclusive os planos escolares anteriores. Suas proposições decorrem do planejamento escolar nas reuniões pedagógicas com professores, coordenação pedagógica e direção.

Esse documento tem como objetivo apresentar a estrutura e a organização da escola, apontar os princípios pedagógicos que norteiam a prática educacional e esclarecer as metas

administrativo-pedagógicas que orientam a escola. Após conclusão do Plano Escolar na própria instituição de ensino, o documento é encaminhado para análise e deliberação da Diretoria de Ensino da região para que seja homologado.

No arquivo histórico do Colégio Luterano, o Plano Escolar do ano de 1978 é o primeiro a ser analisado para identificar as práticas que levam a uma cultura religiosa na instituição. Esse documento de 32 páginas descreve as metas da escola, o quadro de professores, o quadro administrativo, a relação do número de classes, o horário de aula, o currículo dos cursos, o calendário e os anexos. O plano escolar afirma que nessa ocasião a mantenedora da escola era a Comunidade Evangélica Luterana Redentor.

N introdução do regimento pode-se observar o aspecto confessional quando analisado o perfil de aluno que a instituição desejava formar:

A população escolar do Moinho Velho e das vilas próximas, está situada na faixa etária entre 7 e 14 anos. Esta Escola vem servindo há quase 40 anos, tendo como principal objetivo preparar o cidadão para ser útil a si mesmo e à Pátria, servir a Deus e realizar-se plenamente através das oportunidades que a comunidade lhe oferece (PLANO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1978, p.2).

Ao tratar dos objetivos da escola para o ano de 1978, o item 3 do capítulo II, indica o que será enfatizado na formação dos alunos:

3 – No processo ensino – educação, enfatizar os aspectos formativos, a aquisição de princípios morais e religiosos, bons hábitos e valores, principalmente através das aulas de Educação Moral Cívica e de Religião formando cidadãos cristãos, conscientes e responsáveis (PLANO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1978, p.5).

A escola possuía nessa ocasião 321 alunos de acordo com o quadro demonstrativo de classe. Ao descrever o quadro curricular do 1º Grau, o plano escolar relaciona a disciplina de Ensino Religioso, prevista com 02 aulas semanais. A quantidade das aulas religiosas é semelhante à das demais disciplinas como Língua Estrangeira-Inglês, Educação Artística, Estudos Sociais (História e Geografia), Educação Moral e Cívica e Ciências.

O mesmo documento quando trata o chamado “*Quadros Curriculares ou Estrutura Curricular do Pré*” descreve os conteúdos da disciplina de Ensino Religioso dos alunos da

pré-escola com “*Histórias da Bíblia, Histórias de fundo religioso e canto*” (PLANO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1981, p.11). Inserido na página 14 do Plano Escolar está o Calendário Escolar de 1978, que destacou nas datas comemorativas da instituição o dia 31 de outubro, data que remete à Reforma Luterana. Foi no dia 31 de outubro de 1517, que Martinho Lutero publicou as 95 teses na catedral da cidade de Wittenberg, na Saxônia, contra doutrinas da Igreja Católica que Lutero considerava abusivas, entre elas a doutrina das indulgências. Esse calendário também destaca o 2º domingo do mês de dezembro como dia da Bíblia, livro que é a referência da fé e crenças luteranas.

O Plano Escolar de 1983 também foi relacionado na pesquisa. O documento possuía 32 páginas e agora substituía o nome da escola por Instituto Concórdia. O texto estava distribuído em seções, como a identificação da escola e dos atos legais, o diagnóstico da realidade da escola, os objetivos, a definição da organização escolar e o programa anual. Esse plano escolar traz um dado importante sobre o perfil religioso dos pais que procuravam o colégio para matricular seus filhos, revelando que a maioria dos alunos não provinha de famílias que professava a fé Luterana:

2 – A clientela da escola:

a) Dados sobre os pais:

A maioria dos pais são industriários e comerciários; seguem-se pequenos comerciantes, industriais e os de profissões liberais. Quanto à religião: 60% são católicos, 30% de diversos ramos das igrejas evangélicas e 10% sem denominação religiosa (PLANO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1983, p.2).

O que se percebe é que nesse período 70% das famílias não professavam a fé Luterana, sendo uma grande oportunidade para a influência religiosa que a instituição pretendia, uma vez que, sendo uma instituição particular, os pais procuravam voluntariamente a instituição para contratar seus serviços.

O plano escolar descreve a bibliografia adotada nas disciplinas dos cursos. A opção da instituição na escolha dos livros que seriam utilizados nas aulas de ensino religioso da 1ª a 8ª séries eram exemplares da Editora Concórdia. A editora, localizada na cidade de Porto Alegre-RS, foi criada em 1923 com o objetivo de produzir e comercializar materiais que atendessem às demandas da denominação Luterana.

Os planos escolares da Escola permanecem sem alteração no texto entre os anos de 1983 e 1992, com exceção do ano de 1989, quando traz a modificação do nome Instituto Concórdia por Colégio Luterano de São Paulo. Mas é em 1993 que o Plano Escolar passa por uma nova organização em seu texto. O plano estava distribuído em 11 capítulos, abordando as considerações gerais da escola, diagnóstico da realidade escolar, programação referente às atividades curriculares, projetos das atividades pedagógicas, projetos das atividades de assistência escolar e projetos das atividades das instituições escolares.

Na página 02 desse documento é apresentado o patrono do colégio, sendo escolhido o apóstolo Paulo, considerando uma figura importantíssima na história da religião cristã:

Nascido em Tarso, no início da era cristã. Paulo, o apóstolo, desde jovem procurou inteirar-se dos ensinamentos e conhecimentos da época, além dos limites do seu lar. Convertido ao cristianismo, considerando-se um instrumento escolhido e enviado por Cristo, colocou-se ao serviço de uma missão específica: divulgar o Evangelho além de todas as fronteiras e dificuldades. Realizou viagens missionárias fundando igrejas. Escreveu quatorze das Epístolas do novo testamento. Seu espírito de entrega pessoal e missionária tem servido de inspiração, motivação e incentivo à filosofia de educação e vida cristã no Colégio Luterano de São Paulo, que se considera um instrumento a serviço de edificação. (PLANO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1993, p.2).

O Plano escolar de 1993, ao mencionar a caracterização da comunidade local no item 04, descreveu as condições econômicas da região em que o colégio estava inserido. O Plano Collor 1, decretado no dia 15 de março de 1990, confiscou todos os valores depositados em contas bancárias superiores e 50.000,00 cruzados novos, que ficaram retidos um ano e meio e seriam devolvidos em 12 parcelas mensais. Este inédito confisco criou enormes problemas econômicos.

Em fevereiro de 1991 foi lançado o Plano Collor 2, com congelamento de preços e salários e política de juros altos. Plano esse que também fracassou. O álcool e a gasolina foram reajustados em 46%, o gás de cozinha em 60% e a energia elétrica em 59%. No ano de 1992 o país viveria o processo de *impeachment* do presidente Fernando Collor a inflação atingiria o patamar de 1157%. O Plano Escolar do Colégio Luterano de São Paulo, destaca o momento de crise que atingiu a instituição:

As condições da comunidade ainda são insuficientes para proporcionar mão de obra e mercado de trabalho para todos os seus habitantes. Em consequência disso a maioria se desloca para outros bairros de São Paulo e cidades do ABCD, onde obtém emprego, principalmente nas indústrias automobilísticas (S.B. do Campo), indústrias diversas, casas comerciais, repartições públicas, etc., de outros bairros da capital. A atual recessão econômica do país está refletindo no poder aquisitivo da classe média. As solicitações de descontos, bolsas de estudos e transferências para escolas públicas aumentaram em relação ao ano de 1992. (PLANO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1993, p.4).

Nessa ocasião o colégio possuía aproximadamente 1.000 alunos, de acordo com o quadro de matrículas inserido no plano escolar. Entre 1993 e 1995 o texto desse documento não sofreu alterações. Porém, no ano de 1996 são incluídos aspectos importantes da confissão do colégio no Plano Escolar que possuía 66 páginas. A página 18, faz referência aos livros da coleção evangélica que eram utilizados pelos alunos da educação infantil e estudantes da 1ª à 4ª séries. Eram títulos dos “*Grandes Heróis da Bíblia*”, livros de histórias clássicas da bíblia como A Torre de Babel, O Dilúvio, Sodoma e Gomorra, Os Mandamentos, Sansão e Dalila, Daniel na Cova dos Leões e Davi e Golias. Além dos livros com histórias bíblicas, o plano escolar também menciona o livro *Martinho Sapateiro e Por acaso ou Pré-concebido*.

O Plano Escolar de 1996 também relacionou na página 28 os eventos culturais, sociais, cívicos e religiosos. Destaca-se nessa análise que dos 21 eventos relacionados ao longo do ano letivo, 11 atividades estavam relacionadas com cultos, devocionais e festividades religiosas da instituição. Outra alteração importante que ocorre nesse documento, é a inclusão das atividades que deveriam ser desenvolvidas pelo capelão do colégio:

Elaborar, coordenar, supervisionar e orientar todo o programa de Ensino Religioso do Colusp; preparar uma equipe de professores de ensino religioso que preste contas de suas atividades em reuniões periódicas; atender, como conselheiro, pais de alunos, funcionários, corpo docente e discentes do Colusp; considerar o Colusp como o lugar de sua atividade missionária; encaminhar os prospectos missionários aos cuidados do pastor da mantenedora; promover eventos de acordo com as festas do ano da

igreja ou outros, visando integrar a comunidade escolar com a mantenedora; organizar e dirigir as atividades religiosas do Colusp; reunir-se com eventuais candidatos a professor do Colusp para expor-lhes a Filosofia Luterana de Educação com a qual devem estar de acordo para serem contratados; participar das reuniões do Conselho Escolar do Colusp como orientador do mesmo. (PLANO ESCOLAR ESCOLA LUTERANA, 1996, p.51)

Nos anos de 1997, 1998, 1999, 2000 e 2001 observou-se que não ocorreram modificações nos planos escolares. Mas a partir da análise do documento do ano de 2002, observou-se uma mudança importante, no que diz respeito à confissão do Colégio Luterano. O plano escolar desse ano contém o total de 59 páginas, sendo que as páginas 53, 54 e 55 trazem o quadro curricular da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.

Apesar de todas as grades curriculares anteriores, anexadas aos planos escolares entre os anos de 1978 e 2001, informarem que seriam 02 as quantidades de aulas de ensino religioso para todos os níveis de ensino, o texto do plano escolar do ano de 2002, na página 55, apresenta uma diminuição das aulas semanais de 02 para 01 aula no ensino médio. Apesar de não ocorrerem mudanças no texto do plano escolar do ano de 2003, observa-se no documento uma diminuição significativa no número de matrículas, que passou de 1100 alunos, no ano de 2002, para 840 conforme o quadro de matrículas da página 20.

Semelhantemente ao que aconteceu no ano de 2003, quando o colégio tomou a decisão de diminuir as aulas de ensino religioso previstas no ensino médio, em 2006 aconteceu também a diminuição das aulas de ensino religioso no ensino fundamental da 1ª a 8ª séries. O número de aulas previstas passa de 02 para 01 aula semanal conforme quadro curricular da página 54. Também é possível observar no documento, que as aulas de ensino religioso, oferecidas no ensino médio, deixam de existir. Não foi possível identificar nos documentos analisados, o que motivou a diminuição das aulas.

No período 2007 a 2016 os planos escolares permanecem sem nenhuma alteração. Quando analisado o último plano escolar, aprovado no ano de 2017 e que vigorou durante o ano de 2018, o que se percebeu foi a ausência da figura do capelão no quadro demonstrativo da equipe administrativa e técnica, na página 11. O capelão não está relacionado também no quadro de professores, descrito na página 18. Outro dado que merece destaque é a nova diminuição do número das matrículas que passou de 840 para 680 alunos, conforme quadro de matrícula da página 22.

Quando comparados os planos escolares das décadas de 1980 e 1990 com o plano escolar que estava em vigor em 2018, o que se nota é um declínio dos objetivos confessionais do Colégio Luterano de São Paulo descritos no corpo do texto. Tal constatação se ampara na supressão da confissão Luterana nos objetivos educacionais que constava nos planos escolares dos primeiros 20 anos pesquisados. A diminuição das aulas de ensino religioso na educação infantil e no ensino fundamental I, e a ausência das aulas no ensino médio no ano de 2018, apontaram que o contato semanal dos alunos com a cultura religiosa do colégio sofreu um arrefecimento. No calendário das atividades da instituição, também se percebe uma diminuição das atividades religiosas.

Não foi possível identificar, no plano escolar de 2018 outras atividades além das aulas de ensino religioso para a educação infantil e ensino fundamental. No nível do ensino médio, sem as aulas de ensino religioso, o que o plano escolar revela é que não existem atividades de aspecto confessional que sejam oferecidas aos alunos.

Na análise empreendida nos planos escolares do Colégio UNASP, o primeiro documento analisado data do ano de 1978. Aqui a instituição era nominada Instituto Adventista de Ensino. O documento de 48 páginas, apresenta o colégio como sendo mantido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. A primeira descreve os cursos que na ocasião eram oferecidos. Entre eles estavam os cursos de 1º grau da 1ª a 8ª séries, os cursos de 2º grau, Técnico em Química, Magistério, Contabilidade, Secretariado e Canto.

Na segunda página do regimento foram descritos os objetivos gerais dos cursos de 1º e 2º grau. Entre os objetivos estava o de desenvolver nos alunos o senso da existência de Deus e também o sentimento de relacionamento com ele. Outro objetivo geral que marca o aspecto confessional da instituição era o de formar alunos que valorizassem o senso de lealdade a Deus e à pátria e competentes para fazer escolhas certas.

O documento previa 180 dias letivos distribuídos em 36 semanas. Anexo ao plano escolar, a grade curricular do 1º grau continha um número de 05 aulas semanais de ensino religioso para os alunos da 1ª a 4ª série e de 04 aulas semanais para os alunos da 5ª a 8ª série. Número de aulas que era semelhante para todos os grupos do 2º grau. Outro documento anexo ao plano escolar de 1978 foi o Calendário Escolar. O documento previa datas comemorativas, feriados e também algumas atividades de caráter religioso como a Semana de Oração.

Nessa semana, prevista no primeiro e segundo semestre letivos, os alunos se reúnem no templo para entoar cânticos de caráter religioso. Na programação existe um momento

reservado à oração com os alunos, no entanto, a maior parte da programação é dedicada à pregação de temas diversos.

Para a educação infantil e ensino fundamental I, a convidada geralmente é uma professora com habilidade de trabalhar temas bíblicos e espirituais com as crianças. No ensino fundamental II e Ensino Médio se convida um pastor, geralmente jovem ou que possua experiência com juvenis e adolescentes, para fazer as pregações. Schunemann comenta sobre essa atividade no programa educacional dos colégios Adventistas:

Outra programação presente são as chamadas semanas especiais. A “Semana de Oração” ocorre uma vez por semestre. São cultos diários normalmente conduzidos por pastores jovens com forte apelo à conversão pessoal. Essa programação ocupa uma ou duas aulas durante a semana, que são suspensas para realização da atividade (SCHUNEMANN, 2009, p. 84).

A revista *Click*, em novembro de 2009, revela que a Semana de Oração continuava sendo uma atividade presente na vida escolar do colégio:

De 28 de setembro a 2 de outubro, o pastor Elivelton Roberto Vital realizou a semana de oração da Educação Básica. Para o Ensino Fundamental o tema foi: “Quem é você quando ninguém está olhando? Já o ensino médio teve palestras diferentes com o tema “YHWH” – Os nomes de Deus na Bíblia. [...] Numa linguagem jovem, o orador falou da importância de se envolver no ministério de Cristo. De acordo com ele, uma das coisas que contribuem para isso é a realização do culto familiar, o envolvimento com os departamentos da igreja, como desbravadores, ministério jovem, entre outros (CLICK, 2009, p.5).

Em depoimento à revista *Click* do segundo semestre do ano de 2013, o pastor Kenyo, convidado para fazer as pregações da *Semana de Oração* aos alunos do ensino fundamental e ensino médio naquele período, destaca o pensamento de oferecer esse tipo de programação para os estudantes:

Para o orador, em uma semana assim, nada é mais importante do que mostrar que Jesus vai voltar e que existe um Deus que nos ama demais. “Sem o momento da Semana de Oração, sem a pregação da Bíblia através

dos estudos nas aulas de religião ou das conversas dos professores, sem um momento de devoção pessoal na sala de aula não faz sentido essa escola existir. Ela existe para ser a escola inesquecível, a escola que leva Jesus para as pessoas, a escola que revela um Deus que as ama e, a partir disso, ela revela a ciência que Deus deu para cada um de nós. Esse é o grande objetivo da Educação Adventista. Esse é o grande objetivo da Semana de Oração”, ressaltou (CLICK, 2013, p.7).

A Semana de Oração foi um evento presente no calendário escolar de todos os planos escolares analisados da instituição Adventista.

No período de 1978 a 1986 os planos escolares permaneceram inalterados. Uma modificação, no entanto, é percebida no documento do ano de 1987. Uma redução nas aulas de ensino religioso acontece nos cursos de 2º grau, passando de 04 para 03 aulas semanais. Apesar de não correrem significativas modificações, no ano de 1990 o plano escolar recebe uma seção por título Planejamento das Atividades Extraclasse. O texto dessa seção ocupava 05 folhas entre as páginas 44 e 48.

A seção descrevia, de forma sucinta, todas as atividades extra sala de aula que seriam realizadas com os alunos da instituição ao longo do ano. Além de programas em homenagem às mães, aos pais, palestras para família, visitas a museus, zoológico e outros espaços culturais, o Planejamento das Atividades Extraclasse também previa atividades espirituais no colégio. Além da Semana de Oração, realizada no primeiro e segundo semestre, outra atividade espiritual prevista no planejamento era a Semana da Bíblia, descrita na página 44:

Semana do Ano Bíblico (integrado com Artes, Ciências e História). Atividades: Programação especial para valorização da Bíblia, realizado no período inicial de cada dia. Exposição de Bíblias desde as mais antigas as mais atuais. Amostra de diferentes línguas e tamanhos, bem como, curiosidades. Exposição de fósseis e mapas das terras bíblicas. Confecção de marca páginas para o início do ano bíblico (PLANO ESCOLAR DO INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO, 1990, p.44).

Na análise dos planos escolares entre os anos de 1991 e 1996, não foi possível encontrar nenhuma alteração do texto. Porém, o Plano Escolar de 1997 sofreu algumas alterações, inclusive algumas modificações que interferiam no aspecto confessional do colégio. Nesse documento a nomenclatura dos níveis de ensino do 1º e 2º graus foram

modificados para Ensino Fundamental e Ensino Médio, em razão da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) sancionada em 20 de dezembro de 1996. O número de dias letivos também foi alterado com a nova lei e nesse plano escolar de 1997 passou dos 180 para 200 dias letivos.

Entretanto, a alteração que atingiu os aspectos da confissão da instituição nesse ano pode ser observada na página 30 do plano escolar, onde consta a grade de aulas do ensino fundamental que apresentou uma diminuição das aulas de ensino religioso de 05 para 04 aulas semanais nas turmas da 1ª a 8ª séries. Ainda assim, a quantidade dessas aulas era maior que a das aulas de ciências, educação física, educação artística, espanhol e inglês. O número das aulas de ensino religioso era semelhante a quantidade de aulas de geografia e história. Essas aulas no colégio somente não ultrapassavam o número das aulas de língua portuguesa e matemática. Cinco aulas previstas por semana em todas as séries da 1ª a 8ª. No ensino médio não houve alterações na quantidade das aulas de ensino religioso.

Treze anos após a alteração da quantidade das aulas de ensino religioso, o plano escolar de 2010 trouxe nova mudança. As modificações atingiram novamente o ensino fundamental. Da 1ª a 4ª séries a quantidade de aulas passou de 04 para 02 aulas semanais, uma diminuição dessa vez de 50%. Para as turmas de 5ª a 8ª séries houve a diminuição de 01 aula, passando de 04 aulas semanais para 03. O ensino médio não foi exceção, as aulas de ensino religioso reduziram de 03 para 02 aulas na semana.

Em razão do novo Regimento Escolar Comum da Rede de Escolas das Adventistas no Estado de São Paulo, aprovado em 31 de outubro de 2017, o Plano Escolar do Colégio Adventista UNASP, que ficou sem alterações entre os anos de 2011 e 2017, sofreu alterações no ano de 2018. Esse novo plano possui 10 seções que tratam dos objetivos da Educação Adventista, organização da vida escolar, organização administrativa e técnica, estrutura física, sistemática de matrícula, transferência, adaptação, sistemática de avaliação e recuperação, recursos humanos da escola, projetos, semanas especiais e eventos, além dos anexos na última seção.

A página 06 do plano escolar, que descreve os fins e objetivos da Educação Adventista, afirma o seguinte:

Seus objetivos convergem para os fins mais amplos da Educação, expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atendendo às características e peculiaridades de cada nível de ensino e curso, conforme definidas no Regimento Comum da Rede Adventista de

Educação no Estado de São Paulo e em sua Proposta Pedagógica. Tomam por base os princípios educacionais cristãos, que visam ao desenvolvimento integral e harmonioso do ser nos aspectos físico, intelectual, espiritual e social, mediante:

I – um currículo fundamentado em princípios filosóficos e científicos;

II – o conhecimento do corpo e a sua relação com a mente, promovendo a saúde física e o desenvolvimento de um caráter íntegro e equilibrado;

III – a conquista da autonomia intelectual e o preparo para todo o período de existência possível ao ser humano;

IV – a orientação da aprendizagem para que o aluno trabalhe seu pensamento e desenvolva a capacidade de análise e de síntese, descobrindo por si próprio a verdade;

V – o conhecimento da Vontade Divina presente na Bíblia. (PLANO ESCOLAR DO COLÉGIO ADVENTISTA UNASP, 2018, p.06).

A organização curricular do ensino oferecido no colégio, é apresentada nas páginas 09, 10 e 11 do plano escolar. Quando o documento faz referência à Parte Diversificada dos componentes curriculares dos cursos, o texto delibera que além das aulas de língua inglesa e espanhol a frequência será obrigatória também para na disciplina de ensino religioso para todas as séries. O plano escolar afirma que a frequência será exigida independente do credo ou convicção religiosa do aluno.

De acordo com o quadro de professores, registrado nas páginas 30 e 31 do plano escolar do ano de 2018, o colégio contava na ocasião com 04 professores de Ensino Religioso, sendo que 03 deles eram pastores e bacharéis em teologia segundo o documento. Esses teólogos se formaram na faculdade de teologia do campus UNASP-EC, localizado na cidade de Engenheiro Coelho-SP, onde a igreja Adventista mantém um curso de teologia para formação de pastores.

O tema sobre o criacionismo também está descrito no plano escolar de 2018. Quando na análise do documento, com o objetivo confessional, o tema está registrado nas páginas 41, 42, 43 e 44. Esse trecho apresenta os projetos educacionais que serão desenvolvidos ao longo do ano letivos, com séries específicas de níveis de ensino da instituição. Entre as atividades que o colégio se propõe realizar com os alunos, o Projeto Sobre Criacionismo, foi indicado para os alunos do 6º ano. No trecho Justificativa do projeto, o documento afirma que o criacionismo é um conteúdo das disciplinas de Geografia, Ciências, História e Ensino

Religioso e que o projeto busca a interdisciplinaridade entre essas áreas com os alunos. O plano ainda descreve os objetivos do projeto da seguinte forma:

- Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico por meio do estudo e comparação das teorias sobre a origem da Terra;
- Compreender que há lacunas no modelo evolucionista;
- Comprovar que o modelo criacionista apresenta maior número de evidências. (PLANO ESCOLAR DO COLÉGIO ADVENTISTA UNASP, 2018, p.06).

O documento também informa que, como parte do projeto sobre o criacionismo, os alunos visitarão o Museu de Ciências Naturais Professor Orlando Rubem Ritter. O Museu, que é coordenado pelo NEO<sup>9</sup> - Núcleo de Estudo das Origens, possui um acervo de minerais, rochas e fósseis do Brasil e de outras partes do mundo, além de maquetes, painéis temáticos e vídeos que ilustram a história da vida na Terra dentro de uma perspectiva criacionista. Está capacitado para receber alunos do ensino fundamental, médio e superior e também serve como laboratório de aulas práticas de conteúdos escolares.

No calendário das atividades letivas do colégio, anexo ao plano escolar, e que também é distribuído aos alunos, pais e professores, o tema do criacionismo recebeu uma semana especial para que atividades fossem desenvolvidas com os alunos. E não é apenas criacionismo que caracteriza a confissão Adventista nas atividades da instituição. Uma Semana de Consagração do Servidor no 1º e no 2º semestre, também revela o clima espiritual que o colégio busca em suas práticas educacionais.

As duas Semanas de Oração, que já mencionadas na análise do plano escolar, também recebem um espaço nos dias letivos como já mencionado. Outro evento de caráter religioso chamado Programa dos 10 Dias de Oração, está previsto no mês de fevereiro. O calendário ainda menciona 04 datas distribuídas nos 04 bimestres, em que serão lançados o PMDE. PMDE é o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual, projeto que prepara temas para serem apresentados e desenvolvidos com alunos de todas as faixas etárias, com a finalidade de incentivar e motivar o desenvolvimento da dimensão espiritual dos alunos. A cada

---

<sup>9</sup> O NEO - Núcleo de Estudo das Origens é um grupo interdisciplinar do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, dedicado ao estudo do criacionismo e das relações entre ciência e religião. Além de investigar o tema do criacionismo o NEO realiza seminários, workshops, cursos livres e eventos em igrejas, escolas, universidades e demais grupos interessados. <http://www.neo.org.br/index.html>. Acessado em 02 de abr. de 2019

bimestre os professores, liderados pela equipe de assuntos espirituais formada por pastores, trabalham um tema ou um valor específico da fé cristã.

Schunemann (2009) em sua pesquisa *A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD* examinou as publicações relacionadas com a educação Adventista. Em sua análise do material o autor afirma que o objetivo central da educação era a conversão religiosa dos alunos. Ainda que na análise dos documentos não seja possível confirmar a afirmação de Schunemann, de que o objetivo primeiro da educação Adventista seria a conversão dos estudantes, é possível observar que a conversão de alunos ocorre por influência da confissão da instituição.

Hilsdorf (1977) afirma que as escolas protestantes americanas funcionavam com evidentes fins proselitistas. Estes estabelecimentos de ensino eram usados como local de evangelização. A conversão à religião protestante em algumas igrejas como a Adventista é marcada pelo batismo, uma cerimônia pública realizada por um pastor que imerge o fiel em um local com água suficiente para fazê-lo.

O último calendário escolar de 2018, em que é possível perceber algumas atividades de aspecto confessional que são desenvolvidas no Colégio Adventista UNASP, informa que no mês de outubro estava previsto o Dia de Batismo na Praça.

Imagens de vários estudantes do colégio participando de uma cerimônia de batismo realizada por um capelão escolar, estão registradas na página 33 da revista *Click* do primeiro semestre de 2015. As fotos estão acompanhadas da matéria que tem como título “Colégio UNASP investe no desenvolvimento espiritual dos estudantes”. O texto dessa edição destaca o investimento em iniciativas para estimulem as práticas espirituais como leitura da bíblia e oração não somente com os alunos, mas também com os pais.

O documento também destaca a realização da cerimônia de batismo, em que os estudantes do colégio participam como manifestação pública de aceitação da fé Adventista. Em sua edição de lançamento no ano de 2016 a *Unasp em Revista*, informativo impresso que circulou na instituição com o objetivo de divulgar as atividades acadêmicas e eventos, também destaca a conversão de alunos que acontece na instituição:

Após um período de envolvimento com as atividades espirituais proporcionadas pelo Unasp-SP, um grupo de alunos decidiu intensificar os estudos bíblicos, preparando-se para tomar uma decisão pública de seguir a Jesus através do batismo. Foi então que, no dia 28 de novembro, sete deles foram batizados em uma cerimônia peculiar, ao ar livre, na fonte da

Praça Centenário, com a presença de familiares e amigos (UNASP EM REVISTA, 2016, p. 19).

O relatório final do número dos alunos matriculados na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no ano de 2018, apontava um número total de 2510 matrículas. Através do mesmo relatório é possível identificar que desse número, apenas 30% dos alunos pertenciam a fé Adventista.

Foi possível perceber na análise dos planos escolares do Colégio Adventista UNASP e do Colégio Luterano de São Paulo, a manutenção, da confissão religiosa quando se observa o planejamento anual das atividades de as ambas instituições. Os planos escolares demonstram intencionalidade quanto a apropriação dos valores cristãos na formação do aluno e da promoção de uma cultura escolar que favoreça a difusão da confissão religiosa ainda que de essa apropriação ocorra de forma distinta nas duas instituições.

No empreendimento da pesquisa, percebeu-se que, no caso do Colégio Luterano de São Paulo, ocorreram alterações no texto dos documentos, ao longo dos 40 anos, que denunciam uma diminuição nos objetivos confessionais. As aulas de ensino religioso, oferecidas durante todos os anos de existência do colégio, podem ser consideradas um exemplo desse declínio da manutenção da cultura religiosa, uma vez que, mesmo o colégio mantendo as aulas na educação infantil e no ensino fundamental, elas deixam de compor a grade curricular do nível do ensino médio no ano de 2018.

Na análise das aulas de ensino religioso oferecidas no Colégio Adventista UNASP, observou-se a manutenção das mesmas, ainda que, na comparação do momento atual com períodos anteriores, tenha ocorrido a diminuição das aulas. No entanto, todos os níveis de ensino do colégio contam com aulas semanais de ensino religioso, o que privilegia o espaço para propagação dos valores religiosos que a instituição objetiva.

A ausência do capelão escolar no quadro de funcionários, também pode ser considerado um declínio nas atividades religiosas no Colégio Luterano, uma vez que este, segundo o próprio plano escolar, era responsável por coordenar todas as atividades espirituais junto aos alunos, pais e professores. Na instituição Adventista, a presença de três teólogos da denominação, revelam o interesse do colégio em fortalecer as atividades espirituais e confessionais em sua comunidade.

Mas o aspecto que pode ser considerado de maior relevância, na comparação dos planos escolares das duas instituições, é a distinção entre os objetivos educacionais descritos no documento e que atingem o aspecto confessional. No Colégio Luterano foram suprimidos

os valores religiosos que norteavam as atividades escolares nos primeiros documentos analisados. Por outro lado, percebeu-se que a instituição Adventista não somente os manteve, mas também ampliou, nos objetivos educacionais do colégio, a intenção de difundir valores religiosos com seus alunos.

## Considerações Finais

Para a realização de estudos sobre os avanços da educação formal na cidade de São Paulo, ocorridos no período da segunda metade do século XIX e início do século XX, será necessário ao pesquisador, a análise das escolas americanas de confissão protestante que aqui foram instaladas nessas décadas. A educação protestante contribuiu com as transformações políticas e educacionais ocorridas da cidade de São Paulo e também com alterações que o ensino público paulistano passou durante esse período.

A primeira parte dessa pesquisa analisou a história da educação protestante em São Paulo, evidenciando o papel desempenhado nas sociedades paulista e paulistana. Fez parte dessa história os Colégios Luterano de São Paulo e Colégio Adventista UNASP. O estudo se debruçou sobre duas instituições de educação confessional protestantes de perfis distintos. Situou-se historicamente os dois movimentos religiosos, Adventista e Luterano, que na primeira metade século XX instalaram seus colégios em território paulista.

Pretendeu-se através da análise de documentos históricos, conhecer a trajetória da identidade confessional das igrejas Adventista do Sétimo Dia e Luterana, presente nos colégios Adventista UNASP e Luterano de São Paulo. Com 104 e 86 anos respectivamente, essas duas instituições fizeram parte da construção do sistema de ensino paulistano que existe atualmente.

Diante dos resultados da análise documental dos regimentos e planos escolares, grades curriculares, fontes auxiliares e estudos realizados sobre a história dos colégios, foi possível perceber que o motivo que levou a criação da instituição de ensino Adventista, que surgiu em 1915 com o objetivo de preparar jovens para a missão evangelística da igreja, contrasta com a motivação da criação da Escola Luterana, que visava atender com uma educação cristã os filhos dos membros da igreja .

De acordo com as informações coletadas na pesquisa, as duas instituições, ao longo de suas trajetórias, expressaram a manutenção da confissão religiosa, com apropriações distintas, incluindo o momento atual em que cada uma vive. Esse trabalho possibilitou a reflexão sobre as representações e os discursos do aspecto confessional do Colégio Adventista UNASP e do Colégio Luterano.

A análise documental demonstrou que nos últimos 40 anos, as igrejas Adventista e Luterana continuam mantendo seus colégios, sem fins lucrativos, com o objetivo de difundir a fé denominacional. No entanto, averiguou-se que o Colégio Luterano de São Paulo é mantido pela igreja local nominada Congregação Evangélica Luterana Redentor, que

funciona no mesmo endereço do colégio. Já o Colégio Adventista UNASP, faz parte de uma rede educacional Adventista no Estado de São Paulo, que é orientada por um mesmo regimento escolar e um mesmo plano pedagógico.

Constatou-se que historicamente a maioria dos pais e alunos das instituições não professavam ou professam a fé da denominação mantenedora dos colégios. Apesar desse fato, houve ao longo de quatro décadas a manutenção de matrículas, ainda que houvesse a diminuição ou aumento do número de alunos nas escolas. Na análise documental, observou-se que as escolas continuam difundindo a cultura religiosa, ainda que os níveis de confissão sejam distintos.

No Colégio Luterano, a pesquisa revelou a ausência do aspecto confessional nos objetivos da instituição, a remoção das aulas de ensino religioso da grade curricular em níveis de ensino como o ensino médio, a redução das aulas de ensino religioso na educação infantil e ensino fundamental, a ausência de atividades espirituais no calendário escolar, a falta da figura do capelão escolar, demonstra uma diminuição da intenção e força da divulgação dos valores luteranos. Assim, quando comparamos o momento atual com outros períodos históricos, pode-se presumir que houve a escolha por uma nova identidade confessional no Colégio Luterano de São Paulo.

Não é possível afirmar se a nova identidade confessional se constrói a partir da busca pela permanência no mercado, e com isso a adequação aos valores desejados pela clientela na região do colégio, ou se a nova identidade é resultado de uma estratégia de ajuste aos valores religiosos contemporâneo dos luteranos.

Na análise documental do Colégio Adventista UNASP, detectou-se o empenho da igreja Adventista em manter a confissão religiosa nas práticas escolares. Além do maior número de aulas de ensino religioso atualmente, observou-se que os objetivos educacionais, descritos nos documentos analisados, revelam maior intenção da instituição em continuar perpetrando valores religiosos na comunidade escolar em comparação ao Colégio Luterano de São Paulo. É possível afirmar, que mesmo com a ampliação dos serviços oferecidos na instituição Adventista e o aumento do número de suas matrículas comparado a outros momentos históricos, o objetivo do colégio em difundir valores religiosos são superiores ao que pode ser encontrado nos regimentos e planos escolares da instituição Luterana.

A pesquisa identificou o Colégio Adventista como instituição que pertence a uma rede particular de ensino no Estado de São Paulo, organizada em seus aspectos administrativos e pedagógicos, e também a uma rede mundial de escolas mantidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esse fator deve ser considerado como aspecto importante na

manutenção e ampliação da confissão religiosa no colégio. Talvez uma pesquisa de campo possa contrariar essa impressão, todavia, a pesquisa documental demonstrou um maior interesse na manutenção dos objetivos confessionais no Colégio Adventista UNASP quando comparado ao Colégio Luterano de São Paulo.

Como afirma Gatti (2002), nos estudos sobre a história das instituições educativas, faz-se necessário um olhar mais amplo, complexo e abrangente sobre os espaços sociais destinados à educação escolar, dando a devida importância às suas características e singularidades, como o estudo da identidade religiosa das duas instituições empreendido nessa pesquisa. Neste sentido, o roteiro seguido nessa pesquisa se preocupou em construir interpretações a respeito das instituições Adventista e Luterana, analisando elementos que conferiram às mesmas, um sentido histórico no contexto de sua época, bem como suas práticas até os nossos dias.

Uma instituição educativa compõe sua própria identidade e produz sua cultura escolar, que vai desde a história das atividades pedagógicas realizadas e a conduta dos agentes escolares. Magalhães (1996) alerta que uma investigação da história da instituição só pode ser construída entre a memória e o arquivo. A memória busca explicar as relações de hierarquia e valores tanto entre as coisas como entre as pessoas, pois o que acontece no espaço da instituição não é em vão nem tão pouco se perde, às vezes permanece ou se transforma.

## Referências

ABBUD, Maria Luiza M., IVASHITA, Simone B., JUNIOR, Celso Luiz, FAVARO, Marta Regina G., Sérgio, GERELUS, Henrique. *História das instituições escolares de Londrina e região*. Curitiba: CRV, 2018.

ALBINO, M. *Ide por todo mundo: a província de São Paulo como campo de missão presbiteriana 1869-1892*. Campinas: Área de Publicações CMU: UNICAMP, 1996.

ALMEIDA, Jane Soares. *Indícios do sistema coeducativo na formação de professores pelas escolas normais durante o regime republicano em São Paulo (1890/1930)*. Curitiba: Editora UFPR. n. 35, p. 139-152, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a11> >. Acesso em 05 de abr. de 2019.

ALVES, Manoel. *A histórica contribuição do ensino privado no Brasil*. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5139/3775>>. Acesso em 05 de mar. de 2019.

ANDRADE, Omir Wesley. *A Igreja Metodista, quanto mantenedora, e suas relações com as instituições metodistas de educação. A ameaça neopentecostal*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. 2012.

ARCI, Michelle Razuck. *O Ensino Religioso Protestante: Discutindo a proposta comeniana de interação didático-pedagógica*. Dissertação (Mestrado Ciência da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2010.

ATAÍDES, Daniel Antunes. *A educação confessional face ao princípio da laicidade: uma análise da pedagogia Adventista em Belo Horizonte*. social. Dissertação (Mestrado Educação / Conhecimento e inclusão) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2011.

AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

AZEVEDO, Roberto. *O Ensino Adventista de Nível Fundamental*. In: Alberto R. Timm (org.). Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2004.

BACELLAR, Carlos. *Uso e mau uso dos arquivos*. In: Pinsky, C. B. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2011.

BALHANA, Altiva P. *O combate a desnacionalização – 1937/1938*. Anais da XXI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. Rio de Janeiro: SBPH, 2001.

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. *Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento*. REVER Revista de Estudos da Religião. São Paulo, Ano 15 · Nº 02 · Jul/Dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/26189/18851>>. Acesso em: 10 janeiro. 2019.

BARROS, Dirson Maciel de. *Criacionismo e evolucionismo: uma possibilidade de equilíbrio a partir do transformismo de Teillhar de Chardin*. Dissertação (Mestrado em Ciência e Religião) Universidade Católica de Pernambuco. Recife. 2009.

BASTOS, Celso Ribeiro.; MARTINS, Ives Gandra. *Comentários à Constituição do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1989.

BOANERGES, Ribeiro. *Protestantismo no Brasil Monárquico, 1822-1888: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.

BONINO, José M. *Rostos do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BONTEMPI JR., Bruno. Modelos de instrução e cultura política: os países estrangeiros no Inquérito sobre a instrução pública no estado de São Paulo e suas necessidades. *History of Education & Children's Literature*, v. 3, p. 265-284, 2008. Disponível em: <<http://www.hecl.it/>>. Acesso em: 10 janeiro. 2019.

\_\_\_\_\_. *Revista do Arquivo Municipal: Departamento do Arquivo Histórico de São Paulo*. São Paulo, v. 205. p. 19-38. 2004.

BOMENY, Helena. *Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo*. In: PANDOLFI, D. *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas. 1999.

CALVANI, Carlos Eduardo. *A Educação no Projeto Missionário do Protestantismo no Brasil*. Revista Pistis Praxis. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53-69, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10730/10124>>. Acesso em: 06 out. 2018.

CARVALHO, José Murilo. *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CASTRO, Eduardo G. *Os “Quebra-santos”: Anticlericalismo e repressão pelo DEOPS-SP*. São Paulo: Humanistas; Fapesp, 2007.

CAVALCANTI, H.B. *O Projeto Missionário Protestante no Brasil do Século XIX: Comparando a Experiência Presbiteriana e Batista*. REVER – Revista de Estudos da Religião – PUC/SP, São Paulo, SP, n. 4, 2001, pp. 61-93. Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/rever/rv4\\_2001/p\\_cavalc.pdf](http://www4.pucsp.br/rever/rv4_2001/p_cavalc.pdf)>. Acessado em: 20 de abr. de 2019.

CORDEIRO, Ana Lúcia. *Religião e projetos educacionais para a nação: a disputa entre metodistas e católicos na primeira república brasileira*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 110-124, dez. 2005.

DIAS, Zwinglio Mota. *Fundamentalismo: o delírio dos amedrontados* (Anotações sócio-teológicas sobre uma atitude religiosa). Tempo e Presença Digital, Rio de Janeiro. ano 3, n. 13, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod\\_artigo=254&cod\\_boletim=14&tipo=Artigo](http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=254&cod_boletim=14&tipo=Artigo)> Acessado em 21 de abr. de 2019.

EBY, Frederick. *História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais*; tradução de Maria Angela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia, Malvina Cohen Zaide. 2a ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

ELIAS, Beatriz Vicentini. *Inovação americana na educação do Brasil. Nossa História*, São Paulo, n. 23, p. 81-83, set. 2005.

EVANGELISTA, João Emanuel. *Elementos para uma crítica da cultura pós-moderna*. Revista Novos Rumos. São Paulo, SP: Ano 16, no. 32, p. 29-40. 2001. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/86/38>>. Acesso em 05 de mar. de 2019.

FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920*. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino. *Para a história do ensino liceal em Portugal: Actas do Colóquio do I centenário da reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. p. 63-77. Braga: Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação/Universidade do Minho. 1999.

FERRARI, Márcio. *Martinho Lutero o criador do conceito de educação útil*. Nova Escola. São Paulo, ano XX, n.º 187, p. 30-32, nov. 2005.

FERREIRA, Patrick Vieira. *Avaliação institucional na educação básica: uma análise na prática da Educação Adventista*. Programa de Pós-Graduação em Educação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2016.

FOLHA de S. Paulo, São Paulo, p. 13, 10 de out. 1979. Disponível em <<https://acervo.folha.com.br/index.do>> Acesso em: 03 de mar. de 2019.

FULLAT, Octavi. *Filosofias da Educação*. Trad. Roque Zimmermann. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

GATTI, Décio Júnior. *A História das Instituições Escolares em Revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente*. Revista Educativa, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 327-359, jul./dez. 2015. Disponível em:

<<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/4553/2591>>. Acesso em: 05 de mar. de 2009.

\_\_\_\_\_. *História das instituições educativas: Um novo olhar historiográfico*. Cadernos de História da Educação - v. 1. - no. 1 - jan./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/310/302>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

GERTZ, René E. O perigo alemão. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

GOMES, Antônio M. de A. *Religião, educação e progresso: a contribuição do Mackenzie College para a formação do empresariado em São Paulo entre 1870 e 1914*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

GOMES, Patrícia Fernandes. Um estudo dos indicadores de qualidade de em escola privada confessional. Dissertação (Mestrado Gestão Educacional). - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre. 2014.

GRAMSCI, Antonio. *A concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

GUARDA, Marcio Dias. *UNASP: Muito Além do Ensino*. 100 Anos de história (1915-2015). Multicomm: Hortolândia, 2015.

GUIBERNAU, Montserrat. *Nacionalismos. O Estado Nacional e o nacionalismo no século XX*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

GUSSO, Sandra de Fátima Kruger. *Educação e evangelização: principais motivos para o surgimento das escolas protestantes de origem étnica alemã em Curitiba*. Dissertação (Mestrado Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2001.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Escolas americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens*. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

\_\_\_\_\_. *Colégios americanos de confissão protestante na província de São Paulo: sua aceitação pelas elites progressistas da época*. São Paulo: Didática, 1981.

\_\_\_\_\_. *Francisco Rangel Pestana jornalista, político, educador*. Tese (Doutorado Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1986.

\_\_\_\_\_. *Francisco Rangel Pestana: o educador esquecido*. Brasília: MEC-INEP, 1988.

\_\_\_\_\_. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo: Cengage Learning, 2011

HOSOKAWA, Helder. *Da Colina Rumo ao Mar: O Colégio Adventista Brasileiro em Santo Amaro (1915-1947)*. Dissertação (Mestrado História) - Universidade de São Paulo - USP/FFLCH, São Paulo. 2001.

HUFF, Arnaldo Érico. *O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processo de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar*. Tese (Doutorado Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2006.

IBGE – *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>

JARDILINO, José Rubens L. *Lutero & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, p. 9-44. Campinas, SP: 2001. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>>. Acesso em: 05 de mar. de 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. *O ensino religioso na educação confessional: mapeamento da produção científica no cenário brasileiro (1995 A 2010)*. Curitiba, 2013. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7455\\_5635.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7455_5635.pdf)>. Acessado em: 14 de fev. 2019

KNIGHT, George R. *Early adventists educators*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1983.

\_\_\_\_\_. *Oberlin College e as reformas educacionais Adventistas*. In A. R. Timm, A educação Adventista no Brasil: uma história de aventuras e milagres (p. 23-30). Engenheiro Coelho, SP: Unaspress.2004.

KREUTZ, Lúcio. *A Escola Teuto-Brasileira Católica e a Nacionalização do Ensino*. In: MÜLLER, T. L. (org.). *Nacionalização e imigração alemã*. São Leopoldo: Ed. Unisinos. 1994.

LEONEL FRANCA, S. J. *O método pedagógico dos jesuítas: o Ratio Studiorum*. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Tomos I-X. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006.

LIVRO DE CONCÓRDIA. [1580]. Trad. Arnaldo Schüler, 2ª ed. Porto Alegre-São Leopoldo, Concórdia, Sinodal. 1981.

LUI, Eduard Henry. *Memória, Oralidade e Escolarização: Os discursos produzidos sobre práticas escolares e relações de afetividade na escola confessional Batista Graciosa*. Dissertação (Mestrado Educação/ História e Historiografia da Educação.) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2016.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *A Igreja Católica no Brasil República*. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 1991.

LUTERANOS, Portal. *Formação de Sínodos no Brasil*. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/formacao-de-sinodos-no-brasil>>. Acessado em: 17 de abr. 2019.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas*. Educação Unisinos vol. 11 (nº2): 69-74, maio/agosto 2007 p. 69-74. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5694>>. Acesso em: 05 de mar. de 2019.

\_\_\_\_\_. *Breve apontamento para a história das instituições educativas*. In: História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, p. 67-72, 1999.

\_\_\_\_\_. *Contributo para a história das instituições educativas — entre a memória e o arquivo*. Braga (Portugal): Universidade do Minho, 1996.

\_\_\_\_\_. *Roteiro de fontes para a história da educação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 2001.

\_\_\_\_\_. *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista. Editora Universitária São Francisco. 2004.

\_\_\_\_\_. *Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas*. In: SOUSA, Cinthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. Práticas educativas, culturasescolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

MANTOVANELLO, Cleusa F. O. *Estratégia de sobrevivência*. Revista de Literatura Historia e Memória. Figuração da Nacionalidade no Texto Literário, Cascavel, ano 2, v.2, p. 26, 2006. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/rlhm/article/download/1165/954>>. Acesso em: 23 de fev. de 2019.

MARTINS, Andrea. *Estratégias de difusão da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Brasil* – um estudo sobre o Seminário/Colégio Adventista de São Paulo. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Set. 2014. pp. 219-231. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/23976>>. Acesso em: 05 de mar. de 2019.

MATTE, Hubert. *O Luteranismo desbotado: um estudo sobre as escolas Luteranas na região metropolitana de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

MAXWELL, C. Marvin. *História do Adventismo*. Santo André, SP. Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas*. *Revista USP*, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13455>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. *Introdução do Protestantismo no Brasil*. São Paulo, SP. Edições Loyola, 2002

MENGUE, P. *Conpresp tomba centro universitário da Unasp, na zona sul de SP*. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 2018. Disponível em <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-municipal-de-sp-tomba-centro-universitario-no-capao-redondo,70002376699>> Acesso em: 14 de fev. 2019.

MENSLIN, Douglas Jeferson. *Educação Adventista 120 anos: das escolas paróquias a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional*. Curitiba. Editora DVK, 2015.

\_\_\_\_\_. *Perfil do professor de ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental na rede educacional Adventista no sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2009.

MESQUIDA, Peri. *Hegemonia Norte-americana e Educação Protestante no Brasil*. São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

MOGARRO, Maria João. *Arquivos e educação: a construção da memória educativa*. Revista de Ciências da Educação. n. 1 set./dez. 2006, p. 71-84. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9875/1/Arquivos%20e%20educacao.pdf>>. Acesso em: 05 de mar. de 2019.

MORAES, C. S. V., ALVES, J. F. (org.). *Inventário de fontes documentais. Contribuição à pesquisa sobre o ensino técnico no Estado de S. Paulo*. S. Paulo: Centro Paula Souza e Imprensa Oficial do Estado. 2002.

MOURA, Roseli. *Educação ideológica ou Liberdade confessional? Orientação confessional e ideologias na educação escolar*. São Paulo: Arte Editorial, 2010

MUNHOZ, Juliana Neri. *Entre Estudos e Rezas: Alunos não confessionais no Colégio Arauto do Evangelho e Colégio Adventista de Cotia*. Dissertação (Mestrado Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012.

NASCIMENTO, A. Reflexões preliminares sobre educação e confessionalidade. Revista Educação e Missão, São Paulo, n. 1, 2003.

NÓVOA, A., SANTA CLARA, A. T.. *“Liceus de Portugal” : arquivos, histórias, memórias*. Porto: Edições Asa. 2003.

NUNES, Clarice. *O Processo de Elaboração do Guia: Metodologia e Diagnóstico dos Acervos Arquivísticos e Bibliográficos*. In: NUNES, Clarice (coord.). *Guia Preliminar de Fontes para a História da Educação Brasileira*. Brasília: INEP, 1992.

NUNES, César. *Ide, ensinai a todos: os 500 anos da pedagogia Luterana*. Porto Alegre: Concórdia, 2017.

Ó, J. Ramos do. *O governo de si mesmo*. Modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX — meados do século XX). Lisboa: Educa. 2003.

PETRONE, P. *A Cidade de São Paulo no Século XX*. Revista de História. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, volume 10 n. 22. p. 127-170, 1955. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/36445>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

PEVERINI, H. J. (1988). *En las huellas de la Providencia*. Buenos Aires, AR: Asociación Casa Editora Sudamericana. 1988.

PRUNZEL, Clóvis Jair. *Lutero, O Educador*. Fórum ULBRA de Teologia. Canoas: Ulbra, 2003, v.2, Canoas, 2003. Disponível em <[https://books.google.com.br/books?id=S62\\_HCWi8zEC&pg=PA36&lpg=PA36&dq=prunzel+lutero+o+educador&source=bl&ots=ndcwbYxGVm&sig=O3KApE891ZIOkBz0RfSrUQH6gNk&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwiHpJq8v9rfAhUDS5AKHaCrDNoQ6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q=prunzel%20lutero%20o%20educador&f=false](https://books.google.com.br/books?id=S62_HCWi8zEC&pg=PA36&lpg=PA36&dq=prunzel+lutero+o+educador&source=bl&ots=ndcwbYxGVm&sig=O3KApE891ZIOkBz0RfSrUQH6gNk&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwiHpJq8v9rfAhUDS5AKHaCrDNoQ6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q=prunzel%20lutero%20o%20educador&f=false)> Acessado em 06 de jan. de 2019.

QUERIDO, Débora. *O Liceu Sagrado Coração de Jesus e a instalação da congregação salesiana na capital paulista do final do XIX*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

RAMALHO, Jether Pereira. *Prática Educativa e Sociedade: Um Estudo de Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

RAMBO, A. B. *A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica, a Associação de Professores e a Escola Normal*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1996.

REHFELDT, Mario. *Um grão de mostarda: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. Vol. 1. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

REINHEIMER, Patrícia. *Identidade nacional como estratégia política*. Mana [online]. 2007, vol.13, n.1, pp. 153-179. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v13n1/a06v13n1.pdf>> Acessado em: 27 de fev. de 2009.

RENECKE, Walter P. Relato de uma luta. In.: WINTERLE, Carlos W. (Org.) Histórias da História da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Porto Alegre: Concórdia, 2006.

RIETH, Ricardo. *Igreja Evangélica Luterana do Brasil: uma abordagem história*. In: Revista Igreja Luterana. São Leopoldo, 1996. Disponível em: <[http://www.seminarioconcordia.com.br/seminario\\_novo/index.php/component/sppagebuilder/71-biblioteca-revista-igreja-Luterana](http://www.seminarioconcordia.com.br/seminario_novo/index.php/component/sppagebuilder/71-biblioteca-revista-igreja-Luterana)> Acessado em: 17 de abr. de 2019.

ROCHA, Marlos B. M. *Projeto nacional e escolarização: A transição para a república e suas primeiras décadas*. In: MORAIS, Christianni C.; PORTES, Écio A.; ARRUDA, Maria A. (orgs.) História da educação: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Ademir Valdir. *Práticas educativas em escolas alemãs de acordo com relatórios da Companhia Colonizadora Hanseática de Hamburgo*. In: ANPED, 31. Anais. Caxambu. 2008. Disponível em: <[https:// http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02-4745-int.pdf](https://http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02-4745-int.pdf)>. Acessado em: 13 de jan. de 2019.

SANTOS, Luís Roberto dos. *Revista Sinos: A educação do corpo em uma instituição confessional de ensino*. Dissertação (Mestrado Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. *A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD*. Revista de Estudos da Religião. Set. 2009 pp. 71-97. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2009/t\\_schunemann.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_schunemann.pdf)>. Acesso em: 05 de mar. de 2019.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. *Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2009.

SEYFERTH, Giralda. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 1990.

\_\_\_\_\_. *Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo*. In: PANDOLFI, D. (org.) Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999. p.199-228.

SOARES, Thais Gonsales. *Representações de uma escola protestante na imprensa: Colégio Piracicabano (1881 – 1886)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. 2014.

SINODO EVANGÉLICO LUTERNO DO BRASIL. *Relatório das Escolas Paroquias do Sínodo Evangélico Luterano do Brasil*. Instituto Histórico da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Porto Alegre. 1938.

STAROSKY, Enio; FIDALGO, Douglas; SOUZA, Vitor Chaves. *Colégio Luterano – 85 anos em São Paulo*. Santo André: Kapenke; Porto Alegre: Concórdia, 2018.

STENCEL, Renato. *História da Educação Superior Adventista, 1969 – 1999*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. 2006.

STEYER, Walter. *Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo*. Porto Alegre: Singular, 1999.

TIMASHEFF, Nicholas S. *Teoria Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

TOLEDO, Benedito Lima de; *São Paulo: três cidades em um século*; São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2004

VIDAL, D. G., MORAES, C. S. V. (orgs.). *Escola de Aplicação: o arquivo da escola e a memória Escolar*. São Paulo: Centro de Memória da Educação. FEUSP. 2004

VIDA, D. G., ZAIA, I. B (2002). *De arquivo morto a permanente: o arquivo escolar e a construção da cidadania*. In C.S:V. Moraes & J.F. Alves (orgs.), *Inventário de fontes documentais. Contribuição à pesquisa sobre o ensino técnico no Estado de S. Paulo*. S. Paulo: Centro Paula Souza e Imprensa Oficial do Estado, 2002. pp. 33-42.

VIOTTI DA COSTA, Emilia. 1870-1889. In: BETHELL, Leslie (Ed.). *Brazil: Empire and Republic, 1822-1930*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987, pp. 161-213.

VIEIRA, César Romero Amaral. *Escolas Protestantes no Final do Século XIX: Entre o Novo e o Velho*. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300890869\\_ARQUIVO\\_Artigo\\_PiraPiracica\\_na\\_Primeira\\_Republica.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300890869_ARQUIVO_Artigo_PiraPiracica_na_Primeira_Republica.pdf)>. Acesso em: 13 de jan. de 2019.

VIEIRA, Marili Moreira da Silva. Tornar-se professor em uma escola confessional: um estudo sobre a constituição identitária do professor na perspectiva da dimensão da espiritualidade . Tese (doutorado). Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2009.

VIEIRA, Walmir. *Capelania escolar Batista: as práticas pastorais desenvolvidas pela capelania dos colégios batistas - um estudo de caso do sistema batista mineiro de educação*. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Dissertação (mestrado). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2009.

VIÑAO FRAGO, Antônio. *Fracasan las reformas educativas? La respuestas de un historiador*. In.: Sociedade Brasileira de História da Educação (org.), Educação no Brasil: História e historiografia (pp. 21-52). Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. *El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico*. In: Warde, M. J. (org). Contemporaneidade e Educação. Temas de História da Educação. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura da Educação, 2000.

VOLKMANN, M.. *Lutero e a Educação*. In: DREHER, M. N. (Org.) Reflexões em torno de Lutero. v. II. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

WEBER, Max. *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo. Companhia das Letras. 2004

## Fontes

### Arquivo Colégio UNASP

Click Revista 2009, 2013, 2015.

Plano Escolar Instituto Adventista de Ensino 1978, 1979,1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013,2014, 2015, 2016.

Plano Escolar Colégio Adventista UNASP São Paulo 2018.

Regimento Escolar Instituto Adventista de Ensino 1978, 1979,1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013,2014, 2015, 2016.

Regimento Escolar Comum da Rede de Escolas Adventista no Estado de São Paulo de 2017.

UNASP em Revista 2016.

### Arquivo Colégio Luterano

O Luterano.

Plano Escolar Escola Luterana São Paulo 1978, 1979, 1980, 1981, 1982.

Plano Escolar Instituto Concórdia de São Paulo 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988.

Plano Escolar Colégio Luterano de São Paulo 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018.

Regimento Escolar da Escola Luterana 1978, 1979, 1981, 1982.

Regimento Escolar Instituto Concórdia de São Paulo 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988.

Regimento Escolar Colégio Luterano de São Paulo 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018.